

ANTES DE TORNAR_SE ESTE

ABERTURA

Eu encontrei Shree Maa e Swami Satyananda em um fresco dia do outono de 1995. Eu tinha estado tentando disputar um convite para ver Shree Maa desde que li sobre ela no livro de Linda Johnsen, *Filhas da Deusa: As Mulheres Santas da Índia*. Linda descreveu Shree Maa como um ser iluminado e eu estava surpreso de que uma pessoa assim estivesse vivendo em Napa, a uma hora de minha casa.

Eu já tinha visitado pessoas consideradas iluminadas anteriormente, inclusive Anandamaya Ma, Amachi, Me Meera e muitos grandes Rimpoches tibetanos. Eu tinha estado muitos anos na Índia com um mestre Advaita, Shri Poonja. Encontrar esses seres era sempre uma experiência inspiradora, assim eu estava entusiasmado com a possibilidade de encontrar uma santa em meu próprio lugar. Eu estava um pouco nervoso.

Após subir uma grande montanha (você tem que pagar algo para ver um Guru), eu ouvi um canto vindo de uma visão rústica, uma construção de vidro e madeira. Dentro, eu notei um fogo aceso, com fumaça subindo, cercado por cerca de quatro pessoas cantando intensamente.

Olhei ao redor tentando ver Shree Maa, mas não vi ninguém que parecesse um Guru. O que chamou minha atenção foi o homem que conduzia o canto. Ele tinha cerca de cinqüenta anos, barbudo e usando um traje laranja de um Swami. Para minha surpresa ele era um ocidental. Ele cantava com tal paixão que eu imediatamente fui atraído para ele. Aqui estava um homem desfrutando de si mesmo e não fazendo um papel de um mestre piedoso. “Obrigado Deus”, eu pensei, “no mínimo isto será agradável”.

Após alguns minutos, eu notei uma pequena mulher indiana sentada a cerca de dez passos de distância do Swami. Fiquei admirado de que fosse Shree Maa. Ela era tão pequena e magrinha que parecia invisível. Ao invés de sentar numa plataforma mais elevada com um assento especial separado dos outros, ela estava sentada no chão com todos os outros. Eu duvidei de que aquela pudesse ser a santa que eu estava buscando.

Quando a cerimônia terminou eu fiquei desapontado de saber que esta mulher era Shree Maa. Eu esperava encontrar um Guru poderoso que iria abalar-me com sua presença e carisma. Minhas reflexões foram interrompidas pelo amigo que tinha me convidado para este evento. Ele me perguntou se eu gostaria de encontrar Shree Maa. Eu concordei, surpreso por esta inesperada oportunidade.

Ele levou-me em frente ao local do templo. Era um quadro vivo: algumas árvores, uns poucos bancos e uma estrada de barro que corria ao redor do prédio do templo. Shree Maa estava de pé diante de nós a cerca de vinte passos. No momento em que a vi, um homem indiano tinha caído aos seus pés em *pranam*, a tradicional saudação a um Guru. Ele tocou sua cabeça no chão com profundo respeito. Quando ele saiu era minha vez de cumprimentar Shree Maa, e eu segui o exemplo do indiano, coloquei minha cabeça no chão em *pranam*. Esta era uma nova experiência para mim, e embora me sentisse desajeitado e inibido, havia algo intrinsecamente prazeroso neste ato de rendição. Depois eu descobri que a maioria das pessoas cumprimentavam Shree Maa no jeito ocidental tradicional, de pé.

Quando eu fiquei de pé um estranho evento ocorreu. Embora eu tenha cerca de seis pés e três polegadas, e Shree Maa tenha cinco pés e três polegadas, ela parecia mais alta que eu, e eu tive a sensação de observar nos olhos dela. O que eu vi naquele momento chocou-me. Seus olhos pareciam limpos como um céu sem nuvens. Eu não vi pupilas ou íris – só o branco, brancos olhos. Eles pareciam translúcidos e emitiam uma poderosa energia. Eu fiquei apavorado. Não parecia que havia qualquer pessoa dentro daquele corpo. Ela parecia completamente sem uma personalidade separada.

Poucos minutos depois dessa experiência, eu lembrei de um velho amigo que quando encontrou Anandamaya Ma na Índia, disse que ele viu o oceano quando olhou nos olhos dela. Eu sempre imaginei que ele tivesse encontrado um oceano com ondas, mas agora eu pensava que ele tinha visto um oceano calmo, infinito, o qual eu tinha visto refletido nos olhos de Shree Maa. Após esse encontro, eu fui para casa deslumbrado. Senti que tinha encontrado algo de um mundo diferente.

Como ocidentais temos pouca preparação para este tipo de experiência. Uma pesquisa conduzida pela revista Newsweek indicava que a maioria dos Americanos tinha experimentado eventos que eram descontínuos de sua realidade normal, experiências que poderia chamar de milagres. Entretanto porque eles não conseguiam entender esses eventos, eram freqüentemente rejeitados como aberrações ou alucinações. Os orientais operando em um paradigma cultural diferente, também experimentam estas mesmas espécies de acontecimentos mas os consideram como bênçãos sagradas.

No ocidente, somos menos preparados para o conceito ou experiência de uma pessoa iluminada. Temos presenciado uma afluência de ‘homens santos’ do oriente que acabam dormindo com suas discípulas ou adquirindo cinco Rolls Royce. O termo Guru tornou-se tão sem valor no ocidente que ouvimos treinadores de futebol ou mecânicos de carro serem assim chamados.

Afortunadamente eu tinha estudado a filosofia do oriente e visitado a Índia. Eu estava de alguma forma familiarizado com o contexto no qual uma pessoa como Shree Maa podia ser entendida. Após esse primeiro encontro, eu fui atraído a ela novamente, embora eu desejasse saber se o que eu havia experimentado não tivesse sido só minha imaginação. Se aquilo foi possível, eu desejava conhecer esta Shree Maa e saber quem ela era realmente.

Mais tarde eu tive a oportunidade de ficar um tempo com Shree Maa e conheci partes de sua história. Eu descobri que desde o nascimento, Shree Maa não chorou. Era difícil saber quando ela estava com fome ou necessidade de ser trocada. Milagres, segundo notícias, abundaram durante sua infância, incluindo o fenômeno que sempre que ela desejava alguma coisa, isso aparecia.

Evidentemente Shree Maa era uma criança feliz e popular, mas ela era constantemente atraída a deixar a casa e ficar todo o seu tempo absorvida em Deus. Aos sete anos ela vagueou por uma floresta para encontrar com sadhus, pessoas que tinham renunciado aos apegos materiais em busca de uma vida espiritual. Embora ela sentisse um grande desejo de juntar-se a esses sadhus que livremente compartilhavam sua sabedoria com ela, Shree Maa que seu trabalho nesta vida requeria que ela freqüentasse a escola e ganhasse o grau de Bacharel em Artes.

Após graduar-se na universidade, Shree Maa deixou sua casa para vagar nas selvas da

Índia, inconsciente de qualquer perigo. “ Qual o risco, qual o medo?” ela depois brincou com seus discípulos. “ quando eu sou uma com a alma da existência, como qualquer coisa pode causar-me dano?” Ela carregou somente a roupa que estava usando e ficou dias sem comida. Ela sentava-se nos rios ou sob as árvores se experimentava o samadhi (profunda absorção em DEUS) por r longos períodos. As vezes quando ela abria seus olhos, encontrava aldeões sentados diante dela em silencioso respeito. Então ela cantava sobre seu amor a Deus com uma voz pura e melodiosa.

Por oito anos, a refeição diária de Shree Maa consistia de um pouco de curcuma e folhas de manjeriço lavadas com pasta de sândalo misturada com água. Ela emagreceu. Foi durante este tempo que ela permitiu discípulos ao seu redor, e Shree Maa tornou-se uma santa bem conhecida na parte nordeste da Índia.

Em 1980 ela encontrou Swami Satyananda, um ocidental que tinha decidido quando jovem a viajar ao redor do mundo antes de fixar-se como advogado. Entretanto a paixão e sabedoria da Índia foram tão fortes que ele não pode deixar. Quando ele encontrou Shree Maa , ele já vivia na Índia por quinze anos e tinha sido ordenado Swami. Ele tinha seus próprios discípulos. Cinco anos depois eles vieram aos Estados Unidos trazer os ensinamentos para orientais e ocidentais. Falarei mais de Swami Satyananda em outra seção deste livro.

A medida que conhecia Shree Maa melhor, eu continuei a ficar surpreso com sua humildade e ausência de ego. Deepak Chopra chamou-a por “ Elegância da simplicidade”, e Linda Johnsen disse sobre ela: “ Shree Maa é completamente transparente, quase invisível. Não há qualquer agitação nela. É como se o próprio ar não se perturbasse quando ela passa. Em sua humildade disse-me: “ Eu não sou diferente de vocês. Todos nós somos seres divinos.” De fato eu descobri que este é um de seus ensinamentos principais. Para Shree Maa qualquer pessoa é Deus, e ela somente está vivendo a “vida natural de um ser humano”, alguém que experimenta a verdade e tudo o que realmente somos.

Eu fiquei impressionado com a profundidade da sabedoria de Shree Maa. Tudo o que ela sugeriu para mim teve um imediato e positivo impacto em minha vida. Foi como se ela entendesse aspectos de mim que eu ainda não percebera. Quando ela falou, isto soou e eu senti como “ a verdade”.

Para mim a mais atrativa qualidade de Shree Maa é sua óbvia alegria ilimitada. Ela parece extremamente feliz todo o tempo. Um tipo de felicidade que é profunda e intrínseca que não parece ser causada por nada.. Frequentemente ela age como uma jovem menina, despreocupada, borbulhando exuberância e amor. Enquanto em sua presença, eu obtenho um “alto contato” e minha consciência fica automaticamente elevada.

Considere-me uma pessoa relativamente feliz quando eu encontrei Shree Maa. Eu tinha um bom relacionamento, trabalho satisfatório, amigos íntimos e uma boa casa em Marin County. Mas alguma coisa fundamental estava faltando. Quando eu fiquei algum tempo com Shree Maa e Swami e , em particular , comecei a meditar no modo que eles ensinaram-me, eu senti uma mudança significativa e imediata. Eu comecei a experimentar uma profunda paz e felicidade. Enquanto envolvido pela rotina, serviços diários, o pensamento “ eu amo minha vida” vem espontaneamente em minha mente. Neste momento de minha vida, digo que esta felicidade tem amadurecido para a verdadeira alegria.

Quanto mais eu fico com Shree Maa e Swami Satyananda, mais perguntas acumulo: O que é ser iluminado? Como tornar-se iluminado? Desejo me tornar iluminado? (Depois de tudo, o que me aconteceria se não ficasse mais ao meu redor?) qual o propósito das relações? O que acontece após a morte? E por aí vai. Meu desejo é ter essas questões respondidas fundiram-se na criação deste livro.

Na primeira parte de Antes de Tornar-se há uma série de entrevistas com Shree Maa. Na segunda parte Swami Satyananda fala de sua história através da viagem pela Índia e explica o contexto para o entendimentos da iluminação e espiritualidade indianas. Na terceira parte , Shree Maa e Swami discutem os relacionamentos, Ramakrishna e o jogo cósmico. No final, Swami Satyananda oferece sugestões práticas de como colocar todas essas informações em uso e assim poderemos diretamente dirigir nossas vidas.

1

CONVERSAS COM SHREE MAA

INTRODUÇÃO A SHREE MAA

“VERDADEIRA ESPIRITUALIDADE É QUANDO VOCÊ DÁ MAIS QUE RECEBE”

Estas entrevistas que se seguem são a primeira desse tipo que Shree Maa deu. Na realidade, Swami Satyananda, a pessoa que a conhece melhor, nem pensava que ela se permitiria ser entrevistada. Até agora, Shree Maa tem evitado publicidade e é tão modesta que nem mesmo leu a biografia que Swami Satyananda escreveu sobre ela.

Na primeira entrevista, Shree Maa conta-nos sua história de vida. As entrevistas subsequentes, que cobrem uma ampla variedade de tópicos são extraordinárias, porque em todas elas Shree Maa compartilha conosco as experiências e modo de ver de um ser iluminado.

Todas essas entrevistas são cheias de uma alegria e doçura inacreditáveis. Shree Maa interrompeu a maioria das declarações com um sorriso, uma piada ou uma risada. Seu amoroso e cósmico senso de humor sublinhou todas as coisas sobre as quais ela falou. Sua comunicação não verbal disse: “ Não se preocupe, Deus está cuidando de tudo.”

1

Minha vida na Índia

Uma alma está vindo

Antes do meu nascimento meus pais viviam no Assam, Índia, uma região montanhosa a uma pequena distância do Tibete, Burma e China. Minha mãe era muito jovem quando se casou e com apenas quatorze anos engravidou de mim.

Um dia, dois meses depois de engravidar, meus pais foram a uma peregrinação no Templo de Kamakhya, que era o templo mais famoso na área. Naquele tempo você tinha que viajar a pé, assim, se você saía de manhã, só chegaria ao templo a noite. Quando eles finalmente chegaram ao templo e caminhavam para o topo, um Guru altamente respeitado estava de pé olhando para eles intensamente. Ele aproximou-se de meus pais e disse, “ Eu tenho estado esperando por vocês por muito tempo. Por favor venham comigo. Eu gostaria de lhes dar uma iniciação. Uma alma que está vindo para você irá fazer muito do trabalho para este universo.” Meus pais ficaram surpresos. O nome do Guru era Bhuvananda Saraswati. Ele iniciou meus pais e falou lhes que voltassem para outra iniciação dois meses após o bebê ter nascido. Quando eu tinha dois meses, eles visitaram o Guru novamente, e ele ficou muito feliz de me ver! Ele segurou-me em seus braços e dançou ao redor da sala. Então ele deu-me uma iniciação dizendo um mantra em meu ouvido. Ele também deu outra iniciação para meus pais. Quando ele iniciou minha mãe, ela levitou. Ela flutuou acima do chão. Seu terceiro olho ficou vivo como uma bola de pingue-pongue. A experiência foi tão poderosa que mesmo o Guru ficou um pouco assustado. Minha mãe era tão pura que o Guru e ela eram como um fósforo e papel. Quando colocados juntos, inflamaram-se. O Guru meditou e recitou mantras, e lentamente minha mãe voltou a o chão e recobrou a consciência normal.

Avó

Minha mãe dizia-me que quando eu era muito pequena eu nunca chorava. Era difícil para ela saber quando deveria alimentar-me com leite. Cerca de um ano depois que eu nasci, minha mãe engravidou novamente. Devido a que ela era muito jovem para cuidar de duas crianças, minha avó acabou tomando conta de mim. Ela foi minha real mãe. Minha avó era uma mulher eficiente, estrita e disciplinada. Ela também era muito espiritual. Ela orava de manhã, de tarde e a noite. Ela era uma devota de Ramakrishna(uma santo indiano do séc.XIX) e cantava suas canções dia e noite e contava-me histórias espirituais. Ela moldou-me com Deus.

Posso lembrar-me de uma das histórias que minha avó me contou. Era uma história sobre um santo que andava desnudo que tinha trezentos anos de idade. Seu nome era Trilinga Swami. Na história algumas crianças estavam brincando uma brincadeira onde cozinhavam com pedras. Elas diziam: “ esta pedra é o arroz, esta pedra é o dhal e esta é o vegetal.” O santo veio até onde elas estavam e disse: Eu estou com muita fome. Por favor dêem-me alguma comida.” As crianças eram tão inocentes que deram as pedras a ele, e o santo comeu todas as pedras.”

A inspiração de minha avó foi muito importante para mim. Eu fiquei uma grande parte de minha vida com ela. Eu estava sempre pensando sobre Deus. Sempre Deus. “Onde está Deus? Onde está Deus?” Quando eu falava com minha avó sobre minhas experiências espirituais, ela dizia: “Se nós estivermos sempre com Deus essas coisas irão acontecer, é natural”. O modo como cresci foi muito belo.

Minha avó e eu dormíamos juntas em frente ao altar da família. Uma manhã, cerca de três horas alguma coisa despertou-me e eu vi uma grande aura, uma grande luz ao redor da imagem de Krishna. Primeiro eu pensei que fosse um ladrão que tinha vindo e estava acendendo uma lanterna. Eu perguntei à minha avó: “ O que é aquela grande

luz?” mas ela não fez nenhum espalhafato sobre aquilo. Muitas, muitas coisas incomuns aconteceram comigo e Deus, e quando Eu falava com minha avó, ela nunca prestava atenção a elas. Este foi um modo importante de ajudar-me. Ela era uma grande alma.

Como isso ajudou você?

Eu não penso que esses eventos eram incomuns. Penso que eles são normais. Neste país se alguém tem uma poderosa experiência com Deus, eles tentam fazer um grande negócio disso. Seus egos tronam-se atados ao evento. Minha avó ensinou-me que Deus toma conta de nós e o que nós chamamos de milagres são eventos normais quando você está em comunhão com Deus.

Você sabe se outras crianças não estavam tendo essas mesmas experiências?

Não havia qualquer outra criança ao redor. Éramos somente minha avó e eu. Eu não tinha interesse em outras crianças. Eu era muito quieta. Eu nunca falava sem uma razão. Quando eu tinha três anos, comecei a jejuar durante o Shiva Ratri e realizei Puja (oração) ao sol. Minha avó ensinou-me a reverenciar o sol, porque o sol nos dá todas as coisas. Ela ensinou-me a fazer puja três vezes por dia : manhã, após o almoço e à noite. Ela ensinou-me sobre a pureza e a importância de andar de roupas limpas. Era uma pessoa muito pura. Ela levantava-se de manhã e arrumava toda a casa, e queimava olíbano. Enquanto ele viveu , fez isso. Você pode ver como ela criava uma atmosfera devocional.

Após meu tio mais velho casar-se ele teve quatro crianças, e então eu vivi com a família dele. Eu vivi com eles cerca de quatro anos, e então fiquei sozinha com minha avó novamente.

Experiências Prematuras

Quando eu tinha quatro anos fui para a Escola Ramakrishna. Minha tia era diretora assistente e ensinou-me elevadas lições lá. Na maior parte do tempo eu me sentava com ela em sua mesa. Eu nunca pensava que isso era incomum. Deus estava sempre cuidando de mim. Era muito lindo.

Quando nós brincávamos, sempre brincávamos de brincadeiras espirituais. Por muitos dias adorávamos Laksmi. Outros adorávamos Narayana. Os meninos jogavam futebol, mas nós brincávamos com Deus. Quando eu tinha quatro anos, tive uma importante experiência. Eu estava varrendo minha casa e quando terminei, joguei a vassoura no chão. De repente ouvi a voz de Ramakrishna. Quando ele falou comigo ele disse: “Hega” que significa Olá em Bengali. Ele disse: “ Olá porque você está jogando a vassoura? Ela limpa seu chão. A limpeza está próxima da santidade. Você deve respeitar suas ações todo o tempo.” Assim eu me curvei à vassoura. Ela estava me ensinando a honrar e respeitar todas as coisas.

Ramakrishna falava com você todo o tempo?

Todo o tempo. Mas eu não falava com minha família. Eu nunca falei a outras pessoas o que estava acontecendo comigo. Ramakrishna disse-me: se você mantiver silêncio sobre suas experiências e, eu sempre estarei aqui.” De vez em quando eu contava para minha avó. Quando eu tinha cinco ou seis anos, eu estava dormindo com minha avó no templo que era separado da casa. Nós tínhamos muitas bananeiras e quando as bananas amadureciam eles enviavam toda a penca para o templo. Um dia eu estava fazendo puja para Kali e estava chorando. Foi muito belo. Eu estava chorando por Kali, “ Mãe, onde está você?” Eu pensava em como Ramakrishna dizia para Kali : “Você come, eu como, você come, eu como. Você toma sua comida e me dá devoção pura”. Eu

estava fazendo a mesma coisa. Eu estava brincando com a mãe divina. Estávamos nos alimentando uma à outra. Eu disse, “ Coma, Coma” e lhe oferecia a comida e Ela comeu! Ela comeu e eu comi! Depois disso eu me esqueci de tudo. Eu penso que fui para uma estado onde não estava consciente de meu ser separado. Sempre que mergulhava numa conexão com Deus, me esquecia de todas as coisas.

Desde os seis anos , eu ficava em tal estado que me esquecia de tudo o mais. Esquecia-me de mim mesma e do que estava se passando comigo. Todo momento, toda hora, todo segundo era assim. Durante este tempo minha família ficava irritada comigo, porque eu ficava muito quieta. Eu cuidava de minhas responsabilidades de família, mas não conversava e não era atenta na escola. Não podia falar ou ouvir mentiras. Cortava-me por dentro ouvir mentiras. Ninguém me entendia.

Quando eu estava na terceira série, meus primos e eu estávamos estudando com um tutor particular, mas eu não desejava estudar. Eu queria pensar sobre Deus. Quando o tutor me fez uma pergunta eu não pude responder. E ele disse, “Mostre-me sua mão,” e ele bateu em minha mão. Eu pulei e disse: “Nunca mais estudarei com este professor!” e sai. Eu nunca mais estudei com ele novamente, e ninguém podia me forçar. Quando eu experimentava uma convicção interna, ninguém podia mudar minha mente. Eu estudei sozinha. Depois aquele professor desenvolveu um respeito por mim. Quando eu estava na quinta ou sexta série, eu era a pior estudante. Eu sempre carregava uma foto de Ramakrishna comigo em meu sari. Me sentia conectada com Thakur (nome carinhoso de Ramakrishna) todo o tempo.

Sadhus

Quando eu tinha onze anos, soube que muitos sadhus (Homens ou mulheres santos) vinham para a cidade, e eu saí furtivamente para vê-los. Encontrei muitos homens e mulheres santas em minha vida. Às vezes eu ia para as montanhas para encontrá-los. Outras vezes os encontrava no Templo de Kali próximo. Eu nunca falei com ninguém sobre esses encontros, nem mesmo com minha avó.

Lembro-me quando eu estava na sexta série, um de meus grandes tios veio de Calcutá. Ele era um sadhu que nunca se casou e ficou toda a sua vida vagueando de um lugar ao outro. Ele nunca ficou em lugar por mais de três dias. Ele podia ler sua testa e dizer tudo sobre você. Ele era um homem jovial. Quando ele me viu disse:” não desejo deixar você, ficarei aqui por dez dias e você ficará comigo todo o tempo. Onde quer que eu vá, você me acompanhará.” Eu desfrutei de sua companhia e ele me contou muitas histórias. Ele me disse que meu primeiro Guru era minha avó. Ele também disse que eu faria muito trabalho para o universo.

Minha mãe pediu a ele para falar o futuro de suas quatro crianças. Quando ele veio a mim, não consegui dar uma resposta, mas disse que uma das crianças iria para a América e que aquela criança iria trabalhar muito pelo mundo. Minha mãe pensou que ele estava falando sobre meu irmão.

Minha mãe estava cheia de ilusão naquele tempo. Maya (a ilusão que o mundo material é a única realidade) a pegou, porque ela estava tão envolvida no crescimento das suas três crianças que se esqueceu de Deus. Quando ele estava grávida de mim ela estava a unida com a consciência divina. Mas após o meu nascimento , Maya cobriu-a e ela esqueceu-se de Deus. Minha mãe orava por uma grande criança, assim uma alma veio. Quando ela engravidou das outras crianças ela consumiu-se em outros desejos. Esta é

a vida humana.

Quando Ramakrishna estava vindo a esse mundo, sua mãe e pai sabiam quem ele era. Quando ele nasceu eles esqueceram. Eles começaram a tomar conta dele como se fosse uma criança normal. Deus é enganador naquele caminho. Os pais precisam esquecer, caso contrário não podem criar suas crianças. Durante aquele tempo a família e os amigos viam que quando eu desejava algo, Deus trazia para mim. Assim eles sempre queriam que eu orasse por eles. Chegou num ponto em que eles não pensavam em fazer nada sem me perguntarem. Por exemplo, minha tia disse-me: ' Você reza a Deus e assim meu marido consegue uma promoção.'

ENFORCANDO COM BUDDHA

Da sexta a oitava série, eu ficava com Bhudda. Todo os dias tínhamos 45 minutos de folga na escola. Durante este tempo eu me sentava num templo Budista e participava de cada cerimônia. Esta era uma das razões porque eu não era boa estudante. Após a escola eu visitava uma família budista e aprendia seus rituais e cultura.

Quando você diz que você ficou com Buddha por dois anos, você quer dizer que conversou com ele como fazia com Ramakrishna?

Sim. Quando você nasce você tem algumas tendências humanas. Mas se um professor iluminado está com você todo o tempo contando-lhe histórias, então sua mente ficará focada em Deus. Assim eu tive companhia todo o tempo. Eu pensava que isso era normal.

Eu não era uma estudante A, mas passei. Cada série era difícil para mim. Um dia estava fazendo puja e Ramakrishna falou-me " Em sua última vida você não estudou e ficou triste por isso. Assim nesta vida você deve estudar."

Da nona até a décima primeira séries, eu estudei a religião islâmica. Nosso vizinho era muçulmano, e eu estava muito impressionada de que ele se levantava todos os dias as quatro horas da manhã para meditar do modo dos muçulmanos. Enquanto meu vizinho lia o Alcorão de manhã cedo, eu me sentava com eles e meditava.

Isso é similar ao modo com que Ramakrishna experimentou muitas tradições religiosas diferentes.

Eu segui totalmente o modo como Ramakrishna fez. Ele me guiava.

PROBLEMAS FAMILIARES

Quando eu fiz quinze anos, eu mudei drasticamente, Comecei a meditar automaticamente e ir para o samadhi (profunda absorção em Deus). Num instante, eu podia abrir um livro e começar a ler e então subitamente eu ia. Eu podia estar comendo e ia. Eu perdia qualquer sentido de um ser separado. Minha família pensou que eu era anormal e se espantaram de que aquilo estivesse acontecendo comigo. Antes eu tomava conta de minhas responsabilidades e exteriormente levava uma vida normal. Agora eu estava agindo de modo estranho. Eles pensavam que eu estava louca.

Eu posso lhe falar sobre meu primeiro samadhi. Como eu estava mergulhando lentamente no interior, eu comecei a olhar os eventos de minha infância. Eles pareciam como um filme. No final aconteceu isso enquanto eu vivia com minha tia. Eu tinha onze

anos, minha tia tinha uma grande imagem de Kali em sua casa. Um dia minha tia e meu tio deixaram-me sozinha em casa e assim eles poderiam ir ao dentista. Eu fiquei muito feliz! Assim eu comecei a pedir para essa imagem sobre a prateleira, “ Mãe, não há ninguém aqui. Poderia por favor vir ver-me? Venha!” A poucos passos atrás de mim havia uma janela . Neste momento eu olhei atrás de mim e vi uma grande cobra preta. Era enorme, inacreditável.

Corri para a outra sala e fechei a porta. Coloquei toalhas nas gretas da porta. Eu estava tremendo. Nunca tinha visto uma cobra tão grande antes. Depois de meia hora eu saí e vi que ela tinha ido embora. Eu chamei algumas pessoas na rua, eles olharam tudo procurando a cobra mas não a encontraram. Ninguém acreditou em mim. Mas aquele medo ficou em mim alguns anos. Só de pensar naquela cobra eu ficava com febre.

Quando eu estava no samadhi e vi o fim desse filme, a mesma cobra apareceu e disse, “ quando você me viu, temeu.” Foi então que realizei que a cobra era Kali. Esqueci que tinha pedido a ela para vir ver-me. E pensei, “ Ó Você fez um truque comigo.”

Quando eu tinha dezesseis anos não podia manter qualquer roupa em mim quando eu me sentava para meditar. Eu me embrulhava em um pano apenas por pudor. Todos pensavam. “ ela é nossa menina de ouro e está ficando louca.” Nesta ocasião eles perceberam que eu saía furtivamente para ir ver os sadhus. Minha família ficou muito chateada, porque pensaram que os sadhus estavam me fazendo algo. Todos pensavam que eu estava arruinada.

Desejei ser vegetariana, mas todo domingo minha família comia galinha. Um domingo quando todos os meus tios e tias estavam na mesa eu disse: “Não quero comer galinha, peixe, ovos ou carne.” Eles me forçaram a comer, eu peguei um pedaço de galinha e desmaiei. Então eles viram que não deveriam me forçar a comer nunca mais.

Só eventualmente eu comia com os outros de minha família porque eles não eram vegetarianos. Eu comia com minha avó. Foi muito duro para todos nós quando eu parei de comer com eles. Eles ficavam sempre me gritando. Uma noite eu estava em samadhi por toda a noite. Eu estava sentada sob o mosquitoeiro mergulhada em samadhi quando meu tio acendeu a luz e me sacudindo gritou: “ O que você está fazendo? Eu comecei a gritar, “ Guru, Guru, Guru.” E corri. Eu usava meu cabelo trançado. Quando eu gritei, todas as minhas tranças abriram. Tornei-me Kali. Estava muito furiosa. Meus braceletes de ouro se abriram e caíram de meus pulsos. Desde aquela época eu parei de prender meu cabelo e usar ornamentos. Eu não podia mais comer com ninguém, só eventualmente, pois estava em samadhi todo o tempo. Isso foi quando eu tinha quinze, dezesseis, dezessete anos. Eu estava perdendo peso e todos estavam preocupados. Pelo menos vinte pessoas em minha família estavam vivendo juntas: tios, tias , crianças e empregados. Você pode imaginar quanta comida havia toda noite. Arroz e dhal, vegetais e peixe. Um dia todos estavam falando sobre mim e eles estavam tristes porque eu não queria comer. Assim, naquela noite eu fui até a cozinha e comecei a comer a comida com ambas as mãos. Havia três panelas de dhal, vegetais e arroz. E eu comi, comi, comi. Finalmente acabei com toda a comida das vinte e duas pessoas, depois disso eles pensaram que eu estava totalmente louca.

Isso deve tê-los assustado.

Sim, eles queriam me dar uma tratamento de choque elétrico.

Eles não pensaram que era um milagre?

Não, eles pensaram que eu estava fora de meu juízo. Eu fazia coisa incomuns. Comia com os cães e gatos. Via tudo como divino. Todos os seres eram divinos.

Quando Ramakrishna chorava pela Mãe Divina e ficou totalmente louco, Mathur Baba protegeu-o. Caso contrário as outras pessoas bateriam nele. Sua avó não era sua protetora?

Por algum tempo. Mas por fim a família deixou-me fazer o que eu queria.

Eu não posso lhe contar sobre a faculdade porque não me lembro. Não me lembro de meus exames. Eu tinha uma ou duas amigas e elas podiam relatar-me. Foi uma bela fase. Eu estava aqui e lá. As palavras vinham de minha boca automaticamente e as pessoas se sentiam inspiradas. Um pequeno grupo começou a juntar-se ao meu redor.

A chegada dos devotos

Após a faculdade eu fui ver minha mãe em Gauhati enquanto eu estava ainda nesse estado de consciência. Pela graça de Deus havia um grande templo de Durga onde minha mãe morava. As pessoas de lá eram muito espirituais e eu estava feliz. Eu lia o Chandi (história sobre a Mãe Divina) todos os dias. Naquele tempo eu tinha muitos seguidores. À vezes agia tão estranhamente que minha mãe não podia tolerar. Ela tinha esquecido sua divindade.

Trilinga Swami vinha em minhas meditações e ajudava-me freqüentemente. Eu não sabia quem ele era. Então os discípulos de Trilinga Swami começaram a vir ver-me. Outra vez os seguidores de Shubas Bose vieram de Calcutá pedir meu conselho. Minha mãe ficou furiosa. Ela disse, “ Quem é ela para que todas essas pessoas venham tomar seu conselho?” minha mãe fez algumas coisas más para mim. Ela usava-me para seus desejos egoístas.

Um famoso santo chamado Ram Nath Aghori Baba, que tinha 280 anos de idade veio ao Templo de Kamakhya. Minha mãe disse-me: “ Nós vamos ver Ram Nath, você vai ficar em casa. Não quero que você se envolva com qualquer outro santo mais. “ Todos foram vê-lo. Eu fiquei em casa e mergulhei na meditação. Repentinamente notei um delicioso perfume de incenso e flores. Tudo me envolvia. Eu despertei e pensei “ Que está acontecendo?” eu ouvi a voz de Ram Nath dizer, “ Você tem que vir aqui ver-me” e eu disse: “ Não tenho dinheiro. Como irei?” e ele disse: “ Vá ao closet, e dentro de uma camisa branca há quinze rupias.” Eu me levantei e fui ao closet e na camisa de meu tio achei as quinze rúpias. Sai correndo e não cuidei se a casa estava aberta e se um ladrão poderia entrar. Quando saí uma ricksha estava esperando lá. Não é maravilhoso? Ele levou-me até a estação de ônibus. O ônibus estava lá, embora não fosse o seu horário de estar. Eu peguei dois ônibus e fui ao Templo de Kamakhya. Quando cheguei Ram Nath estava saindo. Ele me viu e disse, “Você veio!” então ele me abençoou e disse, “ Esta Shree Maa é um exemplo de verdade para a Kali Yuga”. Ele virou-se para a multidão de pessoas dando adeus e disse, “agora você deve tomar conta desse mundo.”

Após aquele encontro, não posso lembrar-me onde fui. Caminhei, caminhei, caminhei. Muitas pessoas conheciam-me. Elas disseram, “ Ela estava sentada aqui em samadhi. Ela estava neste templo em samadhi”.

O que você sentiu?

Minha mente estava com Deus. Onde quer que me levassem ou onde quer que me chamasse, eu ia. Um dia de repente encontrei-me no topo de uma montanha. Lá havia um santo e ele estava chorando quando me viu disse: “ eu estava lhe chamando e você veio!” eu não disse uma palavra a ele. Fui ao seu templo e lá havia uma grande havan kunda (fogo sagrado). Ele era um seguidor de Chinnamasta, Mãe Kali. Ele alimentou-me e fez um puja para mim. Quando o puja completou-se eu sai do samadhi.

O templo de Kamakhya

Durante o festival da Mãe Kamakhya, o templo é fechado por três dias. Os santos vêm de toda a Índia e meditam do lado de fora do templo. Eu fechei-me por aqueles três dias, não comia ou ia ao banheiro. Um dia um santo estava chamando pela Mãe Durga no templo. De repente alguma energia levou-me até aquele santo que estava em profunda meditação no templo. Ele abriu os olhos e disse, “ Bhagavati Maa! Você veio!”

Você ouviu o chamado?

Sim, eu ouvi. Todo momento acontecia alguma coisa. Eu estava no crematório também.

Você se achava em algum lugar?

Não, não tinha o sentido do eu.

Você era uma com todas as coisas?

Sim. Nenhum ego. Muitos monges budistas vinham do Tibet e desejavam levar-me para lá. Então um grande movimento começou ao meu redor e eu corri para longe. Durante os três dias do festival de Mãe Kamakhya, eu jejuava e nem mesmo tomava uma gota de água. Eu ficava perto do Templo Bhairavi e muitas pessoas vinham ter comigo. Ouvi depois que muitas pessoas fizeram puja para mim enquanto eu estava em samadhi. Todos pensavam que eu deixaria meu corpo, porque se você fica em samadhi por um longo tempo não pode manter seu corpo. Mas eu não estava em samadhi constantemente, eu ficava por oito ou doze horas e então voltava novamente. Não comia muito. Muitos sadhus estavam dizendo que se ela mantiver-se lá em cima, ela não voltará ao seu corpo mais.

Após três dias a porta do templo de Kamakhya abriu-se e eu despertei. Havia milhares de pessoas desejando entrar no templo. Eu pensei que gostaria de entrar também. Quando a porta abriu eu vi uma grande luz e desmaiei. Dois devotos e um sadhu me viram, e levaram-me ao Havan Kunda e deram-me leite e aqueceram-me no fogo. Depois disso eu fiquei famosa na área e passei a ir menos lá, porque as pessoas me conheciam e pediam coisas. Mas foi uma época muito bela. Um dia a esposa de um médico veio a mim e disse, “ meu marido viu você em um sonho. No sonho foi explicado onde você estava. Ele está chorando, você precisa vir vê-lo. “ Era longe, mas eu fui com ela porque internamente reconheci seu marido, que era paraplégico. Fiquei um mês com ele. Eu o amei. Ele não podia me deixar e nem eu a ele. Eu tinha um grande Shiva Lingam (símbolo do Deus Shiva) enviado de Benares e o instalei lá. Foi muito belo. A devoção estava transbordante. Então comecei a ir a casa de diferentes devotos fazer puja e as pessoas se reuniam. Uma vez, tarde da noite , estivamos voltando da casa de um devota. Vimos um homem com um jeep e pedimos a ele para nos dar uma carona. Com a graça de Deus ele nos levou. Quando ele chegou em casa não pode dormir toda a noite porque teve um sonho e viu Mãe Kali e ela lhe disse: “ Você me carregou em seu jeep e não me reconheceu?” As cinco da manhã ele voltou até a casa onde eu estava. Eu estava em samadhi. Frequentemente eu ficava em samadhi. Ele veio, curvou-

se e partiu. Depois disso tornou-se meu grande devoto. Foi uma bela época. Quando eu voltava do samadhi muitos slokas em Sânscrito saíam de minha boca e eu conversava muito.

Encontrando Swamiji

Certa noite enquanto meditava eu ouvi a Mãe dizer “ Vá até Bakreshwar e encontre Satyananda.” Quando voltei do samadhi falei com todo mundo. Naqueles dias vários nomes de pessoas me vinham durante a meditação e então elas vinham ver-me. Assim quando mencionei o nome Satyananda um devoto disse-me:” Ó Mãe, Satyananda virá ver você, não precisa ir vê-lo..” Depois eu voltei a meditação e a voz novamente disse que eu deveria ir para Bakreshwar encontrá-lo. Eu tive uma visão de Swamiji descendo do céu com suas mãos elevadas abençoando e ele estava cantando o Devi Suktam do Chandi. Ele desceu e foi em frente a uma imagem de Shiva e mergulhou nela...

(Justamente nesse momento Swamiji entrou na sala procurando alguma coisa. Esta foi a única vez que ele fez isso durante estas entrevistas com Shree Maa)

Estávamos falando de você e você aqui está! Veja só!
(Swami não diz nada, sorri e sai.)

Quando eu despertei disse, “ Tenho que ir até Bakreshwar. Onde é Bakreshwar?” e um devoto disse: “ eu sei onde é. É perto de Calcutá. Há um famoso templo da Mãe Divina lá.”

Assim, uma semana depois fomos para Calcutá. Então pegamos um ônibus para Bakreshwar e lá chegamos tarde da noite. Na manhã seguinte eu levantei de minha meditação. A energia da Mãe estava me puxando e era tão poderosa que me fazia correr. Eu parei de correr quando alcancei o portão de um pequeno templo ao lado de um tanque de banho e debaixo de uma árvore baniano . vi um homem abrir o portão e falei;’ Gostaria de ver Satyananda.” Ele imediatamente entrou e disse para Swamiji: “ Você tem que ver esta Mãe que está lá fora. Ela é alguma coisa.” Quando ele entrou no templo, esqueceu o portão aberto, assim eu entrei juntamente com todos os meus devotos. Sem esperar a permissão de ninguém, nos sentamos no templo e começamos a meditar. Swamiji estava justamente preparando-se para sentar-se para sua manhã de adoração e não me viu entrar. Mas depois de pouco mais de meia hora, ouvi Swamiji dizer alto: “ fora daqui!” eu despertei da meditação e peguei uma calêndula e um doce de seu altar e fui encontrá-lo. Eu o reconheci de quando o vi em minha meditação anterior. Coloquei a flor em sua cabeça. Nos olhamos. As lágrimas escorriam em nossas bochechas. Coloquei o doce em sua boca e então voltei para Calcutá.

Por que você voltou? Por que não ficou?

Eu sabia que ele viria ver-me algum tempo depois eu estava na casa de Vashista e fiquei em samadhi por dois dias. As pessoas diziam “ temos que interromper o samadhi ou ela deixará o corpo. “ Todos cantavam porque desejavam despertar-me. Havia um grande grupo. No terceiro dia, eu despertei a tarde e exatamente nesse momento Swamiji chegou. Vashista estava gritando, “Ela disse que você viria! Ela disse que você viria! Mas ela está no quarto sentada em samadhi.” Swamiji disse-lhe, “ Ela voltará logo.” Após encontrar Swamiji muitos milagres ocorreram. Eu comecei a realizar muitos pujas com milhares de pessoas. Toda Calcutá vinha. Fui a muitos lugares diferentes: Bangladesh, Himalayas, Nepal, toda a Índia. Eu desejava despertar todos.

Cada momento é um milagre

Há uma coisa que eu gostaria de lhe dizer. Cada momento da vida é uma celebração. Para você minha vida parece como um belo milagre, mas eu sinto que esta é a vida natural de um ser humano. Isso é natural, não um milagre. Quando vivemos com a verdade e a pureza cada segundo, cada momento é um milagre. Você está vivendo com Deus! Não é belo? Você vem a este mundo a serviço de Deus. Viemos a este mundo para fazer nosso real dever. G-O-D: Go on Duty. Com a graça de Deus os cientistas estão fazendo estas coisas. Eles pensam que estão fazendo sozinhos. Portanto esse é o período na terra em que chamamos de Kali Yuga ou Era da Escuridão. Pensamos que criamos todas as coisas. Nós pensamos “Eu, eu, eu.”
Mas agora eu estou jogando um jogo com suas cordas para fazer tudo divino.

Que tipo de jogo?

Um jogo divino. Algum dia iremos para nossa real casa. Quando você sabe que é uma criança de Deus, isso é rendição. Se você não sabe o que você é difícil render-se. Seu coração tem que estar brando. Se você lembrar-se de que é uma criança de Deus se tornará puro dia a dia. Primeiro vem a simplicidade depois vem a consideração. Quando você pensa “Eu sou uma criança de Deus” a consideração virá a você a todo momento.

É similar ter um relacionamento com Deus como o que você tinha com Ramakrishna?

Não somente com Ramakrishna; eu tinha com todo mundo. Eu não colhia uma flor sem o nome de Deus. A Mãe Terra está nos dando todas as coisas. É a sua prasad (presente). A cada manhã quando despertava eu me curvava ao sol e a Mãe Terra. Ela nos dá tanto! Ela nos dá divina prasad. A Mãe Terra nos dá todo alimento e não lhe damos respeito. Quando eu caminho digo o nome de Deus em cada passo, e ela pode sentir isso. Ela pode sentir alguém fazendo algo por ela, protegendo-a você tem que fazer isso a cada momento. Minha avó falou-me para que ao levantar-me cedo de manhã, olhar no espelho e me reverenciar. É muito simples, mas nós complicamos.

É difícil lembrar.

Não é difícil. A cada dia você precisa escovar os dentes. Do mesmo modo, cada dia você deve pensar, “sou uma criança de Deus.” Durante o tempo na terra que chamamos de Satya Yuga ou Era da Verdade, todos sabiam que eram crianças de Deus e tinham que cuidar da Mãe Terra. Agora estão destruindo a Mãe Terra.
Sempre ore a Deus para obter Sua graça. Se pensarmos que somos crianças de Deus todo o tempo, nossas ações se tornarão divinas. Automaticamente todas as coisas virão até nós.

Pedir a Mãe Divina Sua graça como pedimos a nossa mãe um presente de aniversário?

Sim. Eu peço a Ela devoção e sabedoria todo o tempo. Quando você tem pura devoção o conhecimento puro vem.

Isso soa tão simples...

É muito simples. Por isso precisamos fazer práticas espirituais, para lembrarmos a nós mesmos de recordarmos a divindade todo o tempo. Mas realizar práticas espirituais não substitui levar uma vida espiritual. Todos são Deus. A Mãe está em todo lugar. Por isso gosto de manter pinturas dos Devas e Devis ao meu redor. É prazeroso.

Mas o que você está ouvindo agora não é nada. Cada segundo tem a divindade. Ela nunca termina.

Deus lhe dará tudo o que você deseja

Após completar nossa segunda entrevista, eu fiquei chocado ao constatar que devido a problemas técnicos, nada da entrevista tinha sido gravado. Eu fiquei desanimado. Uma vez que entrevistar Shree Maa é um privilégio tão raro, eu senti que alguma coisa preciosa tinha sido perdida.

Shree Maa vive dizendo que tudo acontece por uma bela razão, assim, refleti sobre o propósito deste evento ter acontecido. A medida que reconstruí a entrevista para este capítulo, a resposta tornou-se clara para mim. Porque eu incluí minha reação pessoal às respostas de Shree Maa neste capítulo, as entrevistas posteriores e portanto todo o livro tomaram uma dimensão mais pessoal. Espero que esta adição possa fazer a sabedoria deste livro mais acessível ao leitor.

Seguindo os pontos culminantes daquela entrevista. No início da conversa eu perguntei a Shree Maa,

Como pode alguém que ler este livro ou ver você uma única vez em seus programas ter um relacionamento com você?

Shree Maa lançou-me um olhar penetrante e disse: “eles chamarão por mim sinceramente em seus corações e eu saberei.” Então ela parou por um segundo e disse, “ Eu sou a Mãe do Universo. Eu estou com todos os seres.”

Era uma declaração tão espantosa que eu fiquei assustado. Eu nunca tinha ouvido ela fazer esse tipo de declaração direta sobre seu estado de consciência. As pessoas dizem a ela que ela é uma santa ou um ser iluminado, e ela não discordava, mas ela nunca fez nenhum pronunciamento sobre si mesma.

Quando Shree Maa disse que é a Mãe do Universo, não quer dizer que é a única Mãe do Universo. Segundo ela, todos nós somos Deus. Alguns de nós realizamos isso e alguns não. De acordo com Shree Maa há inúmeros outros seres vivendo presentemente neste planeta que obtiveram seu nível de realização.

Alguns podem pensar que sua declaração é egoísta, mas Shree Maa parece ter pouco ou nenhum ego. Ela é a pessoa mais humilde que eu já conheci. Certa vez quando caminhava na frente da porta de uma casa, umas poucas pessoas estavam sentadas no chão bloqueando seu caminho. Em vez de pedir-lhes que saíssem, ela começou a caminhar por fora da casa para entrar pela porta dos fundos. Se você ficar um tempo com Shree Maa, não poderá deixar de ver que muitos milagres ocorrem ao redor dela. Dois ou três dias antes dessa entrevista, eu ouvi o zelador da propriedade dizer que não havia chovido o bastante neste inverno e ele estava preocupado de que o Ashrama pudesse experimentar uma escassez de água. Shree Maa disse-lhe que oraria por chuva naquela tarde. Ao anoitecer choveu muito e continuou chovendo pelos próximos cinco dias. Uma pessoa pode pensar, “ bem, poderia ter chovido de qualquer modo” e claro, isso é verdade. Assim quando os milagres acontecem você nunca pode ficar inteiramente convencido de que aconteceram.

Voltando à entrevista, depois de Shree Maa dizer que era a Mãe do Universo, eu refleti comigo mesmo por um momento e respondi.

Isso é impressionante. É difícil de entender o que você disse. Se alguém chamar você, você ouve o seu chamado? E se centenas de pessoas chamarem você ao mesmo tempo? Você ouvirá todas elas?

Shree Maa respondeu naturalmente, “ Sim.”

As vezes Shree Maa diz alguma coisa tão profunda, com um olhar tão penetrante que é difícil continuar fazendo perguntas. Eu só desejo me sentar na paz profunda que seu sinto. Estar na presença de Shree Maa usualmente cria um estado alterado, mas algumas vezes ela parece voltar as coisas a um ponto, e então fica realmente interessante. Esta é uma dessas ocasiões. Eu me esforcei para fazer a próxima pergunta.

Você ouve especificamente o que eles estão falando à você?

Claro!

Estou certo de que deveria seguir com estas perguntas, mas não sabia como fazê-lo. Certamente não era confortável perguntar-lhe “ O que significa que você é a Mãe do universo?”

Eu perguntei a ela algumas questões sobre a vida após a morte que ela pareceu-me não desejar discutir. Ela disse-me, “ *O universo é muito maior do que você pode imaginar.*”

Eu também fiquei muito feliz de ouvir ela dizer sobre a morte, “ *Quando você chegar lá, eu lhe mostrarei o que fazer.*”

Neste ponto ela disse-me, “ *Deus dará a você tudo o que você deseja. Isso não é verdade para você?*”

Eu pensei em minha vida e disse que, embora eu tenha tido dificuldades, era verdade que a maior parte das coisas que eu tinha desejado eu havia conseguido, com algumas importantes exceções. Eu respondi,

Bem, sim, a maior parte. Mas há muitas coisas que desejo e não consegui ainda.

Diga-me uma.

Bem, eu fui ao L.A. criar um programa de televisão consciente e embora eu os tenha criado, eles não fizeram sucesso.

Você não estava pronto. Não era o tempo certo. Talvez quando você estiver pronto, criará programas de televisão sobre Deus.

É assim que quando realizamos nossos desejos não os desejamos mais?

Não, porque realizar alguns desejos só cria mais desejos.

Então ela surpreendeu-me com uma declaração de outra galáxia. “ *eu estou com você vinte e quatro horas por dia e não posso livrar-me de você.*” Ela disse isso sorrindo. Ela estava dizendo alguma coisa muito importante e ao mesmo tempo estava brincando comigo. Eu fiquei desconcertado. É verdade que eu penso nela freqüentemente, mas certamente não na maior parte do tempo. E respondi.

Mesmo quando eu durmo?

Sim.

Mas há muitas ocasiões em que eu não estou pensando em você.

Isso é sua mente. Eu estou falando de sua alma.

Eu tinha que ponderar essas inacreditáveis afirmativas. Minha alma está com ela vinte e quatro horas por dia. Ela é a Mãe do Universo. Ela me acompanhará após eu morrer. O que farei com tudo isso?

3

Minha casa é em todo lugar

Isso era de fato alguma coisa, ou não? Eu gravei toda aquela entrevista e nada escapou.

Deus tem um plano. Não há nada para se preocupar.

Na primeira entrevista, quando você falou de sua vida, você disse que estava sempre conversando com Deus.

Eu nasci com o nome de Deus e cresci com o nome de Deus. Minha mente não estava focada neste mundo. Deus deu-me esta consciência. Deus faz todas as coisas.

Assim você nasceu desse jeito.

Eu nasci desse jeito e cresci desse jeito. Não posso pensar sobre qualquer coisa que não contenha a divindade

Você nem mesmo pode se imaginar sendo diferente disso?

Não, não posso. Mas vocês cresceram diferentemente. Vocês foram moldados num modo materialista. Seus pais não estavam envolvidos com Deus, embora eles conheçam um pouco sobre Deus. Na sua cultura você sente que tem que fazer tudo por si mesmo e você tem que ser envolvido no mundo material. Na Índia nós pensamos que a espiritualidade vem primeiro, então fazemos nosso trabalho no mundo. Mas o fazemos para Deus. Esta é a diferença entre o oriente e o ocidente. Os países ocidentais são países novos. A Índia é um país velho. Está imersa na devoção. É o propósito de Deus que o ocidente é o que é e o oriente também. Agora você pode ver que todo o mundo está unido. Deus está fazendo a unidade. É muito belo! No futuro todo o mundo será muito pacífico.

Cada um vem a este mundo com um propósito diferente. Vem com seu próprio karma, seus próprios samskaras (tendências). É muito interessante.

Nossa educação foi muito diferente da sua.

Isso está mudando. Agora diferentes tipos de crianças estão vindo a este planeta, e você verá que elas farão uma contribuição a este mundo.

Certa vez você disse que um santo lhe falou que grandes crianças espirituais nasceriam na terra a partir de 1985.

Sim, elas mudarão este planeta.

Sei que crescemos diferentemente neste país, mas como podemos falar com Deus?
Se você desejar Deus, você usará o poder da vontade para alcançá-lo.

Você tem que fazer disso sua meta e não se distrair com nada mais?

Certo. Também a fé é importante. Você precisa de fé.

Como alguém pode obter a fé?

Ninguém é capaz de ter fé. Todos têm seus próprios samskaras, seu próprio karma. Ninguém realizará sua divindade neste tempo de vida. É um ciclo de vida, um ciclo de karma. Leva muitas vidas para a purificação até chegar ao ponto de você ter uma fé verdadeira.

E sobre alguém que possa ler este livro ou ver um programa seu e que realmente deseja ver Deus?

Muitas pessoas são apenas curiosas. Elas vêm me ver para desfrutar. De cinco mil pessoas, talvez uma única alma é tocada e sente o desejo de mudar.

Isso é certo, só uma pessoa?

Se uma alma é tocada e deseja mudar, isso é grande!

Assim estamos falando sobre poucas pessoas.

Sim, muito poucas pessoas. No compartimento de primeira classe você encontra pessoas de primeira classe. Portanto, na primeira classe você encontra muito poucas pessoas. Deus é primeira classe (rindo)!

Você pensa que aquelas poucas pessoas podem mudar todo o mundo?

Elas podem mudar o mundo em alguma intensidade, mas você não pode dizer que todo o mundo mudará. Se você pode mudar aqueles ao seu redor – você, sua esposa, seus filhos – se você os faz divinos, isso não é belo? Se cada indivíduo fizer isso será maravilhoso. Por exemplo, você é um doutor, um psicólogo, e as pessoas vêm até você e gostam tanto de você, que através de sua inspiração e instrução elas podem mudar suas vidas.

Mas eu desejo ajudar um número maior de pessoas do que o que eu faço agora.

Por que maior número primeiro? Você não pode pular para o telhado. Tem que subir degrau por degrau.

Eu estou pulando na frente de mim mesmo?

Sim. Este é o problema com as pessoas nos países ocidentais (rindo). Elas pulam todo o tempo (rindo). Elas desejam que todas as coisas sejam feitas rapidamente.

Se uma pessoa ler este livro ou encontrar você pessoalmente...

Algumas pessoas estão prontas e conseguirão imediatamente. Algumas pessoas estão sedentas e quando elas vêem uma alma pura, são tocadas. Mas mesmo se elas não sentirem nada, eu dou a elas uma bênção. Eu dou a bênção para que todos mudem suas vidas.

O que esta bênção faz?

Se elas estão sofrendo, ela é uma cura. Irá ajudá-las. Reduzirá seu karma.

Isso é certo?

Claro, irá criar algum efeito. Este é um ciclo de relações de muitas vidas com todo o universo.

Mesmo se eles a verem apenas uma vez, obterão alívio de seus sofrimentos?

Certamente. Eu não posso tirar todo o seu karma, mas algum karma será reduzido. Como a história do ladrão e do sadhu. O sadhu estava caminhando na floresta e pisou num espinho. Enquanto estava tirando o espinho, veio um ladrão para até aquele mesmo lugar e em vez de espetar o pé, encontrou uma moeda de ouro.

Quando o sadhu voltou ao seu Guru, ele disse, “ Que é isso? Eu tenho meditado por anos e fazendo uma contribuição para toda a sociedade, enquanto que aquele ladrão tem estado mentindo e roubando. Por que ele encontrou uma moeda de ouro e eu encontrei um espinho?

O Guru disse; “ Hoje você deveria ter sido enforcado, mas devido ao bom karma das obras que você fez nesta vida, você escapou com a espetada do espinho. O ladrão hoje estava destinado a tornar-se um rei, mas devido ao seu egoísmo só conseguiu uma moeda de ouro.”

As pessoas conseguirão uma benção só por ler este livro?

Certamente. Muitas pessoas são tocadas por ler minha biografia.

E se alguém ler este livro ou ver você num programa e orar a você em seu coração?

Elas receberão a benção. Tudo virá a elas. Não importa qual o desejo que a pessoa deseja de Deus. Algumas pessoas estão orando por dinheiro, algumas por Deus mesmo. Mas todos aqueles que oram estão orando com fé. Quando as pessoas oram com fé, estou certa de que estão orando a Deus e Deus ouvirá.

O simples ato de orar cria uma benção...

Sim!

Orar a você é o mesmo que orar a Deus?

Sim, não há dúvida sobre isso. O amor do Guru é o mesmo que o amor de Deus. Ambos estão livres de egoísmo. Em qualquer tempo em que você ore sem egoísmo, tudo o que é divino irá responder.

Você ouviu especificamente o que eles estão falando?

Sim, sem dúvida.

Você disse isso mesmo na outra entrevista e eu fiquei espantado. É difícil entender o que você disse com a minha mente...

É muito difícil de entender com a sua cabeça. Portanto sempre dizemos em nosso país: viva em seu coração. Se você deseja mudar sua vida, você pode fazê-lo muito rapidamente com seu coração.

Nos países ocidentais nós usualmente nos guiamos pela nossa cabeça?

Sim. Porque vocês cresceram num modo de vida materialista, usam muito a cabeça. Por isso eu amo os computadores, Deus é muito astuto. Ele disse, “Essas pessoas são muito intelectuais. Temos que mudar seu mundo.” Assim Deus fez o computador. Por que Deus fez o computador? Quando você está usando muito sua mente, você deseja mais, mais, mais. A mente desfocada tende a pular de uma coisa para a outra. Os computadores estão fazendo as pessoas concentradas, calmas, quietas e meditativas.

Vá até o Vale do Silício e veja as pessoas lá. Então vá à uma fábrica ou um lugar de construção. Você verá a diferença. A pessoa do computador é muito mais doce, calma e quieta. Estão focando sua mente. Olhe e julgue por si mesmo. Os computadores estão ajudando a fazer este mundo mais pacífico.

Neste país muitos de nós estamos agarrados em nossas cabeças...

Mas podem mudar sua vida muito rapidamente com o coração .

Na Índia a espiritualidade é o coração da cultura, e todas as atividades crescem daí. Muitos de vocês vieram da Índia em vidas anteriores e vocês entendem este tipo de espiritualidade. Vocês vieram ao ocidente para fazer a unidade, trazer o oriente e o ocidente juntos.

Qual o motivo de sua vinda aos Estados Unidos?

Todo o universo é meu. Onde Deus me envia eu irei. Para você, este é os EUA, para mim não é, é a minha casa.

Todo lugar é a sua casa?

Sim.

É uma boa prática ter uma foto sua e conversar com a foto?

Se é o seu desejo. Para mim é bom olhar a foto de Ramakrishna, porque ele guiou-me desde a infância. Meu coração é o seu coração. Eu sou Ele e eu sou Ela. Somos o mesmo. Ainda assim gosto de ter a foto dele em meu quarto e olhar para ela e respeitá-la. Eu gosto de ter fotos de Deuses e Deusas em meu quarto, porque sinto divindade nelas. Mas você tem que fazer seu próprio relacionamento pessoal com Deus.

Você disse que Deus nos dá tudo...

Sim. Ainda assim a maioria das pessoas sente que não têm tudo o que desejaram. Não conseguem o trabalho que desejavam ou o namorado que esperavam.

Quando estamos de fato fazendo nosso dever, nosso propósito de estar na terra, o que acontecerá? Tudo virá a nós?

Sim (rindo)! É muito simples.

Mas nem sempre sabemos o que Deus deseja que nós façamos...

Se nós pensarmos G-O-D (Deus), Go on Duty, faça seu dever, saberemos o certo.

Você está dizendo que se desejamos fazer o trabalho de Deus, saberemos o que fazer?

Sim, por isso viemos aqui.

Podemos conversar com Deus, certo? Você pode falar com Deus?

Sim.

Qual o propósito de você falar com Deus?

Algumas vezes estou confusa e ...

E você obtém respostas certo?

Sim.

Veja você. Por que Deus nos dá vinte e quatro horas? Tem um propósito. Gastamos oito horas para trabalhar para o mundo, oito horas para tempo com pessoas e oito horas para Deus. Mas como muitas pessoas gastam as oito horas de pensar em Deus? A maioria das pessoas estão pensando “eu “ Talvez, de vez em quando, ou por um segundo ela possa pensar em Deus. Em tempos especiais como quando estão sofrendo, eles podem recordar Deus. Somos seres humanos. Este é o mais elevado nascimento dessa terra. Mas ainda assim estamos lutando e mostrando discriminação. Isso é triste. Precisamos mudar (rindo) . noventa e nove por cento das pessoas precisam mudar. Mas todas as coisas estão certas. A terra é um lugar muito difícil para viver. Há muita dualidade aqui.

Certa vez você disse que havia noventa por cento de dualidade e dez por cento de não dualidade neste planeta

Sim. Noventa por cento de dualidade. De todos os planetas com vida humana , este é o mais dual. Mas que lugar para se viver! (rindo) .

Portanto se você realiza práticas espirituais, não deseja voltar por um bom tempo. Agora você deve estar pensando “ ò este prazer e sofrimento é bom.” Mas quando você deixar seu corpo, sentirá livre e dirá, “ Estou indo para casa.” Se você realiza um bom karma aqui irá para um belo lugar e não desejará voltar. Mas quando chega a hora de voltar e ensinar as pessoas, você irá. O importante é lembrar que Deus é todo o tempo. A criação é bela! (Rindo)todo o universo é belo.

Na última entrevista você disse que o universo é muito maior do que nós podemos imaginar...

Certo! E somos poucos neste universo

E você está em contato com tudo?

Sim. (rindo). É um drama, um jogo. Estou jogando um game divino, mas não estou jogando por nome ou forma.

É parte do seu jogo atuar como ser humano?

Sim. Num modo divino.

Para nos mostrar como é feito?

Correto.

Muito obrigado por isso.

Obrigada. Eu aprecio suas perguntas. Isso é bom para você.

Sim. Muito bom. Aqui está outra pergunta. O que é a Mãe Divina?

Você desejou saber quem era a Mãe Divina, assim lhe demos algumas instruções para alcançá-La, e agora você as segue passo a passo.

Assim, você pode experimentar a Mãe Divina se realizar práticas espirituais?

Sim, isso é muito importante. Quando você realiza práticas espirituais, irá experimentar a Mãe Divina. Se você não lavar seus utensílios todo dia, o que acontecerá? Você tem que lavar seus utensílios todo dia para poder comer.

Então somos os utensílios?

Sim (rindo)!

O Guru está aprendendo também

Você poderia me contar a história que contou certa vez que você desejou seu biscoito favorito e correu disso?

Eu estava na escola naquele tempo e como disse anteriormente, eu sempre estava saindo furtivamente para ver os sadhus. Sempre que eu ouvia dizer que um sadhu estava passando por nossa cidade, eu o visitava. Numa noite de inverno eu estava indo ver um desses sadhus, mas antes de partir eu desejei tomar algo quente e comer um biscoito salgado chamado crunchy-crunchy. Nós sempre bebíamos alguma coisa quente e comíamos um crunchy-munchy nas noites de inverno, mas nesse tempo não havia sido deixado nada. Eu fiquei desapontada.

Justamente antes de sair para ver o sadhu uma grande tempestade chegou, mas eu fui de qualquer maneira. Quando eu cheguei, lá estavam cerca de duzentas pessoas meditando muito silenciosamente. Eu fui a última pessoa a chegar. Me sentei e comecei a meditar. Após quarenta e cinco minutos, eu repentinamente senti algo cair em meu colo. Eu comecei a abrir os olhos e vi que era um crunchy-munchy que eu tinha desejado. Era um grande pacote. Eu disse, “ Óh, meu Deus!” eu fiquei de fato impressionada. O santo sabia que eu tinha desejado aquele biscoito.

Depois eu olhei para ele por um longo tempo e então dei os biscoitos para todas as pessoas como prasad. Então eu comi um pedaço pequeno para dissolver meu desejo. Eu aprendi naquele dia a não me apegar aos meus desejos. Esta percepção veio da ação de meu Guru. Ele deu-me aquele ensinamento. Foi muito doce!

Quando eu ofereci a prasad para todos, o santo ainda estava em samadhi. Ele despertou do samadhi quando eu terminei de dar o prasad. Era cerca de 11:30 P.M. ele começou a chorar e chorar e chamou –me “ Maa, Maa, Maa venha a mim.” Ele falou-me para sentar perto dele e pediu-me para cantar. Eu comecei cantando “Jago, Durga, Desperte Mãe Divina”. Ele estava chorando e ainda não podia sentar-se imóvel. Ele chorava e chorava e dizia: “ Você despertou, você despertou!” ele estava me despertando. Estava me lembrando de quem eu era. Desde aquele dia eu comecei a recordar minhas memórias passadas.

Você quer dizer de vidas passadas?

Sim. E comecei a desapegar-me de minha família. Eu estava realizando quem eu era e o que estava fazendo comigo. Foi uma grande mudança.

Assim, era um momento decisivo.

Sim, foi muito belo.

Você dizia que qualquer desejo que tivesse...

Ele sempre se realizava. Como ontem. Quando eu estava limpando meu altar, eu pensei, “ òh por favor, alguém traga-me umas rosas (rindo). Isso me faria muito feliz. Talvez eu possa chamar Parvati para ela trazer algumas rosas.” Você pode não acreditar (rindo) mas eu olhei para trás e lá estava o Roger de pé com as rosas. Eu o abracei, abracei e disse, “ eu estava justamente falando com Shiva sobre rosas, e você

trouxe rosas! “ Foi muito doce.

Isso sempre acontece desse modo?

Sim. Sempre acontece desse modo. Acontece com todos se você tem o coração puro e pensamentos puros. Deus está vivendo conosco sempre. Ele nunca falha.

Então quando você tem este tipo de relacionamento com Deus essas coisas sempre acontecem?

Sim. Se você está tentando ser puro, Mahavira (meu nome espiritual) e você conseguirá também. Você irá conseguir e irá dar. Você tem a habilidade para dar. As coisas mais importantes são a verdade e a simplicidade, devoção e sabedoria, simplicidade e fé. Todas vêm juntas.

O que você quer dizer com simplicidade?

Quando você é devocional, você é simples.

Isso faz sentido. Você está dizendo que o Guru nos ajuda a despertar e lembrar quem somos. Antes desta experiência você sabia quem você era?

Não. Antes eu sabia que era uma criança de Deus. Eu sempre soube disso. E eu sempre vivi com Deus.

Então você sempre teve isso.

Toda minha infância. Mas quando você vive no samsara (dualidade) com a família, eles têm muito apego a coisas mundanas. Algumas vezes o apego deles faz com que você fique atado.

Isso é parte do drama humano?

Sim. Isso é o drama. Por exemplo, a última vez que eu fui a Índia muitos membros de minha família vieram ver-me. Eu não os via há muito tempo, mas senti que eles não tinham mudado. Ficaram mais velhos, mais continuavam o mesmo de antes.

Sem sabedoria?

Eles tinham sabedoria, mas estavam amarrados por maya (ligações ao mundo). Não realizaram que eram instrumentos de Deus. Não sabiam quem eles eram. Foi interessante para mim observar meu tio. Por um lado ele estava compartilhando conhecimento espiritual com todos os meus devotos. Por outro lado estava atado por maya. Eu disse a ele:” Você está compartilhando muita sabedoria com essas pessoas. Então porque você está tão triste?” e ele disse: “ nós conhecemos esta sabedoria e gostamos de viver desse modo, mas é muito difícil de fazê-lo.”

O ambiente familiar os amarrara em maya. Se eles tivessem satsangha (reunião de amigos espirituais) numa base regular ou fossem ver santos, eles poderiam mudar.

Por isso é tão importante ter satsangha?

Sim, é muito importante.

Você sabe que no ocidente nós crescemos com a idéia de que Deus pode puni-lo se você não fizer a coisa certa. Nós crescemos com medo do pecado e inferno.

Deus nunca pune. Deus somente nos dá o que desejamos. Nosso ego cria o sofrimento.

Isso é o oposto do que o que a maioria das pessoas pensam.

Sim, porque Deus puniria você? Por que você está culpando Deus?

Porque assim não tomamos a responsabilidade por nosso próprio sofrimento?

Sim, esta não é a atitude certa. Quando não somos perfeitos, criamos sofrimento. Criamos nosso karma e sofremos. Por que culpar Deus?

Muitas pessoas se sentem sozinhas neste mundo e elas não pensam que há uma divindade suprema...

Porque estão identificadas com seu ego. Portanto muitas pessoas pensam desse modo. Se deixassem seu egoísmo saberiam que Deus está aqui. Se vivem com amor puro, sabem disso.

É difícil ter amor puro...

No ocidente é muito difícil ter amor puro. Mas antes neste planeta não era desse modo. Esta é a Era da Escuridão para os seres humanos.

Penso que muitas pessoas têm medo de Deus.

Devido ao ego (risos) eles não desejam se perder deles mesmos.

Esse é um medo real. Porque eu mesmo sinto medo de você às vezes.

Por que?

Bem, eu penso que você está certa. Penso que é um medo de perder meu ego, porque meu ego se dissolve alguns graus quando eu estou com você. É assim que ocorre?

Sim.

O Guru verdadeiro é como Deus?

O Guru real é Shiva.

E o Guru enquanto está no corpo é como Shiva?

Se ele tem conhecimento puro. Se o guru está mostrando o caminho divino, ele é um Guru verdadeiro. Nesta vida todos desejam ser Guru, ninguém deseja ser discípulo. Sinto que todos somos discípulos sempre. Estamos aprendendo a cada momento.

Mesmo os Guru estão aprendendo?

Claro! Somos discípulos de Deus e aprendemos todo o tempo. Tão logo este corpo vem para a terra nós estamos aprendendo a cada momento. A aprendizagem nunca termina.

Mesmo um Guru iluminado está aprendendo?

Claro aprendemos sempre.

Qual a responsabilidade de um discípulo para com o Guru?

Respeito. Quando respeitamos o amor puro vem a você. Quando você é estimulado pelo comportamento do Guru, é como uma guirlanda. Você é feito uma pura e brilhante guirlanda de verdade e amor.

Tudo o que o discípulo tem de fazer é respeitar o Guru, e todas as coisas acontecem a partir daí?

Sim, mas você tem que escolher o Guru certo.

Como a pessoa pode saber quem é o Guru verdadeiro?

Um Guru verdadeiro fala a verdade e não faz discriminação. Você pode sentir se um

Guru é verdadeiro (rindo) se você é o tipo certo de pessoa.

Então você tem que ser o discípulo certo.

Costumamos dizer, “Você pode ver milhares de Gurus neste mundo, mas encontrar um discípulo verdadeiro é difícil.” Não é verdade?

Bem...

Bem?

Parece que não há muitos Gurus verdadeiros...

Isso também é verdade, mas cada Guru dá alguma coisa. Mesmo se você obtém um pouco de conhecimento, você deve mostrar respeito a ela ou ele e ser agradecido. Não deve julgar.

Você pode obter algo mesmo de um Guru não iluminado?

Sim. Mesmo de seu pai ou sua mãe ou sua família. Tudo é um relacionamento com a Mãe Terra.

Todos são Gurus, se você ver assim está correto?

Uhum

Todos têm um Guru de algum modo ajudando e guiando?

Não, nem todos, mas aquele que deseja.

Aquele que deseja terá?

Sim, devem desejar um, mas quantas pessoas o fazem?

O Guru tem responsabilidade com o discípulo?

Claro. Se um Guru dá uma iniciação ao discípulo é uma responsabilidade maior. você tem que cuidar do discípulo por muitas vidas.

O Guru tem que retornar até que todos os seus discípulos sejam iluminados?

Sim.

Esta é uma grande responsabilidade. Eu ouvi que você não pode ser iluminado sem a graça do Guru

Eu diria sem a graça de Deus.

Quando você deseja um Guru e chama por um você o obtém?

Sem dúvida, você obterá. Se chamar de um modo verdadeiro, o Guru virá. Não há dúvida sobre isso.

Uma vez você me disse que quando você dá um passo em direção a Deus, Ele dá dez passos em sua direção.

Sim, isso é verdade.

Estávamos citando Ramakrishna outra noite que dizia que Deus pode descer e habitar num corpo humano. Como é possível que Deus, que é todas as coisas, fique contido num corpo, que é uma só coisa?

Quando o espírito divino vem em um corpo e ele mostra este ao universo, o que acontece? Ele está com todas as coisas. Está com todos. Ele mostra sua divindade.

Olhe para Ramakrishna. Onde ele não está? Ele está em todo lugar, ele é todo lugar. Isso é uma dádiva! Ele está dizendo, “Hei, olhe estou aqui. Você pode ver-me!” Que presente da divindade!

Num momento na vida de Ramakrishna ele ficou louco porque a Mãe Divina não apareceu para ele. Ele ia se matar se ela não se mostrasse. Ainda assim ele era a Mãe Divina, ele era Deus.

Quando tomamos nascimento, viemos para este corpo com cinco elementos. O corpo não é eterno. Há cinco órgãos e cinco sentidos. Quando tomamos este corpo na terra nossas ações são diferentes. Esquecemos de nós mesmos quando vivemos nesta maya, nesta dualidade. Então depois de um certo tempo vem o despertar. Ramakrishna teve aquele momento e eu tive aquele momento. Por exemplo, quando eu vivia com minha família muitas pessoas vinham à minha casa. Algumas vinham porque me viam em sonho ou vinham intuitivamente. Minha família ficava muito zangada. Eles pensavam, “ quem é ela para que essas pessoas venham tomar seus conselhos?” Especialmente minha mãe ficava muito zangada de que essas pessoas estivessem vindo e ela se aborrecia de que eles pudessem me enlouquecer. Mas na verdade seu ego estava salientado. Eu não era afetada. Eu tolerava seu ego, mas um dia eu fiquei zangada.

Com sua mãe?

Não com minha mãe, com Deus. Eu peguei um machado e fui falar com Mãe Kali. Eu disse:” Por que você enche o ego deles? Por que? Você morrerá hoje.” Então eu comecei a bater o machado em minha cabeça. E disse a Kali: “Ou você mostra sua divindade ou morre hoje. Matarei este corpo de cinco elementos”. Eu estava batendo em minha cabeça com o machado e então desmaiei. Minha família ficou assustada. Eles chamaram a polícia e disseram que eu tentei cometer suicídio.

Você ficou sangrando?

Não nada aconteceu comigo. Quando eles viram o que eu tinha feito e que eu não fui afetada, eles viram que era um milagre que tinha ocorrido. Minha mãe ficou surpresa e curvou-se a mim. Naquela tarde eu deixei a casa. Caminhei, caminhei e finalmente cheguei no Templo de Kamakhya. Eu ia pular no rio Brahmaputra. Aquela noite houve uma grande tempestade, estava muito escuro. Eu tentei pular no rio, mas de repente vi uma luz. A luz brilhante puxou-me do rio. Então um som veio do céu e disse, “Você não pode partir. Tem muito a fazer! EU SOU VOCÊ!” eu caí nas pedras, e a luz se dissolveu e eu desmaiei. Quando despertei estava no templo. Alguém pegou-me. Eu vi que estavam fazendo puja para mim e me oferecendo leite. Foi muito belo. Não foi belo?

Sim, você deu seu amor puro .

Isso acontece com todo mundo . quando você realmente chorar por Deus, a divindade virá a você.

Que belo!

Depois disso minha família nunca mais falou nada comigo, eles não me viram por muitos anos.

A mesma coisa que aconteceu com você aconteceu com Ramakrishna.

Isso acontece com qualquer um que de fato chora por Deus. Aconteceu com St. Francisco e aconteceu com Madre Theresa. Ela estava no ocidente, mas não podia abrir seu coração lá. Alguém a chamava e ela foi para a Índia. Você verá isso na vida de cada ser divino. Como você pode fazer divisões nesse mundo e pretender fazer as pessoas

diferentes? Nós somos uma família. Onde quer que Deus deseje, nós iremos. Isso não é belo?

Sim, muito belo.

Você não pode discriminar e dizer, “sou cristão. Sou muçulmano. Sou hindu.

Assim, no seu caso e no de Ramakrishna também, quando Deus vem na terra em um corpo humano, em certo ponto eles despertam.

Quando chega o momento certo.

Você também estava acordada anteriormente mas de um modo diferente?

Sim.

Isso é fascinante. Você sabe, quando você disse que chorar por Deus para obter algo, ele responderá, eu pensei que eu orei a Deus por um Guru em minha vida, e aqui está você sentada diante de mim.

Deus nos dá passo a passo (rindo). não pode ser como um passe elétrico.

É como uma escalada?

Sim (rindo).

Isso é interessante. Você começa falando assim e fica difícil fazer perguntas. O sentimento é muito forte. Mas tenho outra pergunta. O que a faz mais feliz?

Eu estou sempre feliz. Quando você sempre vive com a divindade, fica sempre feliz. Fico ainda mais feliz quando minhas crianças ficam felizes.

Parece que você está jubilosa todo o tempo. É maravilhoso de se ver. Muitas pessoas não estão felizes neste planeta. Mas há alguma dificuldade em estar num corpo e estar atado pelos cinco elementos ou não?

Sim.

É doloroso para você?

É só um drama (rindo).

Você não leva a sério?

Pense que enquanto você está aqui, está atuando como um ator e depois irá parar casa. Seja o melhor ator que possa e poderá realizar que é um jogo.

É fácil para nós nos apegarmos ao jogo e pensarmos que ele é real.

Se você pensar que é um ator não se apegará tanto.(risos)

Dizer mantras, palavras em Sânscrito usadas para meditação parece ajudar.

Sim, portanto temos diferentes ferramentas para nos ajudar a lembrar quem somos. Meditação, sadhana (práticas espirituais), mantra, satsangha.

Lembrarmos de nós mesmos. Gosto desse modo de ver isso. Há uma coisa que acontece comigo freqüentemente que desejo perguntar. Um dia estava tocando ektar (um instrumento de corda indiano)no templo e ficou desafinado de repente. Eu pensei que poderia ser uma mensagem. Assim eu parei de tocar e sai para fora. Nesse momento você estava indo a algum lugar de carro e me convidou para ir junto, e isso era alguma coisa que eu realmente desejava fazer. Aquilo foi...

Aquilo foi uma mensagem.

Parece que acontece muito.

Quando você tem uma conexão forte com o Guru isso acontecerá muito. Você está se tornando puro. Nós somos uma só alma, uma só alma. Estamos sempre conectados.

A medida que você se torna mais puro pode sentir a verdade dessa conexão ainda mais?

Sim. Estamos nos tornando um. É belo. É como a história que eu falei a você de desejar comer o crunch-munchy. Eu sou uma alma pura e ele é uma alma pura e ele sabia o que eu desejei.

Assim quando reduz o ego...

A medida que o ego reduz, a conexão cresce.

E não tem que estar perto de você fisicamente para esta conexão acontecer, certo?

Não, não. Você pode estar em qualquer lugar do mundo. Qualquer lugar.

Isso é o que eu senti.

Minhas crianças na Índia têm um relacionamento profundo comigo. Eles me vêem e me sentem.

Eles a vêem e a sentem embora estejam do outro lado do mundo?

Sim. Somente pela pura devoção.

5

Uma história sobre Shree Maa

Após conhecer Shree Maa por cerca de dois anos, eu finalmente tive a chance de ficar um tempo com ela. Ela e Swami ficariam algum tempo viajando pelos Estados Unidos, oferecendo programas, e eu tive a oportunidade de viajar com eles por muitas semanas.

Eu logo tornei-me frustrado nessa viagem, porque eu não era capaz de preencher meu desejo de ficar algum tempo sozinho com Shree Maa. Éramos quinze viajando com ela, e quando ela parava em uma cidade, muitas pessoas desejavam vê-la. Quando ela não estava com as pessoas ficava a maior parte do tempo em reclusão.

Uma manhã enquanto eu meditava, senti o desejo de conectar-me com ela particularmente. Minha mente me dizia que este contato pessoal não era necessário porque o Guru está dentro. Mas meu coração estava sentindo um profundo desejo. Eu pedi a minha voz interior que me desse alguma direção. E ela me disse; "O desejo de chegar perto de Shree Maa é bom. Vá com este sentimento." Eu respondi para a minha voz interior . " o que devo fazer? " e minha voz me disse: " Ore a Ramakrishna."

Nesse momento eu soube que Ramakrishna e Shree Maa estavam intimamente

conectados, assim orei para Ramakrishna e pedi, “ Por favor, deixe-me chegar perto de Shree Maa.” Então minha voz interior me disse, “ Está bem, abra seus olhos agora.” Quando eu abri, vi Shree Maa descendo os degraus da casa. Ela caminhou diretamente em minha direção e perguntou: “ Você gostaria de caminhar comigo?”

Aquela caminhada foi um momento decisivo na minha relação com Shree Maa e conduziu a um novo nível de intimidade com ela.

Livro 2

Conversas com Swami Satyananda

A história de Swami Satyananda não é menos interessante que a de Shree Maa. Depois de completar sua educação universitários EUA, Swami decidiu ver alguma coisa do mundo antes de ter um trabalho de tempo integral. Entretanto Deus tinha outros planos para ele. Quando ele chegou na Índia, ficou tão intoxicado por sua essência espiritual que não pode mais partir. Ele ficaria os próximos vinte anos de sua vida lá.

Após chegar na Índia, ele rapidamente se dirigiu para os Himalayas, sentindo que lá encontraria o que buscava. Sua busca levou-o aos pés de seu Guru, que ensinou-lhe muito de sua sabedoria e ordenou-o como um Swami.

Após seu Guru deixar o corpo, Swami viajou ao redor da Índia, parando para meditar em templos e lugares sagrados. Foi num desses pequenos templos que Shree Maa apareceu para ele e começaram um relacionamento que dura até hoje. Em 1984, depois de ficar muitos anos juntos na Índia, Shree Maa e Swami vieram para os EUA trazer a sabedoria para o ocidente. Seus primeiros anos nos EUA foram em semi reclusão. Durante este tempo Swami realizou intensas práticas espirituais e traduziu muitas dessas escrituras antigas da Índia, para fazê-las mais acessíveis aos ocidentais. Durante os últimos poucos anos Shree Maa e Swami estão viajando pelo mundo oferecendo programas gratuitos de canções devocionais e instruções.

A alegria de Swami é uma de suas qualidades que eu mais amo nele. Ele tem uma habilidade única para combinar uma reverente e profunda sinceridade com um irreverente ar de troça. Ele é divertido, espontâneo e constantemente brinca e troça. O Swami é um raro homem santo que não se faz tão sério.

Swami é também um meteoro de energia que está em constante serviço à humanidade. Sua dedicação é tão grande que só para ocasionalmente para dormir um pouco, e ainda assim tem tempo para alguém que esteja precisando dele. Se você for em seu escritório, que é um pequeno trailler que pode caber apenas três pessoas, você verá quatro computadores e três impressoras colocadas diante dele. É incompatível ver este homem, que viveu só nas mais primitivas condições, envolvido totalmente em tecnologia modernas, trazendo os antigos ensinamentos da Índia para o ocidente.

Enquanto freqüentemente pensamos em homens santos como etéricos, Swami está extremamente na terra e é competente. Como um reservatório formador, um líder, ele sempre “*põe a mão na massa*” Nos anos iniciais do Ashrama ele trabalhava duro dirigindo a máquina de terraplanagem e manejando uma marreta e uma serra de cadeia.

Não tem semelhança ver um homem que gastou tanto tempo na Índia como um Swami retornar para viver novamente no ocidente. Felizmente ele tem a habilidade de comunicar a sabedoria da Índia em uma maneira franca e direta que a faz compreensível para os ocidentais. Ao invés de falar teoria seca, ele fala de sua própria experiência pessoal.

Nessas entrevistas, Swami insufla vida na sabedoria da Índia e nos mostra como podemos aplicar esses ensinamentos em nossa vida diária.

6

Viagem na Índia

Apaixonando-se

Por que você ficou na Índia ao invés de seguir sua viagem pelo mundo?

Eu me apaixonei. Eu amei muito aquele lugar. Há um espaço de mente na Índia onde as pessoas têm tempo, interesse e consideração e devoção. Todos esses termos não são apenas palavras. Na Índia eles são experiências viventes.

Você sentiu isso imediatamente?

Senti imediatamente. Encontrei alguns indianos quando eu estava me dirigindo de ônibus do Paquistão para Amritsar, Índia. Eles me perguntaram: "Onde você ficará em Amritsar?" e eu respondi, "Vocês conhecem alguma hospedaria ou hotel barato?" eles disseram: "Quando você chega em Amritsar só há um lugar para ficar, o Templo Dourado." Eu tinha estado em muitos países mas ninguém nunca tinha me dito, "Vá ficar no Templo."

E este é um dos mais famosos e fantásticos templos da Índia, certo?

Certo. Assim, fui para o templo. E lá estava eu, este descabelado jovem estrangeiro. Eu cheguei para um homem que parecia estar em serviço e perguntei, "eu gostaria de ficar em algum lugar. Pode me recomendar um lugar?" O homem disse: "Aqui está a chave do quarto no final do corredor. Há um lugar para banho no canto. Vá ao templo e eles o alimentarão e darão tudo o mais que você precisar." Eu perguntei: "Quanto custará?" e ele respondeu: "Não tem preço. É um templo." Esta coisa toda me intrigou. Eu tinha visitado muitas cidades e muitos países, e ninguém tinha me dito, "Fique no templo, coma tudo o que desejar e desfrute de sua estadia e não lhe cobraremos nada." Assim eu lhe perguntei: "Como vocês podem oferecer esta hospitalidade?" e ele disse: "aqueles que podem dar dão ao templo, e aqueles que não podem não dão. Esta é a casa de Deus. Todos são crianças de Deus, assim todos são qualificados para ficar aqui. Por que você não receberia a hospitalidade de Deus?"

Então eu fui para o meu quarto, e era muito bom. Tomei um banho e caminhei ao redor e vi a devoção e sinceridade das pessoas. O Templo Dourado era muito belo, e as pessoas estavam cantando e tocando, e eu fui levado a aprender sobre o que estava acontecendo. Assim começou minha jornada nos templos da Índia.

Após eu vagar de templo em templo eu aprendi mais da linguagem e os costumes e tradições. Aprendi que era meu direito ficar nos templos. Eu não achava mais que era um hóspede. Sentia que era um cidadão do mundo. Era uma criança de Deus. Os templos são templos de Deus e um lugar para devotos compartilhar e adorar em amor e alegria. Eu não pensava em voltar mais.

Voltar para os EUA?

Voltar para qualquer lugar. Nunca voltar. Eu não tinha que voltar só seguir sempre em frente. Eu nunca tinha nada que desejasse para me fazer voltar que eu amasse mais que estar amando Deus e a vida. O que poderia ser melhor que o respeito, alegria, consideração e comunidade, camaradagem, cantar, dançar e compartilhar o amor que eu experimentava?

Você vê o modo que eu trabalho aqui. Bem, trabalhei na Índia de modo similar. Eu não estava sentado em frente ao computador, mas estudava diligentemente. Fiz projetos para diferentes comunidades. Trabalhei para templos e Ashrama. Cortei madeira e carreguei água e fiz estradas. Ensinei Inglês e filosofia. Compartilhei conhecimentos de muitas maneiras. A medida que me tornava cada vez mais um residente dos templos, eu ensinava espiritualidade e meditação e puja para as pessoas da Índia que desejavam conhecer mais sobre sua cultura. Os indianos são fechados em seu meio ambiente econômico. As pessoas ricas não podem deixar seu meio e sair com uma pessoa pobre. As pessoas pobres não podem entrar na casa de uma pessoa rica. Eu era um estrangeiro, um viajante, um explorador, um negociante. Assim era aceito em todo lugar. Podia ver a Índia de vários modos que os indianos não podiam. Eu podia sair com o mais rico entre os ricos e com o mais pobre dos pobres. Isso era fascinante!

Você não sentiu saudade do conforto de casa?

Não. As alegrias da Índia eram mais que suficientes para ompensar os pequenos sacrifícios de conforto. Os ataques que tive com disenteria, malária e filaria e hepatite foram de menor inconveniência. Era um pequeno preço a pagar pela experiência de receptividade que eu sentia.

Eu era bem vindo em qualquer lugar! Eu colocava um cobertor sobre os ombros e saía na estrada. Tinha uma tigela de esmolar em minha mão, uma pequena mala com um diário, umas canetas, uma escova de dentes, uma tanga seca e estava pronto para ir para qualquer lugar.

Isso era tudo o que você tinha?

Sim, era tudo que eu tinha.

Você tinha algum dinheiro?

No início, e depois ele se foi. Então encontrei meios de inteirar-me com a Índia que não precisavam de dinheiro.

Você nem sabia de onde viria sua próxima refeição?

Muitas, muitas vezes eu não sabia de onde viria minha próxima refeição], mas sabia que Deus cuidaria de mim Eu não tinha dúvida. Eu sabia que poderia ir até alguma vila, cantar uma canção , contar alguma história e teria uma xícara de chá com biscoitos, um convite para jantar e usualmente um bom . quente e seco lugar para dormir.

O que acontecia quando você não conseguia isso?

Eu me sentava sob uma árvore na chuva.

E isso não o preocupava?

Não. Eu estava molhado e com frio mas estava cantando. Que experiência! Cada átomo do céu cantava comigo.

Realmente?

Sim. Todas as árvores da floresta estavam cantando mantras comigo. Cada estrela no céu estava brilhando sobre mim. Houve muitas, muitas noites que dormi ao relento. Foi emocionante.

Você estava tão feliz e completo que nada o prendia?

Sim, pode ver por minha vida hoje. É tão excitante. Pode colocar-me a um topo de montanha sem nada e posso encontrar uma excitação.

Viajando com o Guru.

Eu encontrei muitos Gurus, e então encontrei um em particular com quem estudei e viajei e mergulhei nos costumes, linguagens e sistemas de adoração. Ele me enviou a outros Gurus, e disse: “Nenhum indivíduo tem todas as respostas. Nem mesmo eu. Eu posso lhe falar muito sobre determinados assuntos. Mas você desejará saber mais para ser um sadhu. Assim, aprenda algumas coisas de mim e eu lhe ajudarei a coordenar suas experiências. Enviarei você a um lugar para aprender asanas (posturas de hattas yoga) e em outro lugar para aprender pranayama (respiração) e ainda em outro lugar para aprender história.” Ele me enviou para muitos mestres. Depois de três meses ou seis ou um ano, eu voltei ao nosso centro e disse, “isso é o que aprendi! E ele disse, “Grande! Isso está muito bom, e isso não tem muito valor. Agora como você vai integrar esses ensinamentos em sua vida?”

Como era sua vida diária com ele?

Bem, tínhamos dois estilos de vida: um no Ashrama e fora do Ashrama. Fora do Ashrama foi um período muito interessante de minha vida. Nós dois viajávamos juntos. Tínhamos um voto de que por três anos não ficaríamos sob um telhado. Isso significava que toda noite dormíamos sob as estrelas. Durante a estação chuvosa, dormíamos na varanda de um templo.

Nós chegávamos em um lugar para acampar e primeiro encontrávamos onde estava a água e a madeira, e isso determinaria onde ficaríamos. Depois de conseguir nossa madeira, varriamos o lugar, tirávamos os detritos e fazíamos um nivelamento colocando algumas folhas sob uma manta. Então tomávamos um banho num córrego ou rio. Nos banhávamos quatro ou cinco vezes por dia. Isso é muito importante na nossa tradição. Toda vez que tomávamos um banho lavávamos no mínimo nossa roupa íntima, se não tudo. Carregávamos sempre três conjuntos de roupas. Um estava sempre limpa e dobrada. Outra nós usávamos e outra deveria estar no varal secando.

Então nos sentávamos. Se fosse tarde fazíamos um fogo e tomávamos um chá. Então cantávamos por uma hora e meditávamos duas horas. Por volta das sete fazíamos uma refeição leve. Usualmente tínhamos chapatis (pequenos pães indianos). Batíamos o chapati porque não tínhamos um rolo. Fazíamos diretamente no carvão, também tínhamos algum dhal. No dhal colocávamos batatas ou qualquer coisa que estivesse disponível. Nas margens dos córregos dos Himalayas encontrávamos lingra, que são tipos de samambaias que crescem na margem de córregos, cujo sabor é como de aspargo. Você também pode encontrar chimara, que são pequenas maçãs que encontra em árvores. Tínhamos uma jarra de massala e uma de sal e podíamos colocar um pouco de sal e de massala no dhal. Carregávamos uma ou duas vasilhas para cozinhar.

Depois de lavar os pratos nos sentávamos perto do fogo e conversávamos a noite toda. Ou então cantávamos um hino ou traduzíamos uma canção. Ele costumava usar espaços muitos belos para traduzir canções. De manhã usualmente levantávamos as

4:00 ou 4:30. Estava escuro. Colocávamos alguns gravetos no fogo para reacende-lo. Quando o fogo queimava tomávamos nosso banho, não importando quão frio estivesse. Depois nos aquecíamos no fogo. Nunca aquecíamos água para o banho. Nos banhávamos na água fria. Depois quando aquecidos e secos, nos sentávamos em nossas mantas e meditávamos. Quando amanhecia tomávamos uma xícara de chá. E então fazíamos puja.

Em alguns lugares ficávamos por três dias em outros ficávamos só um pouco e saíamos. Se ficávamos em um lugar, depois de oferecer puja ficávamos cantando o resto do dia. Fazíamos uma refeição ao meio dia ou a noite ou as vezes duas refeições num dia. Caso contrario tínhamos alguns biscoitos e uma xícara de chá.

Vocês não ficavam com fome?

Não. O peso de meu corpo reduziu significativamente. Eu estava em minha plenitude. Sentia-me bem e energético. Não precisava comer ou dormir muito. Eu me sentia muito sattvic (puro) e muito limpo. Eu tinha muito mais energia. No dia da partida , tirávamos o acampamento cerca das 9:00, limpávamos tudo pegávamos o necessário e saíamos. Você encontra um templo a cada duas ou três milhas. Nós parávamos no templo, sentávamos e descansávamos. Fazíamos amigos e contávamos histórias e tínhamos uma xícara de chá. Quando chegávamos a uma pequena vila as pessoas nos convidavam para ficar . elas constantemente nos convidavam.

Você viajaram desse jeito por meses?

Por anos. Foram três anos assim. Então fomos para West Bengal, e eu encontrei outro Guru num lugar diferente. Entre outros assuntos, estudei Hatha Yoga e asanas. Certa vez voltei ao nosso Ashram em Vrindavan, e lá estava uma nota na cama que dizia, “ Estou numa pequena vila na West Bengal. Se você quiser vir me ver será bem vindo.” Assim eu peguei um trem, um ônibus, uma rickshaw para chegar ao fim da estrada. Peguei um carro de boi e fui o mais longe que podia. Caminhei por dois dias no interior de West Bengal. Nadei rios porque não havia pontes e finalmente cheguei em uma pequena ilha no meio de um rio e ainda não sei o nome dela. Era um lugar extremamente remoto com antigos e dilapidados templos para a Mãe Divina. Meu Guru estava lá com outro sadhu, e lá ficamos por três dias.

Um dia meu Guru mandou-me demonstrar minhas posturas de hatha yoga em frente ao outro Guru e seus discípulos. Eu fiquei muito nervoso, pois nunca tinha executado com outras pessoas olhando, mas eu consegui coragem e muito proficientemente executei minha rotina. O outro Guru ficou extremamente impressionado e disse aos seus discípulos, “Vejam, estrangeiros vêm de tal distancia aprender nossa cultura e o que estamos praticando? Nós mesmos não conhecemos nosso dharma.”

Meu Guru me disse: ”Isso foi excelente. Agora não deve mais praticar hatha yoga.” Eu fiquei atordoado. “Por que não?” perguntei.

“Por que o propósito de praticar hatha yoga é ser capaz de sentar-se imóvel para práticas mais sutis de yoga.” Ele respondeu duramente, “ não torne a realizar isso para impressionar outros. Isso só aumentará seu ego. Nosso sadhana é para reduzir o ego.”

Meditando nos Crematórios

Viajamos por muitos tipos diferentes de Ashrama, e realizei muitos tipos diferentes de sadhana. Fiquei muito tempo nos crematórios. Senti um poderoso desapego e renúncia por sentar-me nas piras funerárias. Sentia que nada tinha o poder de atar-me. Eu via o que era de fato importante em minha vida. Quanto mais eu me sentava nos crematórios,

mais ficava confortável com aquelas emoções. Aprendi o processo de queimar os corpos. Encontrei muitos sadhus lá. Alguns muito singulares e distantes e alguns muito belos.

Eu gostava de cantar o Chandi com a luz da pira funerária porque ela queima muito brilhantemente e você pode facilmente ler a noite.

Você não sentia medo?

Não. Me sentia muito em casa, muito pacífico. Quando comecei achei um pouco assustador, porque era noite e havia escuridão e morte e as pessoas falavam sobre fantasmas e goblins. Mas depois de ir por um tempo você realiza que o pior que pode acontecer é a morte. Uma vez que você está se confrontando com a morte e não está ligado aos apegos da vida, o que pode acontecer? O que você tem a perder?

Eu soube que você ficava tão absorvido em Deus enquanto estava nos crematórios que às vezes você despertava na casa de alguém. É verdade?

Sim. Eu entrava em samadhi em muitas ocasiões, porque estava fazendo uma forte disciplina. Eu me sentava em um asana, pernas cruzadas, por dez ou doze horas sem sair da postura. Assim quando entrava em meditação de noite, muitas vezes eu perdia a consciência de meu corpo completamente. É comum que quando a queima do corpo se completa, as pessoas apaguem o fogo com baldes de água e depois varrem a área. Elas jogam os detritos no rio. Se eu estava sentado perto do fogo, em samadhi, elas não queriam me ofender me atirando água ou deixando-a respingar em mim. Assim muitas vezes elas me retiravam e me carregavam. Quando eu despertava eu me encontrava em outro lugar e ainda mantinha minha postura.

Você estava consciente de que eles te carregavam?

Não. Muitas vezes eu despertava em um templo ou na casa de alguém. Eles não queriam ficar lá o dia inteiro me observando meditar, e tinham que limpar o lugar antes de sair, assim carregavam-me com eles. Houve um período de minha vida em que eu entrava e saía muito do samadhi, especialmente nos crematórios de Bakreswar.

Qual a atração do samadhi se você não está lá. Ou está?

Há uma experiência, mas a experiência que pode ser falada não é samadhi. Você pode falar em entrar e sair do samadhi.

Mas você está tendo uma experiência mesmo que não tenha palavras para ela?

Num sentido isso é verdade. Mas não existe o “Eu” tendo a experiência. Outro modo de descrever a experiência que tive pessoalmente é que todas as coisas são uma extensão de mim. Assim estou tendo uma experiência de ser toda a existência. Meu Eu expandido, ele não desaparece, se expande na totalidade da existência.

É essa experiência extremamente prazerosa?

É a mais bem-aventurada experiência falando em termos de prazer.

Ela é tão maravilhosa, na falta de uma palavra melhor, que você deseja continuar experimentando?

Não necessariamente. É tão maravilhosa que você deseja servir a Deus em qualquer forma que Ela queira. Isso pode ser mesmo por não entrar em samadhi como um sacrifício para Deus. Eu sei como entrar em samadhi, mas amo Deus tanto que poderia sacrificar o que as pessoas consideram ser a mais maravilhosa experiência para servi-la de qualquer forma que eu possa.

Seria este tipo de amor inegoísta uma consequência de entrar em samadhi?

Eu creio que quanto mais você A experimenta ou A ama mais você aceita que o samadhi não é a coisa mais importante desse mundo. Ela é. Ela permite que você entre em samadhi, e quando você o faz, deseja servi-la de qualquer forma que possa.

A estação de trem de Howrah

O.k., o que aconteceu depois?

Descemos dos Himalayas e fomos para Calcutá e chegamos na Estação de trem Howrah. Descemos do trem e meu Guru disse: “Chegamos cedo. Vamos tomar um banho e nos sentarmos aqui e lermos o Chandi”.

Eu disse: “Guruji, penso que isso é um absurdo! por que não vamos a algum lugar mais pacífico?” E ele disse: “Qualquer pessoa pode meditar nos Himalayas. Agora você aprenderá a viver no mundo e manter essa mesma atitude de paz.”

E essa estação de trem é barulhenta, certo? Há milhões de pessoas lá.

Certo.

E vocês ficaram sentados na plataforma onde todos caminhavam de um lado para o outro?

Sim.

E como foi isso?

No primeiro momento eu pensei que era ridículo. Os cules (trabalhadores) cuspiam em nós e todos nos empurravam. As pessoas gritavam “O que estão fazendo? Saiam do caminho!” Havia sempre alguém me empurrando, me puxando me cutucando. O objetivo era manter o asana, e não perder a respiração ou a pronunciar mal uma palavra do Chandi. Isso significou não dar resposta a quem quer que fosse. Eu tinha que ficar tão absorvido no Chandi, tão disciplinado que poderia ignorar qualquer coisa que estivesse acontecendo ao meu redor por cinco ou seis horas.

Em quanto tempo vocês se tornaram capazes de fazer isso?

Algumas semanas.

Que maravilha! Vocês estavam em bhava samadhi (um samadhi onde retém o conhecimento do estado separado)?

Sim, era um bhava samadhi. Você consegue um tal estado de absorção de modo que a única realidade é o Chandi. A maya das pessoas empurrando, puxando, atropelando e gritando era tudo parte do sonho. A realidade é o Chandi, que é o estágio de consciência, e tudo de maya é o drama que é apresentado sobre o estágio. Ler o Chandi traz você para esse estado.

Tudo menos o Chandi é barulho de fundo

Sim. Tudo fundo e eu estou prestando atenção ao primeiro plano. Agora você e eu estamos tendo esta conversa e o rio está correndo. Estamos ouvindo o rio ao fundo, mas estamos também ouvindo as palavras que estão sendo ditas.. do mesmo modo o Chandi está em primeiro plano e todas os outros ruídos estão no fundo. Se você está sentado com Deus que mais é importante? Eu amei aquilo.

Viajando sozinho

O que aconteceu após seu Guru deixar o corpo?

Quando ele deixou o corpo eu fiquei aflito e pensava “O que farei?” eu me sentia roubado e pensei que tivesse perdido minha meta. Então uma voz veio de dentro de mim e disse: “ eu estou dentro de você . você não depende mais do Guru. O Guru está dentro. Você é o Guru. Assim eu fui fazer sadhana. Fui a muitos lugares. Cruzei o norte da Índia. Fiquei nas selvas, especialmente nas montanhas entre Bengala e Bihhar. Que é onde vivem muitas pessoas tribai, o Santal Parsanas, uns cinco dias de caminhada até o bazar mais próximo. Eu encontrei um local adorável e sentei-me e cantei o Chandi todos os dias. Quando era possível eu realizava cerimônias de fogo.

Deste modo eu vagueei até Rishikesh. Eu desejava realizar um yajna (cerimônia de fogo) lá, mas não tinha lugar. Uma sannyasini (monja) levou-me até um homem que tinha uma cabana na margem do Ganges. Tinha um muro ao redor e um pequeno templo de Shiva dentro do pátio. Estava totalmente negligenciada e abandonada. Ele disse que eu poderia ficar lá quanto quisesse. Assim, limpei a casa e consertei. Eles me traziam comida ocasionalmente. Quando eu terminei me sentei e realizei o Sahasra Chandi, três anos de recitação do Chandi Path diante do fogo sagrado sem deixar o templo. Foi durante esse tempo que eu traduzi o Chandi para o Inglês.

Qual era seu programa lá?

Por todo o ano eu levantava as 4 horas e tomava banho no Ganges. Depois fazia meu chá. Eu tomava só ¼ de xícara de manhã e ¼ ao anoitecer. Ficava longas horas sentado no asana (postura) uma das maiores dificuldades que eu tinha era de controlar a vontade de urinar. Eu não queria levantar para não sair do asana. Assim reduzi minha água significativamente para controlar essa vontade. Eu calculei que desde que a água vinha de fora eu deveria restringir a quantidade. Assim tomava só metade da xícara de manhã e metade ao anoitecer.

Eu me sentava em uma postura de manhã até a noite. Às vezes eu variava o programa de acordo com os dias das quinzenas lunares. Do primeiro ao quinto dia eu fazia o Puja Cósmico. Levantava e dava um intervalo de meia hora. Sentava e cantava o Chandi pelo menos cinco vezes no mesmo asana, o que levava de sete a oito horas por dia. Do sexto dia até a lua cheia ou lua nova, eu não parava esta meia hora.

Por que você escolheu cantar o Chandi ao invés de entrar em samadhi?

Bem o Chandi coloca você em bhava samadhi, a atitude da unidade. Os mantras são escritos em certa métrica que requer que você respire conforme essa métrica. Quando você observa o drama do Chandi, você observa a morte do Muito e Pouco, a rendição da Vaidade e da Auto depreciação, a erradicação do Grande Ego. Você observa este drama no estágio de consciência. Você observa isso entrando. Todas as suas memórias vão para o fogo. Toda a sua história passada é consumida. Então você chega ao final do Chandi, no décimo terceiro capítulo, onde o negociante que perdeu seus negócios e o rei que perdeu seu reino cantam o Chandi. Nesse momento a Deusa vem e lhes diz: “eu estou contente com sua devoção o que vocês desejam? “ O rei diz “desejo meu reino de volta. “ e a Divina Mãe responde “Eu lhe darei está dádiva. Você será o Rei dos Bons Pensamentos e nenhum mal pensamento nunca poderá entrar em seu reino.” Então ela pergunta ao negociante o que ele deseja e ele responde “Mãe fico contente de que você me abençoe com um presente como o Chandi. Não desejo nada mais. Só quero o privilégio de render-me a Você. Dê-me a mais elevada sabedoria e a bem-aventurança de liberdade de ligações.” Ela disse:” Tathastu. Eu dou a você esta dádiva.

Você permanecerá na mais elevada sabedoria e seu nome será Samadhi. Seu karma e seu nome são um. Você estará sempre em samadhi. Seja sentado ou de pé, caminhando ou conversando você estará sempre em samadhi. Esta é sua verdadeira identidade.”

Então este não é um estado em que você entra, é o estado que você fica todo o tempo. Você é o samadhi . assim quando Ela diz isso para você todos os dias por três anos, depois de um tempo você começa a ouvi-la, porque você sabe o que significa. Seu único compromisso dia e noite é cantar o Chandi.

Assim você estava sempre em bhava samadhi, estava em bem-aventurança todo o tempo?

Sim, sim. Durante aquele tempo eu também traduzi o Chandi. Depois que eu terminava de cantar o Chandi eu preparava alguma comida. Só tinha uma refeição ao anoitecer então trabalhava na tradução.

Não falava com ninguém, exceto com um homem que me trazia uns mantimentos uma vez por semana. Eu não tinha telefone, TV, rádio, jornal ou revista. Não falava com ninguém. Tinha somente o Chandi, algumas escrituras e alguns livros sobre filosofia. Esta foi minha vida por três anos em Rishikesh. Eu amei!

Eu realizei o Sahasra Chandi quatro vezes. Ele leva três anos para ser completado e você não deixa o templo durante esse período. Eu o realizei uma vez em Rishikesh, uma vez em Bhageshwar, uma vez em Bakreshar e uma vez em Martiez, Califórnia. Durante esses períodos de tempo minha única ocupação era a Deusa. Depois desse primeiro Sahasra Chandi se completar eu me levantei e perguntei :”O.k., Mãe, como você quer que eu Te sirva?” Então eu viajei e encontrei outros Gurus e santos e sentei em todos os templos e cantei o Chandi. Eu tive um período maravilhoso. As pessoas foram muito respeitosas e apreciativas. Elas pensaram:” Nossa cultura é tão atraente que alguém dos Estados Unidos deixou todas as coisas e veio aqui para devotar sua vida ao Chandi.”

Eles tiveram resistência quanto a você ser ocidental?

Muitas pessoas sim. Em muitos templos encontrei resistência. Mas em muitos lugares, quando viam minha sinceridade e conhecimentos se mostravam amigáveis.

Você fazia esses retiros antes de encontrar Shree Maa?

Sim. Eu me fechava em algum templo que achava conducente. Eu arranjava uma linha de abastecimento que providenciasse todo o necessário para a manutenção do corpo assim como os materiais necessários para fazer pujas. Quando criava uma linha de suprimentos, me fechava por nove, trinta ou cento e oito dias, algumas vezes mesmo por três anos.

Literalmente fechado?

Sim. Fiz isso em muitos templos ao redor da Índia. Se eu encontrava um templo que tinha uma porta onde eu pudesse me fechar dentro.

Eram templos pequenos?

Sim, basicamente uma sala. Eu me sentava e realizava meus pujas e meditação. Deste modo quase quinze anos já se foram.

Que atração tinha sentar-se sozinho dentro de uma sala por todo o dia?

Era absoluta bem-aventurança! Eu não tinha desejo de sair porque tinha tudo o que desejava. Eu estava completamente satisfeito.

Encontrando Shree Maa.

Poderia nos falar da experiência de encontrar Shree Maa?

Certamente. Eu estava fazendo um retiro de 108 dias em um templo em Bakreshar. Pachu era um jovem da vila que providenciava as preparações para o meu puja. Depois ele fechava o portão com o cadeado pelo lado de fora e jogava a chave pela janela para assegurar-se de que ninguém iria perturbar-me. Após passarem-se seis dias eu pensei em ir para o Templo de Kamakhya fazer meu próximo voto de adoração. Nesta ocasião Shree Maa estava meditando em Kamakhya e recebeu a mensagem para ir a Bakreswhar ver-me. Poucas semanas depois Pachu me disse: “Uma Mataji está aqui te procurando. Ela deseja um darsham em seu templo. eu disse:” Pachu, eu não vejo ninguém há mais de dois meses. Temos só algumas semanas. Por favor não traga ninguém agora ao templo.”

E ele disse: “Ela é realmente uma alma pura e radiante. Só deseja olhar o templo e ver o lugar onde você está adorando e então irá embora.”

“Eu não estou interessado. Não quero atrasar minha adoração. Se começar tarde, não termino cedo e você sabe o quanto de luz eu tenho para ver os últimos mantras, a luz vem do lampião de querosene e meu nariz fica negro de respirar a fumaça.”

Eu fui para meu quarto e vi através da fresta na porta que muitas pessoas caminhavam para o nosso pequeno templo. Todas se sentaram como sardinhas em lata e começaram a meditar. Eu chamei Pachu e reclamei:” o que toda essa gente está fazendo meditando no templo? Como vieram aqui? Faça-os sair! Eu tenho que começar minha adoração!”

Pachu disse, “Não posso mandá-los sair. Não posso dizer-lhes que não podem meditar no templo. É para isso que fazemos os templos!”

Eu saí para fora do templo e comecei a caminhar de um lado para o outro e limpar a garganta. Tentei fazer o barulho que podia. Ninguém se moveu. Já se passara quarenta e cinco minutos e eu já estava ficando irado. Finalmente um homem saiu. Ele olhou-me e seus olhos brilhavam.” Oh, você é um estrangeiro! Já viu o Taj Mahal?” e começou a perguntar sobre coisas da Índia.

Eu perdi a paciência e disse: “Vocês são estrangeiros. Este é o meu templo. Sua gente está perturbando minha meditação. Levantem-se e vão se sentar em algum outro templo. Eu tenho trabalho a fazer! Não venha me falar de Taj Mahal e fazer-me atrasar minha adoração!”

Ouvindo a comoção, todos saíram do templo. Eram todos pessoas da cidade, usando camisas e roupas da cidade, não eram como as pessoas da nossa vila.

Como por sugestão as pessoas se dividiram e Shree Maa saiu do templo caminhando entre as duas filas de devotos. Sua face estava mais radiante que qualquer coisa que eu pudesse ter imaginado. Ela tinha estado chorando e as lágrimas escorriam por sua bochechas. Ela estava luminosa e majestosa e caminhava em minha direção.

Ela olhou em meus olhos e eu a reconheci imediatamente. Em seus olhos eu vi a

imagem de Kali, a deidade que eu estive adorando por anos. Seus olhos brilhavam do mesmo jeito. As lágrimas escorriam de sua face. Ela estava incandescente. Verdade e pureza irradiavam de sua face. Eu estava assombrado de que a Deusa tivesse vindo a mim. Eu nunca havia sequer considerado tal possibilidade. Eu sempre a vi sem forma, como a forma da existência. Nunca pensei que um indivíduo pudesse refletir completamente com pureza, claridade e determinação a Mãe Divina. Eu a reconheci na primeira visão. Não sabia quem ela era, de onde tinha vindo qual o seu nome ou qualquer outra coisa sobre ela.

Meu queixo caiu de assombro, e graciosamente, sem a menor hesitação ela chegou até mim, olhou-me e colocou um doce em minha boca. Nos olhamos nos olhos um do outro pelo que deve ter sido uma eternidade. Então ela colocou uma flor em minha cabeça, voltou e caminhou por entre as duas filas de devotos. Sem olhar para trás ela caminhou diretamente para o portão e todos a seguiram. Ninguém falou uma só palavra. E eu fiquei só, com uma flor na cabeça e um doce na boca. Eu fiquei ali, sem acreditar. Ela era a Deusa que eu estivera adorando e eu fiz tanto barulho sobre ser tarde para adoração. Ela era quem eu estivera chamando, mas quem era Ela?

Eu não podia segui-la porque tinha feito o voto de completar minha adoração e nada podia quebrar isso. Eu fui para o templo e olhei a face de Kali. Era a imagem exata de Shree Maa. Realizei a adoração mas tudo o que via era a face de Shree Maa. Quem era ela? De onde veio? Essas perguntas constantemente vinham a minha mente mas ninguém sabia nada sobre ela. Sabiam que um grupo de devotos tinha chegado há poucas horas nos templos da área e depois partiram.

Você pode falar mais sobre o que significa quando você diz que Shree Ma era a mesma deidade que você esteve adorando?

Eu tinha duas fotografias que sempre carregava comigo, uma era da Deusa Chandi, a mesma da capa da minha tradução do Chandi Patah. Eu fiz algumas cópias daquela foto e as colocava em todos os templos em que ia. E também tinha uma foto da Deusa Kali, que tinha uma face azul e era muito benigna. Quando vi Shree Maa, vi essas duas imagens, ela tinha o mesmo tipo de olho e o mesmo tipo de sorriso, o mesmo brilho. Assim, entre as duas imagens de Kali que eu estivera adorando, Shree Maa era exatamente a imagem de ambas.

Deve ter sido uma experiência fantástica!

Foi maravilhosa, porque eu a vi exatamente depois que eu tinha colocado para fora todas as pessoas, e isso fez tudo mais estonteante, porque eu tinha sido muito rude.

Que ocasião para encontrar Shree Maa! (rindo!)

Sim! (rindo) Aquela era a última coisa que eu pensava em ver naquele momento em que eu estava tão ansioso porque era tarde para minha adoração e não queria ser incomodado por todas aquelas pessoas. Foi um grande ensinamento, porque agora quando alguém deseja algo de mim e eu sinto a impossibilidade, eu tento lembrar de ver aquela pessoas como Deus batendo em minha porta.

Você pode falar mais sobre o seu próximo encontro com Shree Maa?

Depois de completar meu voto, ela imediatamente guiou-me a ela. Eu ia para outro templo e me achei em poucos dias na soleira da porta de Shree Maa. Eu cheguei na casa onde ela estava e isso mostrou que ela me esperava. E a partir desse ponto foi surpreendente. Ela me viu e disse: "Faremos puja agora". Eles me levaram a sala de puja e tudo estava pronto. Havia grandes cestas de flores e utensílios de cobre e

bronze. Tudo brilhava e toda a comida estava pronta. Tudo preparado para mim como eu nunca tinha visto antes. Eu tinha sido um pujari (sacerdote) que estivera adorando atrás de portas fechadas com pequenos sinos, pequenas travessas e pratos de papel. Esta era uma sala de bom tamanho na casa de alguém e eu estava pronto para sentar na parte de trás da sala. Ela disse: “ Não, você senta aqui.” Eles me fizeram sentar e eu fiquei muito nervoso porque nunca tinha feito puja diante de pessoas antes. Todos esses anos eu fazia puja sozinho, e agora aqui estavam cerca de cinquenta pessoas. Eu virei-me para Shree Maa e disse: “Mãe, nunca fiz puja em frente de ninguém antes. E ela disse, esqueça as pessoas, você faz o puja em frente a Deus.” Depois do puja, nós saímos e lá estavam poucas centenas de pessoas, e nós realizamos um yajna e foi realmente divertido. Foi excitante. Ela me colocou no lugar no playground da escola e mandou que eu falasse em Hindi. (Sorrindo) e eu disse, “Você está indo um pouco longe!”

E ela colocou você imediatamente naquela posição?

Sim, e eu não tinha me preparado, treinado. Não sabia se devia cantar, orar ou contar histórias sobre todo o mundo.

Você se sentia isolado mesmo cercado de pessoas todo o tempo.

Sim, não tinha idéia do que ocorreria. Minha predisposição era a solidão.

Viajando com Shree Maa

Quanto tempo você e Shree Maa viajaram pela Índia juntos?

Nos encontramos no início de 1980 e viajamos para os EUA em 1984. Foram cerca de cinco anos. Viajamos pela Índia fazendo festivais de adoração. Íamos nas vilas e preparávamos as deidades nós mesmos. As pessoas armavam tendas sobre nossas cabeças. Conseguíamos madeira e fazíamos grandes yajnas. Algumas vezes haviam multidões.

Então Ramakrishna falou para Shree Maa vir para os EUA?

Ramakrishna já havia falado para Shree Maa ir para os EUA e viajar ao redor do mundo. Ela falou comigo algumas vezes depois que nos encontramos, e eu disse-lhe “eu ficarei na Índia!”

Você não tinha voltado aos EUA por quinze anos?

Até mais. E em 1984 ela disse, “ temos que ir aos países estrangeiros.” E isso se mostrou quando fomos para Bangladesh realizar um yajna e quando voltávamos para a Índia, um funcionário do governo não me deixou voltar. Eles disseram, “Você já ficou na Índia bastante tempo. Você já deu todas desculpas que tem. Não há mais jeito, não podemos lhe dar outro visto conforme nossas leis. Assim ficamos detidos em Bangladesh. E então viemos aos EUA pensando que poderia arranjar outro passaporte e começar tudo novamente.

Você chegou aos EUA sem praticamente nada?

Só o que trouxemos de Bangladesh, que seria para um viagem de algumas semanas. Tudo o que tínhamos eram uns poucos livros e alguns mudas de roupas. Quando viemos para a América, consegui o novo passaporte e o consulado indiano disse que não estava sendo dado vistos novos naquela época. Minha cidadania na Índia tinha sido garantida mas eles não sabiam onde encontrar-me. Começamos a fazer pequenos programas na Califórnia e vimos que todo o nosso

material estava em Bengali e Sânscrito. Não tínhamos nada em Inglês. Ninguém podia participar de nossos programas. Assim começamos a fazer a transliteração do Sânscrito com uma máquina de escrever.

Shree Maa primeiro falou que seria um grande ensinamento para as pessoas ver-nos em samadhi. Assim ela ficava em samadhi e eu devia fazer a cerimônia, esperando ela voltar. Ela tinha o hábito de ficar em samadhi por cinco horas naquele tempo. Demos uma palestra numa faculdade e eu disse, “ Mãe, contarei uma história, teremos uma meditação de cinco minutos e você canta uma canção.” Nós meditamos e entramos em samadhi. Fiquei esperando ela cantar e entrei em samadhi. Quando despertamos no fim do dia, havia um zelador varrendo o chão e a sala estava completamente vazia. Todos tinham saído, exceto o zelador. As pessoas não entenderam o que estava acontecendo. Se aborreceram quando viram duas pessoas sentadas no chão sorrindo com os olhos fechados. Assim tomamos a consciente decisão de não mais entrar em samadhi.

Vocês decidiram não ir ao samadhi só durante os programas ou todo o tempo?

Bem começamos vivendo com devotos, e assim havia pessoas todo o tempo.

Foi um grande sacrifício.

É verdade. Foi um sacrifício significativo.

Mas ainda acontecia?

Bem, íamos ao samadhi de modo privado agora, mas não tínhamos muita privacidade. Estávamos sempre ocupados criando e aprendendo as ferramentas para as pessoas fazerem sadhana. Agora a Mãe conseguia algum tempo, mas eu conseguia muito pouco tempo. Eu disse a Shree Maa : “ Você sabe, seria muito fácil para nós vivermos na Índia pelo resto de nossas vidas e ficar em samadhi. Isso seria muito prazeroso, alegre e confortável.” E ela disse: “Esse não é nosso dharma. Nosso dharma é ensinar e inspirar as pessoas que estão no mundo.”

Você desejava fazer isso?

Não. E assim eu tinha a escolha de deixar a Mãe e seguir meu próprio caminho ou segui-la. Eu estava certo de que o caminho da Mãe é o caminho da pureza, assim me rendi a ela. Frequentemente eu pensava em como eu amaria deixar isso e ir para a Índia , mas tomei a decisão de ajudá-la em seu trabalho.

Obrigado.

Você é bem vindo.

Deve ter sido feito um ajuste para não entrar em samadhi.

Sim, foi um grande ajuste o fato de ir para a sala e ter que começar e terminar em um certo tempo. A primeira vez que fiz um puja público nos EUA, nós o fizemos em um Ashrama e as pessoas disseram:” Vocês anunciaram seu puja?” e nós dissemos: “Porque deveríamos?” e eles disseram: “Quem virá?” e nós dissemos: “Deus, quem mais poderia desejar vir a um puja?”

Estamos tentando propagar o dharma por preparar ferramentas de aprendizagem. Não desejamos converter e registrar pessoas e criar uma organização. Só queremos compartilhar o dharma e inspirar as pessoas a tornarem mais vibrante o seu relacionamento com Deus.

Avaliação

8

Por que todo esse material indiano?

Swami, por que deveria um ocidental seguir um caminho espiritual do oriente? Não faz mais sentido criar nosso próprio sistema espiritual mais condicente com a cultura que vivemos?

Todas as religiões conhecidas vêm do oriente, incluindo o Cristianismo, Budismo e Hinduísmo. As formas de adoração que nós estamos usando que emanaram do oriente são tradições trabalhadas por pessoas que alcançaram a meta. Estamos praticando e estudando porque são sistemas que foram trabalhados. Elas colocam o corpo, mente e consciência em harmonia e permitem absorção total na divindade. Portanto, não estamos tentando criar um novo sistema. Por que inventaríamos a roda? Se esta funciona, use-a.

Os ocidentais podem ser desviados pelas formas de espiritualidade indiana. Por instante, as representações de deuses e deusas podem parecer estranhas e extravagantes. Como pode alguém conseguir passar dessa reação?

De acordo com nossa filosofia, há um a divindade que manifesta-se em cada átomo da existência. Isso significa que podemos tomar qualquer objeto da criação e chamar de “minha forma de divindade”. Percebemos a divindade naquela forma e este será o objeto de nossa veneração. Se você tem dificuldade com as formas de Deuses e Deusa indianos, você pode usar uma vela e adorar com o mesmo sistema de adoração. No período Védico, que foi antes de todas as deidades virem nas presentes formas, eles adoravam as formas da natureza. Eles viram no correr da água do rio o fluxo de vida sempre buscando a unidade com o oceano, a expansão infinita. As águas sempre tomam a forma o conteúdo onde você a coloca. A água é a perfeita alegoria para o fluxo e equilíbrio da vida. Eles viram no vento as qualidades de Deus incontável e ilimitado. Ninguém pode subordinar o vento. A paciência do vento pode soprar montanhas abaixo. Assim o vento é a alegoria da perfeita liberdade.

Você pode usar qualquer coisa como objeto de adoração?

Qualquer forma que você escolher. Tudo é Deus. Assim quando você escolhe uma forma de adoração, está dizendo: “sei que Deus é infinito além da concepção, entretanto não posso conceber o infinito além da concepção. Desejo alguma coisa finita que possa ver e pensar.”

É verdade que os rishis (homens santos) adoravam uma pedra, e que esta foi a origem do Shiva lingam?

Sim, mas esse é só uma parte. Na era Védica, os rishis iam de um lugar ao outro e nunca ficavam em um mesmo lugar mais de três dias, porque não desejavam cultivar apegos. Eles se sentavam sob uma árvore e realizavam suas práticas espirituais. As pessoas vieram até a árvore e disseram –lhe: “Venerada alma, quando você está

sentado conosco, não temos problemas em entender o que você ensina. Você nos inspira e nossas vidas são transformadas. Entretanto quando você se vai, esquecemos. A ilusão de nossos apegos é tão forte que não podemos manter a mesma percepção quando você está distante. Que podemos fazer para manter esta atitude de devoção?”

O rishi disse: "Vejam essa pedra. É um emblema da divindade. É o lingam de Shiva, o símbolo da bondade infinita. Venham aqui todos os dias e adorem esse lingam. Coloque um copo de água e flores e lembrem de toda a sabedoria alegria que compartilhamos quando estamos juntos. Pensem que alegria é estar na presença de um símbolo da divindade. Este é o modo de recordar." Assim começou a primeira forma de adoração.

Neste exemplo, as pessoas estão recordando a comunhão com uma grande alma. Mas e se você nunca encontrou tal pessoa e encontrasse sentado com o símbolo sem esta memória?

Os livros estão cheios de sabedoria daquelas grandes almas. Leia as escrituras e comungue da sabedoria deles. Antigamente, eles registravam as palavras dos rishis e as passavam com grande reverencia de geração para geração, de Guru para discípulo. Se você não tem a presença física de uma pessoa que o inspira, leia uma escritura. Sente-se com o símbolo da divindade e ouça a sabedoria do sábio.

Se você ler as palavras do sábio e se sentar diante do símbolo da divindade, a presença se manifestará?

Antes de semear a semente você deve arar o campo. Assim a primeira coisa que acontece é você ter comunhão com a sabedoria mais do que com suas ligações materiais. Esse desejo cresce mais e mais, sua motivação, foco e inspiração tornam-se mais fortes. Por fim o Guru se manifestará.

Assim o Guru virá?

Sim, sem dúvida. Ele ou ela virá em alguma forma. Muitos de nós dizem: "Deus, por favor venha visitar-me." E quando olhamos ao redor vemos que nossa casa está uma bagunça. E então dissemos:" Por favor, Deus, venha e ajude-me com meus problemas. Mas poucas pessoas estão dispostas a juntar flores, luz e incenso e preparar comida porque Deus está vindo.

Você tem que acreditar que Deus está vindo?

Certamente. Se eu convido você para jantar não acredito que você vai vir?

Mas você está dizendo que tem que acreditar primeiro. Mas e se não acredita? Se ainda não teve a experiência e não está certo de que tal coisa pode ocorrer?

A fé é cultivada através da prática. Nós dizemos: "embora possamos ter alguma dúvida sobre a validade de todas essas práticas, tentaremos para ver de qualquer maneira. Tente colocar-se na mesma atitude que as pessoas de antigamente quando praticavam esses sistemas."

Como conseguir um nível de fé que o faz tentar essas práticas?

O único modo de conseguir esse nível de fé é através do satsangha, a comunhão com as pessoas que a têm. Você tem que encontrar alguém que tem fé e então conseguirá fé bastante para tentar.

Você vê se funciona para eles e então tenta funcionar para você?

Sim.

Você tem que acreditar em Deus para seguir esse caminho?

O que estamos chamando Deus? Estamos procurando por algum ser no céu? Estamos buscando por Deus como nos filmes onde as nuvens se partem e a voz de Deus se faz trovejante. Ou estamos pela divindade que reside em cada átomo da existência?

E se você não está certo de que existe um poder maior ou algo mais do que o que você vê?

Se você não está certo de haver um poder superior ou alguma coisa empiricamente verificável, então você está duvidando de sua própria existência. Obviamente existe um poder que está me fazendo existir. Há uma consciência que me permite funcionar. Eu não duvido que funciono. Como posso duvidar de que há um poder maior? É uma falácia lógica. Estamos tão apegados que buscamos desculpas para justificar nossa inação. Mas essa não é a realidade. Uma vez que você sabe que Deus é real, você não tem mais desculpa mas consegue trabalhar. Muitos de nós deseja desculpar nossa preguiça, e dizemos:” Duvido que haja um poder maior, que existe Deus.”

Você pensa que há um medo de conseguir trabalho e o que esse medo poderia ser?

Sim , há um medo. Pensamos: ”Minha vida é muito familiar para mim. Todo meu sistema de valor, meus apegos, minhas posses, a direção de minha vida: essas são conhecidas e confortáveis para mim. Embora eu possa não estar satisfeito, me é território familiar. Agora você quer levar-me a reinos que nunca experimentei antes. Quem sabe o que acontecerá? quem sabe como minha vida mudará? É desconfortável sentar, buscar olhar meus pensamentos, é desconfortável ordenar minhas memórias, é desconfortável reviver todas as minhas experiências. É muito melhor me ocupar com alguma tarefa mundana e esquecer todas as outras coisas. Muito mais fácil.

Também eu tenho medo de fazer uma prática estrangeira. Você está tentando me fazer de tolo? Está tentando me fazer de seu servo? Está tentando exercer sua autoridade sobre mim? O que terei que dar?”

Existem muitas dúvidas . No Chandí, um dos generais do exército do Grande Ego é chamado Destituído de Claro Entendimento. Ele nos enche de dúvidas. Quanto mais duvidamos mais é impossível realizar efetivamente e controlar nossas vidas. Nos tornamos servos do ego.

Quando duvidamos, freqüentemente não conhecemos o que duvidamos. Os pensamentos duvidosos parecem-nos muito razoáveis. O que você faz quando está em dúvida?

“Onde há dúvida há fé” estas são palavras de São Francisco.

O que faz você ter esse tipo de fé?

As palavras de todas as pessoas que foram chamadas sábios foram passadas de geração à geração. Você tem alguma fé na autoridade dessas palavras, dessas escrituras. Por isso elas têm sido passadas de geração à geração com todo cuidado. Você tem que ter alguma fé na autoridade de seres sábios que vivem hoje. Deve haver alguém que é um ser de sabedoria. Você não pode descontar todas as pessoas do mundo que acreditam em Deus só porque você tem dúvida. Assim você deve cultivar a fé. Você tem que argumentar com você mesmo, ouvir o outro lado da proposição que você está tão veementemente desafiando com sua dúvida.

Assim, tudo começa com a fé. Você tem que desejar acreditar em algo fora de seus próprios pensamentos.

Quando damos nossos primeiros passos quando criança, nossos pais dizem:” Venha! Você pode! “ E nós acreditamos neles. Eles nos encorajam e inspiram, e temos fé e ficamos de pé e damos o primeiro passo. Isso é o que nos leva toda vez, esse tipo de fé.

Porque deveria a pessoa desejar esse caminho? Qual o benefício?

Estamos cultivando espiritualidade holística. Não estamos só aprendendo sobre práticas. Estamos aprendendo sobre vida. O que você obtém disso é uma vida holística na qual você pode prestar atenção a todas as coisas que você faz e portanto fazer com eficiência. Você pode amar cada criatura que encontra, porque uma vez que você sabe como amar, pode fazê-lo quando desejar. Você pode realizar cada ação com a mesma intensidade. Pode controlar seu destino. Pode definir suas metas e encontrar o caminho para sua realização. Ao invés de ajustar o plano de alguém para sua vida, você cria seu próprio plano. Você enche seu coração com amor e portanto elimina a solidão.

É o amor a meta do caminho?

Eu sugiro a analogia da pirâmide. Quando você sobe ao topo, amor, respeito, atenção, meditação são todos um . Eles todos estão lá em cima no topo. Na base da pirâmide há emoções separadas e sentimentos. Quando estamos na nossa vida diária, várias atividades manifestam uma porção do sentimento do topo da pirâmide. A medida que subimos mais, perdemos os aspectos egoístas desses sentimentos, que impede a universalidade daquela emoção. Quando alcançamos o topo, todos são um. Assim, o objetivo é amor, alegria, sabedoria, paz e respeito.

Existe um ápice a alcançar? Existe um final do processo?

Realmente não há um final do amor. Eu lembro quando Jonathan Livingston Seagull subiu ao céu e disse, “Este não é o final. É só o começo!” Há mais e mais amor.

Quais são os perigos desse caminho?

O maior perigo é viver sem Deus. O maior perigo é tomar qualquer conhecimento espiritual que obtemos e fazer dele um apêndice para o ego e caminhar proclamando nossa grandeza. No sanatana dharma, o eterno ideal de perfeição, ensinamos a viver com Deus em cada momento.

9

Iluminação e Sorvete de Chocolate

Qual o caminho mais rápido para a iluminação?

Tão logo falamos sobre rapidez em obter um destino, definimos o destino como uma realização. Iluminação não é realização não é alguma coisa tangível que você pode possuir. Iluminação é a realização no momento. Assim o mais rápido método para a iluminação que posso sugerir é cair de amor pela exclusão de toda ilusão. Se apaixonar- agora- com tal força e convicção que você rende toda dualidade e todo apego ao seu amado. Faça deste amor o amor supremo de todos os seus amores.

O que pode fazer você se apaixonar?

Qualquer coisa que você deseje, pode ser um sorvete de chocolate, pode ser uma bela esposa, pode ser seu Guru, pode ser Deus. Defina como você queira.

Então me apaixonar pelo sorvete de chocolate pode ser o mais rápido meio de me tornar iluminado?

Se seu amor pelo sorvete de chocolate for grande o bastante, poderá levá-lo a um lugar onde todos os seus pensamentos param e você por inteiro poderá lembrar-se de seu amado sorvete de chocolate. Então você pode expandir esse amor menor para um amor maior. Porém você pode perceber logo que quer se apaixonar por algo que não derrete.

Mas quando as pessoas se apaixonam por sua namorada ou carro , usualmente isso não os leva a um amor maior.

Há dois tipos de amor. Há o amor de apego egoísta, e há o amor de rendição. Quando amamos egoísticamente somente pensamos sobre o que naquilo para nós: eu amo você contanto que minhas necessidades sejam satisfeitas. Quando amamos com rendição inegoísta, abandonamos todas as nossas considerações pessoais e nos damos ao nosso amado. Estamos falando sobre se apaixonar com abandono divino, se apaixonar sem motivo egoísta, sem qualquer motivo ulterior. Você pode se apaixonar por uma estátua de barro, ou a sabedoria de um livro, ou o Guru que manifesta a graça de Deus ou o infinito além da concepção. É o mesmo caso de amor.

Não é melhor escolher um objeto divino para amar?

A divindade reside em todo objeto da criação. Portanto, podemos escolher qualquer objeto e dizer que este é divino. Assim, nós praticamos sendo um amante ao invés de sentar e esperar ser amado, realizamos que podemos projetar nosso amor sobre qualquer objeto ou ser que escolhermos.

E se você não sente amor? Como começar?

Permita a você mesmo imaginar o que sentiria se estivesse apaixonado. Você não tem que estar apaixonado. Somente se coloque na atitude de como seria se você fosse uma pessoa santa e amasse todo mundo. Como parece, como se sente, qual é o gosto, que pensamentos estou pensando? É um jogo atuante. É atuando como “se” você estivesse apaixonado. Muitas pessoas podem objetar e dizer, “eu não quero ser falso”. E eu respondo que esta é uma meditação. Finja que você é o maior santo que caminha sobre a terra. Por que não? É sua meditação. Qual o propósito de nossa meditação? Nos enchemos de santidade, nos enchemos com o poder de Deus, nos capacitarmos com a divindade. Eu poderia ajudar a lembrar de um tempo quando você estava apaixonado e recordar aquele sentimento e aplicá-lo no presente. Então tome este sentimento e o aplique em uma flor ou uma lâmparina.

Você pode definir iluminação?

Não. Todos os rishis nos Vedas dizem: “Neti, neti”, não é isso, e não é aquilo. Assim, o que posso dizer sobre iluminação? Tudo o que posso sugerir é que a consciência de infinita bondade é aproximada por imaginar a maior bondade que você pode conceber e fazer isso melhor. Quando você achar que não pode imaginar nada mais maravilhoso, aí é onde você começa a definir iluminação.

É impossível concebê-la?

Certamente é impossível. É uma realização. Assim quando conversamos sobre o modo mais rápido de alcançá-la, estamos tentando fazer uma concepção, um objeto de realização. Quando deixamos de seguir com a esperança de sermos iluminados, então nos tornamos iluminados.

Assim o conceito de iluminação é só outro apego?

É outro apego e é uma tentativa de definir em termos concebíveis, o inconcebível.

Quando nos esforçamos por esta concepção, colocamos um obstáculo em nosso próprio caminho. Quando deixamos de ir ao conceito, é possível se apaixonar tão profundamente que prestamos toda a atenção. Quando prestamos toda a atenção à exclusão da dualidade e tudo o que existe é o amado, há um estado de iluminação. Quando saímos desse estado temos uma recordação de como é estar nesse estado. Podemos lembrar o que é sentir total absorção, total compromisso, nenhum apego egoísta. A partir daquela lembrança, nós atuamos e interagimos com o mundo, e assim é que o sentimento de iluminação permeia nossas ações.

Pode essa absorção ser chamada de samadhi?

Sim. Samadhi é a total absorção no estado de unidade. É a cessação da dualidade. Samadhi é puro amor, quando amamos tanto que cessamos de ser. Quando saímos do samadhi, a lembrança dele permanece ao fundo, enquanto todas as nossas ações que executamos no mundo estão em primeiro plano. Assim, o que desejamos do mundo físico? Desejamos duas coisas, o privilégio de voltar ao estado de absorção e a alegria de compartilhar o amor que vem daquela absorção. E assim dedicamos nossa vida a esses dois propósitos.

Assim você vai e volta. Compartilhar o amor ajuda você a voltar lá?

Definitivamente. Você tem que dar para crescer.

E se você voltar do samadhi e não compartilhar o amor o que acontecerá?

Se dissipará. A validade de uma verdadeira experiência espiritual é a mudança que cria em nossas vidas. Muitas pessoas têm revelado maravilhosas visões e experiências que tiveram enquanto estavam em meditação, mas o importante é ver o que aconteceu em suas vidas depois disso. Elas voltaram à mesma personalidade e interação ou começaram a trabalhar pela criação ao invés de trabalhar por si mesmas? Assim podemos ver se foi uma experiência real.

Há diferentes tipos de samadhi?

Sim. Há três formas de samadhi. Bhava samadhi é a atitude de unidade. Em bhava samadhi existem três: Eu, o amor e você – o sujeito, o objeto e a relação. Savikalpa samadhi significa “com uma idéia”. Há somente dois, eu e você. O amor é tão intenso que é entendido. Você não pode defini-lo. Pode apenas sentir. O amor é tão intenso que você não pode nem mesmo expressá-lo como amor, simplesmente eu sou-você é. Nirvikalpa samadhi significa “sem idéia”. Há somente “você” ou só “eu”.

Há um aspecto de testemunha no savikalpa samadhi?

Há algum conhecimento da separação. No nirvikalpa samadhi não há nenhum.

Se alguém experimenta o nirvikalpa samadhi se torna iluminado?

Não . Não tem que se tornar.

Eu sei que você experimentou samadhi muitas vezes. Você tem estado naquele estado de perfeição. Você diria que é um salto em certo sentido? Você diria que é uma pessoa normal e então você pula para aquele estado e então desde que o experimentou tudo muda?

Bem, certamente seus valores mudam. Quando você vem dessa experiência de perfeição não é uma coisa comum.

Você é mais evoluído que uma pessoa normal e aí experimenta o samadhi, e esse é

como um novo jogo de bola?

Quando você volta do samadhi, você é uma pessoa normal, mas não completamente. Você sabe que Deus é a realidade. Você sabe que o estado de perfeição é a realidade. Você sabe que todas essas coisas que estão nos livros é verdade. Uma vez que você tenha verificado por si mesmo, você mudará. Seus valores serão diferentes, seus objetivos serão diferentes. Você não estará mais disposto a fingir que isso não era verdade. Isso exige que você faça um compromisso, e a vida não é a mesma uma vez que você tenha feito um compromisso.

Como acontece a mudança?

Se você não fez um compromisso, você pode ir onde o vento soprar. Você pode ir a qualquer lugar onde seus caprichos que só buscam o prazer, seus desejos oportunistas o levarem. Mas uma vez que você tenha um caminho, é diferente. Uma vez que tenha feito um compromisso com uma esposa, não pode desfrutar com outra pessoa. Se você fizer isso, você colocará sua integridade e relacionamento em perigo. Este compromisso é produto da experiência. Uma vez que você teve esse tipo de compromisso, qualquer coisa que você faça é uma expressão de devoção, e você não o deixará até que esteja terminado.

Como é uma expressão de devoção?

Na História Hindu chamada Ramayana, Hanuman voou para Sri Lanka para encontrar Sita, esposa de Rama. No meio de seu salto para Lanka, a montanha Maina veio até Hanumam e disse: " Por que você não descansa aqui? Os Deuses me enviaram para dar a você uma parada." Hanumam disse: " Por que deveria descansar quando estou indo trabalhar para Deus? Quem deseja descansar? É mais alegre e excitante trabalhar para Deus."

Qual a sensação depois da experiência do samadhi?

Eu só posso dizer que tenho muito mais energia, até mesmo trinta anos depois. Tenho uma energia ilimitada. Se durmo mais de três ou quatro horas a noite, sinto como se estivesse desperdiçando tempo. Eu tenho um chamado no meio da noite para trabalhar. Trabalho sobre miríades de projetos que são todas expressões da divindade. Eu uso os talentos que tenho para aumentar o interesse dos buscadores espirituais.

Que mais você diria que a experiência é?

Não posso dizer que é ir comigo sem ter desnecessária diversão no ego. Que sou chata, enfadonha que faz todos caírem no sono. Assim descreveria a experiência de conseguir iluminação.

Isso me faz querer alistar-me!

Há muitos mestres que dizem que já somos iluminados e as práticas têm o perigo de sustentar a idéia de que precisamos fazer algo para conseguir chegar lá. O que você pensa desse ponto de vista?

Penso que é verdadeiro do ponto de vista da Vedanta, da unidade. Se você está no lugar de unidade, a postulação de requerer uma prática para realizar a unidade é falaciosa. Porém quantos de nós estamos nessa experiência? Isso pode ser verdade para Ramakrishna ou Ramana Maharishi, mas não posso atestar isso para mim mesma. Todos os membros da criação que eu conheço estão agindo e atuando na dualidade. Eles necessitam de um caminho e de prática para ajudá-los a experimentar a unidade. Eu não penso que é justo dizer que somos todos um, e que não há nada a fazer, e que qualquer coisa que você faça é meramente um obstáculo eu sei intelectualmente que a consciência é sempre livre, ainda que minha mente tenha certas atitudes e isso não é

considerar que tudo como estando em unidade todo o tempo. Mesmo o mais elevado mestre da Vedanta consegue um avião e viaja ao redor do mundo para compartilhar sua opinião. Se há somente a unidade, a quem se dirigiria, onde compartilharia o que e com quem?

A idéia de que você não tem que fazer nada para alcançar a iluminação pode ser aplicada a Satya Yuga, mas nessa era de atividade temos que agir. Quando atuamos há duas possibilidades: ou atuamos para nós mesmos ou atuamos para Deus. Assim podemos atuar no modo que nos faça lembrar que já somos iluminados. E para isso eu sugiro que há necessidade de práticas.

10

Tornando-se perfeito

De acordo com a tradição do sanatana dharma, cada átomo da existência vem a existência para manifestar a perfeição, para manifestar o mais elevado ideal que pode tornar-se. A folha está tentando ser uma folha perfeita, o sadhu está tentando tornar-se um sadhu perfeito.

É esse o propósito da vida, tornar-se perfeito?

Sim, todos temos débitos de karma, que é porque nascemos. Continuaremos a nascer até alcançar a perfeição. Isso significará que não temos mais débitos.

O que você quer dizer com perfeição? O que é a perfeição para um ser humano?

A definição de perfeição é diferente para cada um de nós em cada circunstância. Sabemos quando alcançamos a perfeição.

Quando as pessoas pensam em perfeição elas tendem a pensar em liberdade de fraquezas, faltas e tendências neuróticas. É isso que você quer dizer com perfeição?

Absolutamente. Quando você está neste estado de união e comunhão, você não está pensando no pequeno “eu” e suas insuficiências e limitações. Você está pensando sobre a união, sobre o “nós” ao invés de “eu” então esse se torna um momento energizante. Prolongamos cada vez mais este estado e começamos a viver no estado de realização e liberação.

Você está livre de faltas nesse estado?

Você está livre de tudo, não só de faltas. É livre de todos os atributos. Você se torna nirguna, sem qualidades.

É possível para um ser humano alcançar tal estado?

Absolutamente. No estado de samadhi, você alcança bem-aventurança nirguna. Se você pode fazer isso num momento de samadhi, pode fazer uma vida de samadhi.

Você fica cada vez mais familiar e confortável com este estado e ele se expande em sua vida cada vez mais?

Sim. Você experimenta estar em harmonia com todas as coisas. Quando você tem uma motivação, um desejo particular que quer realizar, então você vê todas as coisas em termos de seu desejo. Quando não tem desejo a realizar, você percebe todos como iguais. Se você não deseja nada, tudo é igual diante de seus olhos. Se você tem uma necessidade urgente, você vê alguma pessoa que pode preencher suas necessidade e alguma pessoa que não pode. Aqueles que não podem não são importantes para você.

Assim você tem um apego, entendeu?

Em todo lugar que o batedor de carteiras vai ele vê bolsos. Seu desejo cria seu universo.

Correto. Se você não tem desejo egoísta, se seu desejo é somente compartilhar amor, alegria e canções, poderá compartilhar em qualquer lugar que você vá.

Esse é o estado de um ser realizado?

Sim, nada o puxa de volta. Todos os desejos foram realizados.

Os rishis falaram sobre a verdade como eles a viram milhares de anos atrás. Eles estavam em contato com uma verdade eterna que ainda é aplicável hoje?

Qualquer coisa que tenham dito é aplicável hoje se ela é eterna. Agora, eles disseram algumas coisas que se aplicam ao mundo mundano e algumas coisas que pertencem ao nosso relacionamento com Deus. Eles disseram: "Deus vive em cada átomo da existência e onde quer que você encontre energia encontrará consciência". Disseram: "Deus é onipresente. Deus está em todos os lugares qualquer coisa que você faça, em qualquer tempo, qualquer lugar, você está com Deus." Nosso relacionamento com Deus não muda. Todo mortal é compreendido dos mesmos elementos, e todos habitamos a Mãe Terra. Se todos somos crianças da Mãe Terra, somos todos irmãos e irmãs. Esta é uma verdade eterna que não muda. Se todos somos crianças de Deus, como podemos gastar tanto tempo e tantos recursos lutando uns com os outros? Porque desde o início da história temos escolhido ignorar a verdade, dizemos: "Sim, somos todos crianças de Deus, mas chame Deus pelo nome que eu chamo. Viva no modo que eu penso que você deve viver, e então teremos paz."

Por que os seres humanos são assim?

Isso é parte de nossa natureza, infelizmente. Esta é a parte de nossa natureza que nos empurra para a dualidade. A outra parte de nós se esforça para a unidade. Aquela parte diz: "Eu sou Um com Deus, sou a criança de Deus e todo o mundo é minha família" A parte de nós que se esforça para a individualidade, a parte que deseja ser importante, que deseja ser uma autoridade, é a força egoísta dentro de nós que exige que o ego seja expressado. Está constantemente nos colocando em problemas.

Muitas pessoas se identificam com o ego. Pensam que são quem são.

A força egoísta é a força do apego, e cada um de nós está tão apegado aos seus desejos que podemos racionalizar qualquer comportamento que nos traga sucesso. Mesmo se nossa consciência nos diz que é errado, podemos racionalizar nosso comportamento porque nos traz mais perto de nosso objetivo. Nós vemos a moralidade e o senso comum sendo arremessados ao vento em face da conquista desse desejo do nosso ego de auto engrandecimento. Minha consciência me diz que é errado, a moralidade me diz que é errado, as convenções da sociedade me dizem que é errado, que é contra a lei. Mas eu farei clandestinamente, e ainda há alguma coisa que me puxa quase como uma força magnética para a realização de meu desejo. A ironia de tudo isso é que meus desejos nunca são preenchidos. Mesmo se os preencho por um momento, é tão transitório que tenho que fazer novamente.

Porque não realizamos isso? Nos esforçamos por um objetivo, o alcançamos, ficamos felizes por algum tempo e depois não nos satisfaz mais. Por que não realizamos que este programa não está funcionando?

A razão é que estamos focalizando a meta, não o caminho. Quando você focaliza a meta como o meio de realizar, então o caminho é alguma coisa que temos que nos desviar para alcançar a meta. O caminho se torna um obstáculo. Não posso desfrutar do processo, porque tenho que superar o processo para obter minha meta. Quando encontramos que o processo é o nosso sadhana e desfrutamos do processo, então não importa se conseguimos a meta ou não. A meta é meramente a direção.

Penso que muitas pessoas concordam com o que você disse. Sim, devemos estar no momento. Devemos desfrutar do processo. Mas poucas pessoas fazem isso. Por que é tão difícil?

Há velhos padrões, velhos hábitos de comportamento que temos tornado instintivo em nós. Somos treinados desde criança e este condicionamento criou um grau tão intenso de cativo que é muito, muito difícil escapar. Nossa mente desliza para trás, mesmo inconscientemente, em velhos padrões de comportamento. Mas quando amamos muito alguma coisa, todo o amor menor se rende ao amor maior. Ao que mais amamos prestamos mais atenção e este é o único modo de sair dessa armadilha.

Como você aprende a amar assim?

Primeiro você precisa de uma inspiração, como um Guru. Uma vez que encontre essa inspiração, precisa permitir a si mesmo o privilégio de se apaixonar. Agora, por muitos anos a sociedade definiu o comportamento respeitável para nós. E repentinamente, nos encontramos inspirados em seguir outro comportamento. Temos que nos perdoar por aceitar os valores da sociedade por tanto tempo. Então temos que nos permitir cultivar um caso de amor com nossa inspiração. Precisamos ter um amor maior que todos os nossos pequenos desejos transitórios.

Você precisa encontrar alguma coisa melhor do que o que você tem e querer deixar o que lhe é familiar?

Absolutamente. \estamos tentando dar a nós mesmos o privilégio de amar apaixonadamente. Não desejo amar você intelectualmente. Desejo amar você totalmente, com exuberância, com sentimento. Quanto mais eu sou varrido com o sentimento de amor e alegria, menos penso sobre o meu ego. Isso é o que chamamos rendição. Tenho que render meus apegos. Tenho que render meu egoísmo. Rendi meu egoísmo porque estou amando. Não porque alguém me deu um ultimato e colocou uma arma na minha cabeça e disse, "Renda-se", mas porque a alegria, o amor, a cordialidade são tão conquistados que é desejável que todos os outros pequenos desejos fiquem pálidos quando em comparação. Eu não deixo qualquer coisa. Só busco o que desejo mais!

Parece prazeroso fazer isso.

Anteriormente você mencionou a tradição do sanatana dharma. Qual o objetivo do sanatana dharma?

O objetivo é que cada átomo da existência ao seu próprio modo fique livre do karma e alcance seu próprio estado de perfeição.

O.k., esta é a parte que eu não entendi. Cada coisa tem um estado diferente de

perfeição?

Sim, a perfeição dos átomos de uma árvore é diferente da perfeição dos átomos do ser humano se você olhar a atitude de uma árvore, ela dá sombra para todos, dá madeira para combustível, dá flores para as pessoas que gostam de cheirá-las. Dá frutos para as pessoas comerem. E ela toma o mínimo que precisa e dá refúgio a todos.

Da mesma forma o Guru, como a árvore, oferece a todos. Venha e tome o que você deseja. Você vê uma pessoa como Shree Maa, oferece tanto a tantos. Mas voltando ao que é Sanatana dharma, estou tentando colocar isso num contexto maior. Ele deriva da filosofia de Ramakrishna ou dos Vedas ou de alguma outra fonte?

O sanatana dharma é o eterno ideal de perfeição. Assim ele existe antes de Ramakrishna e antes dos Vedas. Os Vedas são mera expressão do sanatana dharma. São a mais antiga expressão conhecida da humanidade tentando definir sanatana dharma.

Quanto tempo tem os vedas?

Bem, isso depende de sua percepção. Há muitas pessoas que tentam colocá-lo em 3000 AC. Outros os colocam em 12000 ou 15000AC.

E o sanatana dharma existia mesmo antes dos Vedas?

Os Vedas são as mais antigas escrituras que falam sobre o sanatana dharma. Não são o sanatana dharma. O sanatana dharma é o eterno ideal de perfeição, que data de antes dos Vedas. Os Vedas são uma tentativa de descrever esses ideais. E foi uma boa tentativa.

As pessoas que escreveram os Vedas eram seres iluminados?

A História os chama assim. Eu não conheço suas manifestações físicas pessoalmente. Eles têm sido uma tremenda inspiração para mim, e estou certo de que eles influenciaram muitos pensadores através de muitos milênios. O sanatana dharma toca em todos os aspectos da vida. É sobre como você pode manifestar a perfeição em cada ação que você executa. O sanatana dharma é sobre vida espiritual. Não é sobre práticas. As práticas são tangenciais às teses principais. São as ferramentas para nos lembrar sempre de estar engajados no caminho espiritual.

Eu não entendo o contexto para esse conjunto de ensinamentos.

Não é necessariamente um conjunto de ensinamentos, porque todos os ensinamentos não foram revelados ainda. A dificuldade em dar a ele um contexto histórico é que isso nos limita a uma idéia preconcebida de espiritualidade. Não estamos propagando nenhuma religião. É verdade que nossos ensinamentos estão baseados no Sanscrito e amamos os Deuses. Mas amamos todos eles; oramos em muitas línguas diferentes, temos Jesus em nosso templo e Buddha também.

Vocês são de modo igual amantes de Deus.

Certo! Amamos todos os Deuses igualmente, porque todos eles representam o único Deus. Não desejamos dar uma definição que limite a extensão do dharma. Estamos buscando o mais elevado ideal de perfeição para cada ser em todas as espécies, e cada ser definirá o ideal para si mesmo. Eu hesito em falar sobre dharma em termos de ensinamentos ou conjunto de conhecimentos ou um "ismo" de qualquer tipo. O sanatana dharma não tem nada com a religião, mesmo a religião Hindu.

Mas vocês usam certas escrituras espirituais.

Sim, usamos, porque estou mais familiarizado e confortável com o Sanscrito que por exemplo com o Latim.

O sanatana dharma é muito grande para limitá-lo?

Sim .

Como um ponto de referência para as mentes ocidentais, como você pode comparar o sanatana dharma no Cristianismo e Budismo?

Ambos, Jesus e Buda são exemplos de sanatana dharma. São buscadores do eterno ideal de perfeição e colocaram isso numa terminologia apropriada para seu tempo, lugar e circunstância. Assim não faço qualquer distinção entre os ensinamentos de Buda ou Jesus e o sanatana dharma. Porém no Cristianismo ou no Budismo há muito “tu não farás”

O sanatana dharma não pode ser limitado. Dizemos que cada ser determinará e definirá seu próprio ideal de perfeição de acordo com seu tempo, lugar e circunstância. Por exemplo no livro de Gênesis e Leviticus você tem uma alusão as leis de limpeza, que diz que você não deve misturar produtos do leite com produtos de carne. Estas regras são muito importantes para as pessoas que vivem no deserto sem refrigeração. Quando você vai à Índia onde a superfície do Ganges é rica e fértil, a maioria das pessoas têm tantos vegetais que não têm necessidade de comer carne. Elas estão praticando ahimsa, que é a não violência contra qualquer ser. Estão tentando manter uma dieta vegetariana. Estas leis de limpeza não se aplicam a elas. Assim podemos dizer que em cada escritura algumas instruções são sobre nosso relacionamento com o mundo e algumas são sobre nosso relacionamento com Deus. Algumas prescrições de toda escritura são transitórias e algumas são eternas. Tão logo ela se torna um “ismo” é muito fácil misturar os dois e esquecer nossa responsabilidade de discriminar de acordo com nossa própria consciência. Esta atitude faz nascer a intolerância religiosa.

Isso se aplica ao Hinduísmo também?

Certamente. Há fundamentalismo em toda religião. Tão logo você tenha um “ismo”, estará indo para longe dos ensinamentos de Jesus, Buda ou Sankaracharya, e indo para a codificação de leis e prescrições” : “Você deve fazer desse modo. Nós lhe falaremos qual deve ser seu ideal de perfeição” Assim que você diz o que você deve fazer e o que não deve fazer , você criou uma situação de “nós – eles” . O sanatana dharma diz, “ Você saberá qual é o seu ideal de perfeição.”

12

Deuses e Deusas

Relacionamentos com a Divindade

Você poderia explicar sobre o propósito e o valor de adorar Deuses e Deusas?

O homem foi a Deus e disse: “Deus, não posso recordá-lo todo o tempo. Você existe em cada aspecto da existência, mas não lembramos do infinito imanifestado quando estamos vivendo no mundo da realidade manifesta. Você poderia nos dar uma forma, e assim poderíamos ter um relacionamento com você e recordá-lo pelo menos algum tempo? Poderia nos dar um tempo e lugar e uma atitude especial, para assim podermos cultivar esse relacionamento?” E Deus disse:” Eu sou infinito além da concepção, simbolizado pelo OM. Existo em todo aspecto da criação. Mas devido a sua devoção, assumirei uma forma especial para você. Desça o rio, retire algum barro, misture com palha e ore. Quando sua prece for suficientemente sincera, sua atenção fará minha

forma se manifestar. Esta forma, esta arte, este amor, esta generosidade que você exhibe em fazer minha forma manifestar-se trará a divindade para perto de você. Será um reservatório de sua devoção, de todo seu amor, de seu desejo por um relacionamento com a divindade.” Isso não é um ídolo, é um símbolo. Há uma significativa diferença. Um bom exemplo disso é o conceito de zero. Nós o usamos todos os dias. De fato é um conceito Hindu. Ele veio da Índia e nenhuma das funções da vida será eficiente sem ele. O zero não significa qualquer coisa. Ele significa ausência de tudo. Porém devido aquele símbolo, sabemos sobre o que estamos falando. Temos concordado em usar esse símbolo para fazer nossas comunicações mais eficientes. A imagem de Kali é um símbolo de rendição da ignorância. A imagem não é a divindade mesma. É o porteiro da divindade. Ela abre a porta e assim podemos ir através dessa forma, ao sem forma. Ela é o porteiro que abre a porta.

Você pode ter um relacionamento com esse sem forma?

Você não pode ter um relacionamento com o manifesto. Você pode ter um relacionamento com o porteiro e pode intuitivamente experimentar, em meditação, o estado de não dualidade. Relacionamento implica em dois. Não dualidade significa um. Temos todos esses porteiros que simbolizam diferentes caminhos e relações. Um diz reter a escuridão, outro diz iluminar-se. Outro diz encher-se de alegria e sabedoria e criatividade. Cada atitude é um outro modo de relacionar-se com o porteiro que nos levará além da dualidade para o estado de unidade.

Como fazer esse relacionamento dualístico levar a uma experiência não dual?

Há um momento em todo caso de amor quando olhamos nos olhos de nosso bem amado e o pensamento cessa. Existe um conhecimento, um entendimento intuitivo que vai além do intelecto. Como Thoreau disse: ‘algumas vezes me sento no Walden Pond e cesso de ser.’ É simples. Olhamos nos olhos de nosso amado com tal intensidade que cessamos de ser dois. Existimos como um. Assim é que o guardião do portão abre a porta. Quando amamos Deus muito na forma, nos fundimos na forma e nos tornamos Um. A dualidade cessa de existir. Uma vez que entendemos o que estamos procurando é mais fácil olhar para isso. Uma vez que você tenha uma experiência de samadhi, é muito mais fácil se colocar lá novamente. Tudo o que você faz é recontar o que estava fazendo quando foi para lá. O que você sentiu? O que estava buscando tornar-se? Como você pode deixar de sair e ser somente o que você deseja se tornar?

Parece ser uma variedade de Deuses na tradição ocidental. Eu entendo o valor de ter um símbolo de Deus, mas por que não só um símbolo? Por que milhares?

Existe um único Deus, e cada coisa na existência é um reflexo da imagem de Deus, é parte daquele Deus. Todo símbolo que representa a perfeição para uma pessoa é a deidade da pessoa, o que podemos chamar seu Ista Deva, sua forma escolhida de adoração. Cada indivíduo pode escolher que forma deseja adorar. Por que seria a escolha de um melhor que a de outro? Portanto conseguimos uma abundância de divindades para adorar. Por que não? É um relacionamento individual com o divino. Por que não deixar que cada indivíduo escolha o tipo de relacionamento que deseja ter? Este relacionamento pode evoluir no decorrer da vida do indivíduo. As vezes podemos chamar a Mãe Divina de Kali, ou Ela que afasta a escuridão de nossa ignorância. Às vezes podemos adorá-La como Saraswati, a Deusa que dá conhecimento. Ela é somente uma Deusa, mas conforme nossas diferentes necessidades como nossas situações e circunstâncias na vida mudam, nossa percepção daquela deidade mudará. A religião monoteísta também chama Deus por vários nomes. No Judaísmo Deus as vezes é chamado de Jeová, o Senhor dos Exércitos, as vezes Eloim, o Deus compassivo e misericordioso. Os Hebreus não são politeístas, mas o chamam por diferentes nomes

conforme seus desejos.

Isso parece com a história indiana sobre os homens cegos que encontraram um elefante.

Sim. Alguns cegos vieram até um elefante e um deles tocou a perna e disse: "é como um grande pilar", outro tocou no lado e disse: "é como uma grande parede", e outro tocou na tromba e disse: "é como uma trepadeira" e ninguém descreveu realmente o elefante.

Assim, se o elefante fosse Deus, cada um poderia adorar as diferentes partes do elefante e dizer: " Este é meu Isha Deva. É o que escolhi como símbolo de Deus para mim."

Sim. Todos podem tentar definir o infinito de seu próprio modo, mas quem poderá definir o infinito? Existe uma canção que Ramakrishna costumava cantar, " quem pode conhecer você a menos que você permita tornar-se conhecido?" Como podemos descrever o infinito? Podemos dizer que descrevemos o infinito e sabemos que nossa forma é superior a sua forma de divindade? Infinito significa sem limites. Como posso definir o sem limites e dizer que minha definição é mais clara que a sua? Que arrogância. É uma falácia lógica. Assim o Hinduísmo diz: " sim, todo objeto de manifestada existência é divino. Poderá refletir a divindade para quem quer que deseje percebe-la. Assim, adore Deus em qualquer forma que você escolha para ver como divina." O ponto é adorar, praticar, meditar, contemplar e recordar que há um poder divino que é superior a nós.

Além de ser reflexos e símbolos da divindade, esses Deus e Deusas caminharam na terra? São personalidades e podemos nos relacionar com eles como nos relacionamos com um Guru? Eles são personagens históricos?

Sim, são personagens históricos que caminharam nesse planeta. São personalidades que se manifestaram na criação. Se tirássemos nossa percepção da terra e a olhássemos de uma grande distância com um conhecimento expandido, veríamos a Deusa Saraswati como uma entidade separada, um ser neste universo.

Se eles estão todos aqui por que não podemos vê-los?

Eles são muito grandes para ver. Podemos somente senti-los dessa percepção limitada. Se víssemos a terra de um espaço exterior, veríamos uma terra e a imaginariamos como um paraíso de união. Veríamos uma raça humana. Não perceberíamos que os seres humanos desenharam linhas sobre a face da terra dizendo que isso é a China e esse é o Japão e esses são muçulmanos e estes Hindus, e que todos estão lutando uns contra os outros. Não perceberíamos até pousarmos sobre a terra. Do mesmo modo quando olhamos para Deus desta percepção limitada, estamos tentando ver Deus de dentro de nosso paradigma da realidade. Certamente colocando Deus em termos antropomórficos podemos relacionar: Deus é exatamente como eu. Entretanto se olharmos esta Santidade de um espaço exterior, perceberemos que a Santidade é uma forma totalmente diferente.

Você poderia falar mais sobre como você pode ver isso?

Não. Como posso descrever? Mas posso lhe dizer que existe. Eu verifiquei isso.

Assim há um ser com quem podemos nos relacionar mas não podemos vê-lo porque é muito grande...

Nós podemos vê-lo se nos esforçarmos para vê-lo. O caminho para vê-lo é procurar por Deus nas pequenas coisas primeiro. Então faça Deus maior e maior até termos a pratica

de vê-lo além das limitações de nossa mente finita. Começamos a buscá-lo com nossos olhos internos. Então temos o conhecimento certo de que esta divindade existe como um ser consciente e nos tornamos conscientes da consciência.

Se desejamos ter um relacionamento com Deus na forma de Laksmi, por exemplo, podemos atrair e ter um relacionamento com esta Deusa? Poderemos vê-la?

Sim, podemos. Podemos vê-la e senti-la, podemos toca-la e podemos prová-la. Ela é empiricamente verificável. Exatamente como estamos conversando um com o outro, podemos conversar com Deus.

Os pujas são parte dessa tecnologia que nos permite fazer isso ?

Sim, os pujas nos permitem expandir nossa consciência até aquele conhecimento e cultivar este relacionamento. Começamos por ver Deus nas pequenas coisas. Praticamos a ver Deus na flor, na lamparina, no altar de adoração, na forma da deidade onde colocamos nosso amor e devoção. Então o relacionamento cresce espontaneamente.

Por que os Deuses e Deusas olham do modo como fazem? Por que esta forma ao invés de outra? Há uma razão para o aparecimento deles?

Sim. Cada uma das deidades é uma incorporação de todo um conjunto de aspirações espirituais e filosóficas. São a incorporação de uma completa escola de filosofia e todo um conjunto de práticas espirituais que são designadas para nos trazer a realização daquela filosofia. Assim, os vários braços, armas e mudras (gestos) são todos indicativos de aspectos de disciplinas espirituais.

É a forma simbólica?

Definitivamente.

Há também algo intrínseco em sua aparência? Diferentes pessoas vêem a mesma forma independentemente?

Originalmente foram muitos visionários, rishis, que tiveram a visão dessas formas da divindade.

Diferentes pessoas tiveram a mesma visão?

Diferentes pessoas tiveram a percepção da mesma forma. Nós temos dito que há um Deus e que a divindade reside em cada átomo da existência. Como uma mulher é uma mãe para uma criança e uma criança para sua mãe, ela é também uma amiga para seu amigo. Ela tem muitos papéis. Quando está nadando, usa roupas para natação, e quando vai trabalhar usa roupas apropriadas. Esta mulher única tem diferentes formas conforme seu relacionamento e funções. Tem diferentes nomes conforme os diferentes relacionamentos que ela tem. Do mesmo modo, o único Deus tem diferentes nomes e formas.

Parece haver uma concordância sobre a aparência de Laksmi, por exemplo. A maioria dos artistas a retratam de um modo similar. Além de seu simbolismo, está o modo como ela aparenta relacionado com sua aparência intrínseca?

O modo como ela se parece foi originalmente percebido na visão de um rishi e foi escrito no verso Sânscrito. Depois sua forma foi criada de acordo com sua descrição de sua forma sutil.

Estava o rishi somente tendo um a visão de Laksmi ou estava vendo algo que outro rishi poderia ver também porque está é a forma que a Deusa aparece para a

humanidade?

Cada forma de cada divindade intrinsecamente parece a mesma para todos que a percebem, mas o modo que você pinta o retrato é de acordo com o gosto individual do artista.

Assim há algo intrínseco. É mais um sentimento que a aparência da Deusa?

Para os rishis, sentimentos são objetos de percepção, como som e cheiro cores e sabores. Assim a percepção deles de cor e forma não pode estar separada da parecerão de sentimento. Eles perceberam o sentimento e a natureza intrínseca de um outro ser exatamente como você ou eu veríamos a natureza exterior de um ser humano. Nós olhamos a forma externa e dizemos, “ Eu tenho visto assim e assim.” Eles olharam a forma interna e externa. Perceberam a essência. Você não pode separar a essência de sua existência manifesta.

Se eu tivesse uma visão de Laksmi, perceberia alguma qualidade intrínseca que o rishi também percebeu, mas devido a minha experiência e cultura, eu veria algo diferente?

Sim. Seria como descrever a cor vermelha da sola dos pés dela. Alguns diriam que é vermelho escuro, alguns marrenta, alguns diriam que é vermelho claro. Ou um melhor exemplo é descrever como o doce é doce. Quando você tenta descrever isso , certamente as palavras lhe faltarão porque meu entendimento pode ser diferente do seu.

Muitas pessoas oram a Deus por um melhor trabalho ou crianças ou mais dinheiro. Qual o valor desse tipo de prece? Se o karma dela é não ter filhos como a prece pode afetar seu karma?

Há quatro tipos de devoção. A devoção tamásica busca prejudicar outra pessoa por orar a Deus: “Por favor Deus, destrua meus inimigos”. A devoção rajásica busca obter algo para si mesmo: “Dê-me riqueza, filhos”. Estas duas formas de devoção são egoístas e podem levar ou não à devoção sattvica, que diz:” Senhor, faça de mim um instrumento de sua paz.” O quarto tipo de devoção é chamado parabhakti, devoção suprema, a que diz: “Deus eu te amo! Estou tão feliz de ser capaz de sentar-me aqui e falar quanto eu te amo”. Nas primeiras duas formas de devoção , Deus é esquecido quando o objeto é alcançado. Nas duas ultimas formas, Deus é sempre lembrado diariamente.

Se eu entendi karma, suas ações criam certos resultados. Digamos que certos resultados que estão vindo a você devido a suas ações passadas. A oração pode mudar esses resultados?

Sim. De muitos modos ela ajuda o indivíduo a sentir que Deus está ao seu lado. O poder que vem desse sentimento de que estamos sendo abençoados nos permite seguir em frente com vigor renovado. Temos mais força e coragem . temos uma energia diferente e uma atitude diferente que faz as coisas funcionarem melhor. Cada vez que tomamos o nome de Deus conseguimos uma benção.

E esta benção mudará nosso karma?

Certamente.

“Gu” significa escuridão, e “RU” o iluminador.” GURU” significa aquele que vão iluminar

minha escuridão da ignorância. Pode ser um indivíduo ou muitos indivíduos. Os Gurus são os mestres que nos inspiram e exemplificam a conduta mais maravilhas que podemos realizar enquanto estivermos no corpo humano. Eles nos motivam e nos mostram como chegar mais perto de nosso ideal de perfeição.

Se um Guru exemplifica verdade absoluta...

Ou mesmo uma verdade relativa. Não temos que procurar por uma total perfeição em um indivíduo. Seria o bastante ver alguém que sabe como adorar puramente. Por que temos necessidade de um Guru perfeito? Todos nós temos muitos Gurus. Eu tive uma pessoa que me ensinou como ler e outra como resolver problemas de matemática. Tive muitos mestres. Alguns são perfeitos em um assunto. Não sei se algum é perfeito em todos os assuntos.

Não há alguns seres que são perfeitos no sentido de que são totalmente realizados?

Mesmo se eles são totalmente realizados, são perfeitos em um modo e imperfeitos em outros.

Mas se alcançaram a meta da perfeição por que não são perfeitos?

Em alguns modos. Naqueles onde eles se esforçaram para manifestar a Santidade. Darei a você um exemplo. Shree Maa irradia uma tremenda quantidade de perfeição. Ela irradia amor e serviço através de cada uma de suas ações. Ela está constantemente pensando nas outras pessoas. Entretanto ela não é perfeita em manter seu corpo.

Esse tipo de imperfeição é consequência de nascer num corpo humano?

Certamente. Se você tem um corpo, tem alguma limitação. Você pode alcançar a perfeição na consciência, pode alcançar a perfeição na adoração, pode alcançar a perfeição em muitos campos que tenha interesse, mas não significa que é perfeito em tudo.

Quando um ser divino se manifesta no corpo, quais são as condições que ele ou ela deve lidar? O que vem com o fardo?

Todo mundo tem uma obrigação de manter seu corpo. Eles tem uma tendência natural para preservar o corpo. Têm que vestir o corpo, alimentá-lo e abrigá-lo eles tem relacionamentos devido ao corpo. Eles nascem em certas famílias que são mais conducentes para que alcancem a meta. Eles têm irmãos e relações que criam o envolvimento necessário para que eles busquem seus ideais de perfeição. Alguém que tem um grau de realização apesar disso tem o compromisso com o corpo.

E sobre a personalidade? É parte do ser nascido sobre a terra?

Absolutamente. Todo mundo tem uma personalidade. A maioria das personalidades são condicionadas. Você nasce em uma certa etnia, que tem certa linguagem e modo de expressão, e que molda sua personalidade.

Você está dizendo que um ser divino tem preferências, embora o estado divino esteja além das preferências. Isso parece um paradoxo.

Shree Maa em sua infância, comia arroz cozido com batata picada e uma colher de ghee e um pouco de sal. Este foi seu desjejum por todos os anos de sua infância. Agora que é mais velha, sua tendência natural é ter arroz no desjejum. Eu várias vezes tentei dar a ela torradas no desjejum, e ela tomava um pedaço mas preferia a comida que estava acostumada. Esta é uma atitude do corpo que é condicionado. Não tem nada a ver com iluminação ou liberação. Mas veio do ambiente dela e ela mantém esta tradição.

Por isso você pode se tornar confuso quando vê um Guru demonstrando sua preferência? Eles dizem: “Não gosto de alcachofras.” E você pensa: “Como não gosta de alcachofras? Supõe-se que goste de todas as coisas.” Você está dizendo que independente da divindade deles há uma personalidade que não tem nada a ver com o que eles de fato são?

Isso é correto. Não tem nada a ver com o grau de iluminação. O fato de não gostarem de alcachofras não tem nada a ver com a sabedoria que eles alcançaram.

Você diria que a diferença entre uma pessoa comum e uma pessoa iluminada é que a iluminada não se identifica com suas preferências? Elas não pensam que são seus gostos e desgostos.

Isso é verdade, mas há mais. Um ser realizado vê que o Deus que está dentro de você é o Deus dentro de mim. Se eu o elevo de algum modo, estou fazendo bem a mim mesmo e fazendo bem ao meu mundo. É meu benefício fazer o bem aos outros. Tudo é meu.

Há outra declaração que você ouve muito: “ Somos todos um. O Deus em você é o Deus em mim.” Há muitas pessoas que só ouvem isso como palavras.

Soa como chavão até você atingir e sentir a realidade. Quanto mais que você cultiva um caso de amor com pessoas que têm o mesmo sentimento, mas perto você vem para este sentimento. Assim no Devi Mandir (Ashrama de Shree Maa e Swamiji) passamos de dezoito a vinte e quatro horas por dia. E as pessoas dizem: “ O que faz você ser tão alegre? “ e eu digo:” Isso é alegria! Esta é a vida que eu escolhi. Não estou fazendo por que tenho que fazer.”

Se o Guru é iluminado, ele tem opinião?

Bem, o Guru vai e vem na iluminação, como o sadhu vai e vem do samadhi. Você não pode ficar lá todo o tempo. Há duas partes da equação. Uma é realizar a mais elevada divindade e a outra é compartilhar com quem puder.

Você tem que ter pensamentos para compartilhar?

Certamente. Como você pode ir a algum lugar compartilhar sabedoria sem a dualidade? Compartilharei com quem?

Se não há samadhi onde você está indo?

Penso que você se refere ao sahaja samadhi. Não significa samadhi em termos de total absorção. Significa que atrás da fachada das manifestações físicas neste mundo, nós simultaneamente vemos o estágio de consciência sobre o qual este drama está sendo manifestado. Você vê o fundo da divindade mas este não é o mesmo que o samadhi onde você não vê qualquer distinção.

Qual a diferença entre Upa Guru e Sat Guru?

Qualquer mestre é um Upa Guru. Eles nos mostram o caminho de pedras na estrada. Sat Gurus demonstram e incorporam a mais elevada realização para nós. Eles coordenam os ensinamentos que obtemos de todos os nossos Upa Gurus. Eles são nosso Guru de origem.

Há somente um Sat Guru para cada pessoa ?

Há um elevado ideal de perfeição. Nós sugerimos que o Sat Guru de todos os Sat Gurus é o Senhor Shiva. Ele é o Guru de todos os Gurus.

Ramana Maharshi disse: “Deus, Guru e Ser são um.” Você poderia explicar o que

isso significa?

O Guru é o ser mais perfeito sobre a terra que posso encontrar. Deus é a mais pura essência de toda a existência. O ser que é consciência, é totalmente puro uma vez que se despiu de pensamentos egoístas. Quando nos esforçamos em reduzir nosso egoísmo, chegamos mais perto do exemplo que é o Guru e mais perto de Deus.

Você disse, “Mais perto de Deus”, mas dizendo que Deus, Guru e o Ser são o mesmo.

Se num ponto reconhecemos que nosso Guru é a divindade manifestada na terra. Nós reconheceremos que nossa consciência, quando não onerada, é uma com o Guru.

13

Tendo um relacionamento com seu Guru

Amar o Guru faz você se parecer mais com ele ou ela?

Sim. Quanto mais amo meu Guru mais desejo saber sobre ele. O que o faz feliz? O que come? Onde gosta de ir? Que tipo de flores gosta? Como posso amá-lo mais? Eu faria isso para um amigo? Faria para um amor? O que faria para Deus?

Como saber o que o Guru gosta o levará a algum lugar?

Me leva a agradar meu amado e quanto mais meu amado fica satisfeito comigo minha inspiração e amor crescem. Eu quero amar mais porque ele ficou tão satisfeito! Então o amor cresce mais e mais até que queremos pular e gritar! Mas isso não é tudo. Não desejo só agradá-lo. Desejo imitá-lo. Eu amo o Guru tanto que desejo ser como ele. Desejo aprender o que ele está fazendo e por que está fazendo e assim eu posso fazer também.

Você faz a mesma coisa que o Guru está fazendo e então torna-se mais e mais parecido com ele?

Certo. É o exemplo que desejo seguir. Meu amor torna-se o que Aristóteles chamou de o impulso interno para tornar-se algo maior. Existe uma atração que me empurra magneticamente a querer progredir. Assim tenho esta atração magnética pelo meu Guru que diz:” Desejo ser como ele. Respeito tanto essa pessoa que não apenas desejo agradá-la, mas desejo me tornar como ele.” Essa é a diferença entre um devoto e um discípulo. O devoto diz:” desejo satisfazer o Guru.” O discípulo diz: “ Desejo me tornar o reflexo do Guru.” Em Sanscrito o termo para discípulo é Shishya, que significa espelho. Você olha no espelho e não pode dizer o que é o original e o que é o reflexo. Este é o relacionamento entre o Guru e o Discípulo. O relacionamento entre o Guru e o devoto é que o devoto quer agradar ao Guru, mas não necessariamente fazer mudanças em sua vida . Ele mantém sua mesma velha bagagem que vinha carregando, mesmo quando quer agradar ao Guru. O discípulo automaticamente poli sua imagem e assim ela reflete da mesma maneira no reflexo da imagem do Guru.

Por que fazer reverências ao Guru? Do ponto de vista ocidental isso parece “humilhante”

Mas não é. O maior poder vem do conhecimento e o verdadeiro conhecimento confere humildade. Cada vez que somos humildes nos tornamos mais poderosos porque nos colocamos em uma atitude conducente para receber bençãos o rei Dasharatha foi ver um rishi para obter uma benção de conseguir um filho. E a Rainha disse, “ Prepare tudo e assim poderemos ir ver o rishi. Dasharatha disse, “Não minha rainha. Quando alguém vai receber uma benção ele não tem que ir com seu pote cheio para mostrar sus

riqueza. Tem que ir com o pote vazio para colocar a bênção.” Assim ele foi sozinho e descalço, sem a coroa sobre sua cabeça, para pedir uma bênção. Sempre nos curvamos, nos humilhamos. Jesus disse: “Deixe que o maior dentre vós seja o servo.” E também disse:” quando você for até um anfitrião sempre tome o mais baixo assento e permita ao anfitrião tomar o assento de honra mais alto.” Deste modo, se nos fizermos humildes, nós nos autorizamos a receber conhecimento. Se você vai a um Guru, vai aprender e não ensinar. Se a xícara está cheia, não mais pode se encher. Há muitas pessoas que querem falar com o Guru todas as coisas que eles sabem assim o Guru pode entender o que ensinar. Um Guru nunca ensina tal pessoa. A pessoa deve ir com uma pergunta.

O problema, eu penso que muitas pessoas podem ter quando ouvem isso é que elas experimentaram rendição a outra pessoa e foram feridas, manipuladas e delas foi tirada vantagem.

Isso é alguma coisa diferente. Estamos falando sobre rendição à Deus e usando aquela outra pessoa como veículo para chegar a Deus.

E sobre os Gurus que têm sido impróprios e têm abusado das pessoas de várias maneiras nesse país? Alguns de nós podemos ter medo de amar um ser iluminado devido que a pessoa pode ser falsa e levar vantagem sobre nós.

Muitas pessoas que foram abusadas renunciaram à sua discriminação. Os Gurus são humanos também.

Mas isso é duro, não é? Minha suposição é que a maioria das pessoas não distinguiriam um ser iluminado de seu tio Bernie. Assim pensam: “Eu não sei, mas esse ser sábio parece saber, assim seguirei sua verdade.”

Eu duvido disso. Creio que as pessoas que pensam que não sabem dizem: “Vou observar”. Isso é discriminação. Se uma pessoa diz ao Guru. “Desejo amá-lo porque você exemplifica a Santidade”, então elas mantêm tudo no nível divino. Mas muitas pessoas dizem, “Desejo ter essa santidade e me apegar a ela como a qualquer outro amor mundano.” Quando eles dizem isso, falham em discriminar entre o que nos leva mais perto de Deus e o que é só um divertimento passageiro. Eles não renderam abnegadamente, ou não teriam sentido que foi tomada vantagem sobre eles.

Digamos que alguém se renda a um Guru e desejando ser inegoísta diz ao Guru: “Darei a você todo o meu dinheiro.” E depois ele vê que o Guru comprou um Rolls Royce com o dinheiro. Não seria um exemplo de alguém que se aproximou de um relacionamento inegoísta mas que foi tomada vantagem sobre ele?

Como W.C.Fields disse: “Nasce um sugador a cada minuto.” O fato de que estamos buscando ser mais espirituais não nos absolve da responsabilidade de observar e discriminar. Não somos absolvidos dessa responsabilidade porque estamos esperando que esta pessoa seja o messias.

Então essa rendição e amor que você está falando vem depois de você de fato testar o Guru?

Não, vem durante o processo de testar o Guru. Mas mesmo que eu me renda a você totalmente, não significa que você toma todas as coisas e eu não fico com nada. Isso não é rendição. Em Sânscrito o termo é “samarpana”. “Sama” significa equilíbrio e “arpana” significa oferecer: Eu me ofereço com total equilíbrio. Devemos buscar ver que este é um relacionamento recíproco. De fato espiritualidade significa dar mais que tomar. Um Guru verdadeiro sempre dá mais que toma. Shree Maa por exemplo, está sempre dando para todos, e nunca pede nada em retorno.

Que outras qualidades devemos buscar quando observamos um Guru?

Se um ensinamento é dado em público e outro em privado eu deveria suspeitar se um Guru é casado e deseja dar iniciação tântrica a mulher solteira eu me preocuparia com o abuso sexual. O verdadeiro Guru é o doador. A preponderância de suas conversas inspiram, instruem e elevam. A atitude de sua vida comunica respeito. Ele fala com autoridade e sem manipulação. O verdadeiro Guru respeita a antiga sabedoria. Ele usará as escrituras e as vidas de outros rishis e santos como exemplo de comportamento a ser seguido.

Seus ensinamentos não devem ser focados exclusivamente neles mesmos, como se não houvesse outro caminho.

Certo. Os Gurus não chamam a atenção para si mesmos. Eles chamam a atenção para os mestres que os precederam. Verdadeiros Gurus têm uma linhagem e hereditariedade. Eles falarão sobre arte, história, psicologia e ainda irão dirigir discussões distantes das preocupações do dia a dia. A casa deles não é deste mundo. São renunciados. Demonstram fé na prática do sadhana.

E eles ainda praticam?

Sim eles praticam para mostrar aos outros como manter seu brilho.

Quando estamos apaixonados, há diferentes estágios. Depois da lua de mel nossos sentimentos usualmente diminuem, e voltamos a nossa realidade. Existem também ritmos em nosso amor com Deus ou com o Guru?

Não tem que ter. Porém, pode haver estágios para aqueles que têm a mente inconstante e esperam ser entretidos por nossos amantes. Aqueles que têm apego egoísta, tem casos de amor egoístas. Para aqueles que são inegoístas, não há um período de lua de mel. Tudo é somente bem aventurança. Estar na presença de nosso Guru, estar na presença de Deus, é como se fosse, mesmo depois de muitos anos, o primeiro dia. É verdade que há três gunas na natureza: sattva, rajas e tamas. Estes três gunas são atributos e qualidades da natureza. Estão em constante transformação. Embora todos existam ao mesmo tempo, em algum momento um prevalece sobre os outros. Há uma transformação cíclica entre os gunas. Por exemplo, quando um novo conhecimento chega no estado de sattva, queremos manifestar esse conhecimento, e isso nos impulsiona para rajas. Depois de um período de atividades, é tempo de descansar, e isso é tamas. Depois que descansamos desejamos começar a aprender novamente, e isso é sattva.

Como este processo se manifesta enquanto nos entregamos ao Guru?

Quando amamos desejamos aprender tudo sobre nosso amado. Quando sabemos que tipo de comportamento é apreciado por nosso amado, então nos movemos para um período rajásico quando começamos a manifestar a atividade que pensamos que irá agradar ao nosso amado. Então descansamos. Todos os três são necessários.

Não é sattva preferível à tamas?

Não. Tamas é descanso, e descanso permite rejuvenescimento. Tudo é parte da natureza. Tudo na natureza está sujeito aos três gunas.

O que você deve fazer quando se sente tamássico e não tem energia para buscar a sabedoria?

De a você mesmo o espaço para rejuvenescer. Olhe para si mesmo e veja se essa falta de energia é parte de seu ritmo natural ou se você está sendo preguiçoso, então você

tem que querer administrar seu tamas e assim não criará grandes problemas para ninguém, incluindo você mesmo. Se você está com raiva ou negativo, então pode ser prudente encontrar alguém para compartilhar isso de um modo positivo, ou para conseguir uma boa avaliação ou para tomar algum descanso ou se nutrir. Mude seu cenário assim não exploda e polua seu meio com negatividade. Isso lhe trará maiores problemas. Quando nos revigorarmos, encontremos algo merecedor a que possamos encontrar nossa energia. Isso é o que o Guru nos ajuda a fazer. O Guru nos dá um exemplo de como canalizar nossa energia efetivamente. O Guru nos dá conselhos sábios e quando nos defrontamos com sentimentos de tamas não os expressaremos de modo prejudicial e fazemos uma bagunça ainda maior para nós mesmos. O Guru nos mostrará como harmonizar nosso ritmo e assim possamos nos mover com as forças de tamas, rajas e sattva e não lutar contra elas.

Como você encontra um Guru?

Primeiro temos que nos preparar para ser um discípulo. Temos que criar conosco mesmos um sincero desejo de aprender e aceitar o exemplo que nos é apresentado. Dattatreya estava tão sintonizado com a vida e desejava o Guru tão imprópriamente que viu o Guru na forma dos animais e plantas e pássaros e peixes. Muitos de nós estamos buscando por um indivíduo que caminha sobre as águas. Isso não é de fato o Guru. O princípio do Guru é a consciência universal que reside em cada átomo de consciência. Há certos indivíduos que tomam nascimento que manifestam esta característica mais que outros. Algumas pessoas são totalmente desprovidas de egoísmo e manifestam os ideais de perfeição que podemos nos esforçarmos para alcançar.

Para cada desejo há um Guru para mostrar o meio de realizá-lo. Se desejamos ser um empresário de sucesso, encontraremos um Guru no Wall Street, se desejamos experimentar o mais elevado ideal de perfeição, podemos encontrar esse tipo de Guru também. O que podemos chamar de seres iluminados, são historicamente chamados rishis ou profetas. Suas palavras foram escritas com grande reverência e são chamadas de escrituras. Assim, se estamos interessados nos que os seres iluminados fizeram no passado, deveríamos estudar as escrituras, e isso iria imediatamente nos colocar em contato com outras pessoas que estudam as escrituras. Quando encontramos com esses estudantes das escrituras, automaticamente iremos gravitar através das influências que necessitamos para nosso mais positivo desenvolvimento.

Assim você encontrará alguma forma de mestre?

Sim. Nossa rede crescerá até encontrarmos o ser que demonstra a realização de nossa aspiração, e que será nosso Guru.

Como você sabe se alguém é o seu Guru?

Como você sabe quando está apaixonado? Você tem que ter um relacionamento com seu Guru. Um relacionamento com o Guru não é um relacionamento intelectual. É um caso de amor. Quando você “cai de amor”, sabe que é o seu Guru. Quando suas palavras e seu comportamento estão em harmonia, quando você sabe que a atitude dele são aquelas que você respeita e deseja imitar, então você encontrou seu Guru.

Mãe

Por que você chama Shree Maa de Mãe?

Porque ela é a Mãe do Universo. Ao menos para mim. Ela é minha mãe. Minha mamãe.

Você pode explicar o que isso significa?

Posso explicar o que significa para mim, mas entenda que falo somente de minha perspectiva e experiência. Shree Maa não tem um só osso egoísta em seu corpo. Ela caminha sobre a grama de tal modo que parece que a grama se curva quando é pisada. Ela tem tanta humildade que você pode nem mesmo notar se ela estiver sentada em meio a uma multidão. Ela segue com tal porte e com tal graça que faz-se diminuta. Penso que suas atitudes, seu serviço, seu amor, sua orientação, sua sabedoria, sua alegria, sua luz, sua música, sua comida estão todos direcionados para fazer deste universo um lugar melhor. Cada atividade que ela executa na terra é direcionada a elevar as outras pessoas. Ela está constantemente pensando nos outros e nunca em si mesma. Nesse sentido não tem egoísmo, ela se fundiu com a Santidade. Ela é um emblema da santidade. Ela é a manifestação da Santidade como entraria no corpo humano. Esta é a atitude com a qual ela realiza cada função na terra.

Ela é una com a divindade.

E isso é o que a motiva e inspira a se comportar desse modo.

Ela não tem nenhum ego ou sentido de separação.

Ela sente que é a Mãe do Universo e atua de acordo. Eu observo suas ações nessa terra e sei que ela é a Mãe do Universo. Ela atua assim, todo o tempo.

Quando ela diz que é a Mãe do Universo, significa que não há outras Mães do Universo?

Certamente que não. Ela não está dizendo "Sou a única Mãe do Universo." Ela está nos mostrando como todos podemos nos tornarmos.

Planeta Terra

16

Nascimento Humano

Por que você considera o nascimento humano como mais elevado nascimento?

A humanidade tem a capacidade da razão. Os humanos têm a capacidade de dedicar suas mentes à contemplação de qualquer objeto que desejem. Assim fazendo podem fazer sadhana e realizar todo seu potencial

Quando você fala sobre seres humanos fala só de seres sobre este planeta?

Não.

Quando você fala em iluminação, quer dizer que só há um nível de iluminação?

Não.

O que é de tão grande acerca do corpo?

Você precisa de um corpo para realizar ação. Este corpo nos dá o veículo pelo qual podemos executar sadhana.

Mas desde que a meditação está na mente, para que você precisa de um corpo?

Para carregar sua mente. Seria difícil fazer sadhana se não pudesse levar sua mente de um lugar ao outro lugar.

Por que você precisa de um corpo para carregar a mente? Que é o corpo? É só um pedaço de argila, certo?

Não, é a residência da alma. Temos três níveis de consciência: o grosseiro, o sutil e o causal. O corpo sutil é chamado mente, o mundo de pensamentos, idéias e sonhos. O corpo causal conhece a totalidade e permite a iluminação. Quando o corpo causal se funde no universal, você se torna um jivanmukta, liberado ainda estando no corpo. Se você não tem corpo como pode ficar liberado?

O que acontece ao corpo sutil e ao corpo causal quando você deixa seu corpo físico?

O corpo sutil contém os samskaras, as tendências que formulam o próximo nascimento. É atado ao corpo causal.

Não há um corpo astral?

É o corpo sutil.

Há alguma coisa que acontece entre os nascimentos?

Sim. Há alguma coisa que transmigra entre a morte e o renascimento.

Por que você não pode realizar sadhana entre os nascimentos, então?

Não há sadhana a fazer então, porque você não tem ferramentas para fazê-lo. O estado de mente que você tinha quando partiu é o mesmo que terá quando reentrar.

Tudo para?

Sim. Você para de evoluir. Não há karma. Com que realizará o karma?

Você tem que ter um corpo para fazer isso?

Como você pode executar qualquer ação sem um corpo?

E sobre a ação mental?

Fazer ação mental afeta alguma coisa?

Sim, pensamentos afetam coisas.

Eles somente têm um efeito na intensidade que são comunicados, expressados ou manifestados de algum modo.

Se eu estou pensando alguma coisa sobre você isso não o afeta?

Eu tenho que ter um corpo para saber isso.

OK, voltando ao nascimento humano. É o termo nascimento humano correto para todos que têm um corpo?

Não. Eu usaria o termo existência manifestada.

É o termo humano usado só para pessoas deste planeta?

Sim. Em certa espécie.

Se há outras formas de existência manifestada em outros planetas, você poderia chamá-los de humanos?

Não. Podemos chamá-los de aliens.

Quando você diz que o nascimento humano é o melhor lugar para a iluminação, não está fazendo uma comparação com o nascimento em outros planetas. Você só quer dizer que é o melhor lugar comparado com o nascimento animal ou não ter um corpo.

Certo. Pode haver planetas mais conducentes para a iluminação. .

O.k. Um outro tópico importante. Qual o propósito do sofrimento?

O propósito do sofrimento é nos ensinar como lembrarmos de Deus. Quando sentimos alguma aflição , a maioria das pessoas dizem: “Ó Deus, salve-me dessa aflição, não desejo isso.” Assim imediatamente aumentamos nosso relacionamento com Deus. Se pudermos experimentar o sofrimento como uma ferramenta para nos fazer parar de pensar sobre nossas pequenas e pessoais aflições e ao invés disso focalizarmos em Deus, podemos transcender o sofrimento e ver isso como pensamento da mente. Se pudermos absorver nossa mente em Deus, podemos tentar estarmos pronto para Deus na hora de partirmos.

Se você lembrar Deus todo o tempo, você sentirá menos o sofrimento porque não haveria nenhum propósito para a dor?

Sim. Você pode ter as mesmas sensações mas a experiência será “Não estou sofrendo. Estou experimentando o fato de que o corpo sente dor, mas não sou o corpo. Estou experimentando o amor de Deus. O corpo tem sofrimentos, mas eu não sou o corpo. Sou um instrumento de Deus.” Há um provérbio famoso em Sânscrito que diz: “ O sofrimento é nosso ensinamento e o prazer o nosso exame.” Se podemos recordar de Deus quando estamos contentes, temos de fato conquistado nossos apegos a esse mundo material.

Por que há tanto sofrimento nesse planeta?

Há muito tempo atrás, todas as almas puras foram para as montanhas contemplar Deus e elas não propagavam a espécie. Quem fazia as crianças? As pessoas que tinham desejos mundanos. Aquelas pessoas foram colocadas para prover e proteger suas famílias. Assim, cada geração posterior foi criada pelas almas que estavam cada vez mais atadas ao mundo. Estes samskaras foram de geração em geração, e por negligência os samskaras puros foram excluídos das novas gerações.

Havia maior número de sadhus em determinada época?

Sim mas as almas violentas lutaram e os sadhus não . então as almas violentas mataram, e os sadhus disseram: “ O ser não pode ser morto e nem morrer. O caminho da verdade é um espírito universal.”

Mas no plano físico...

No plano físico a maioria deles foram mortos.

Isso implica que a força da escuridão superou a luz.

Certo. A escuridão venceu.

Não deveria a força da luz vencer?

(rindo) pode a força estar com você. A força da luz disse: “Vemos somente Deus.” Lembra da história de Rama e Laksman? Eles foram para tomar banho e Rama prendeu sua flecha na areia. Quando ele voltou e a puxou de volta viu que havia sangue na ponta. Quando eles escavaram a areia viram que a flecha tinha atingido o coração de uma rã. Rama disse: “ Rã, por que você não chorou para que eu a visse?”

Poderíamos ter tentado salvá-la. E a rã disse: “se uma cobra fosse me pegar eu chamaria “Rama por favor salve-me” mas se Rama mesmo está me matando a quem vou chamar? Eu me rendo.” Aqueles sadhus eram como a rã. Eles disseram:”por que deveríamos lutar? Não é errado levar vantagem sobre nós, mas é errado sobre outros.”

Por isso estamos na bagunça em que estamos hoje.

Certo. Por isso há uma violência crescente dentro da humanidade.

Isso é a Lila?

Isso é a Lila, o drama divino.

A psicologia ocidental não reconhece que trazemos aspectos de nossas vidas passadas. Eles dizem que as pessoas são moldadas pelo meio e pela composição genética. O sanātana dharma diria que você entra com mais que isso?

Certamente. Viemos com nossos samskaras, nossas tendências. Viemos também com três débitos de karma: aos Deuses, aos ancestrais e aos Gurus. Nós cumprimos nosso débito com os Deuses por fazermos desse mundo um lugar melhor por havermos passado por aqui. Com os ancestrais por mostrar respeito com os mais velhos como gostaremos de ser respeitados quando formos velhos e por alimentar os jovens ensinando-os o caminho que gostaríamos que o mundo seguisse. E cumprimos o débito com os Gurus, todos os mestres que nos deram uma parte do quaebra cabeça de vida em vida, de nascimento em nascimento, por viver de acordo com a sabedoria deles .

Quem são os ancestrais?

A linhagem de família na qual você nasceu.

Linhagem espiritual?

Nossa linhagem material, pais, avós...

A linhagem material e a espiritual estão conectadas?

Absolutamente. Você como indivíduo tem certa orientação espiritual que deve manifestar. Você vem a uma família que provê o meio para que você expresse essa orientação.

Se eu sou da linhagem de Ramakrishna, isso não significa que meus pais estão conectados com aquela linhagem?

Não. Significa que seus pais são capazes de dar a você uma plataforma para você explorar essa linhagem. Quando falamos sobre linhagem, queremos dizer o meio que permite você mover-se em seu dharma.

Eu posso olhar para minha infância e ver muitas coisas que fiz que não parecem conducentes ao crescimento espiritual. Como isso pode ser uma plataforma para meu dharma?

Aquelas experiências que não foram conducentes fizeram você fugir da vida material e buscar uma realização espiritual.

Você diria que de algum modo eu escolhi estes pais?

Sim, você escolheu porque de algum modo eles foram conducentes ao seu crescimento espiritual.

Se estamos perto de algumas pessoas nessa vida não significa que temos que conhecê-la em outra vida?

Muito possivelmente, e isso é o que nos puxa para aquele relacionamento.

17

Deixando o Corpo

Todos nós voltamos cada tempo de vida. De fato nunca partimos. O que isso significa?

A energia nunca morre, ela somente muda de forma. A energia cinética torna-se potencial e a energia potencial, torna-se cinética. A consciência nunca morre. É eterna. Cada indivíduo é feito de consciência e energia. Se a consciência não morre e a energia não morre, o que morre? Se não existir a morte não poderá haver renascimento. Há uma contínua transformação. A consciência e a energia estão sempre mudando de forma. Você era pequeno quando era uma criança, agora está mais velho, algum dia irá deixar esta forma, e a energia e consciência irá deixar esta forma. O que morreu? O que nasceu?

E sobre a alma?

O atma (alma individual) é uma com o Paramatma (alma universal) O espaço dentro do container é exatamente o mesmo que o espaço exterior ao container. A única diferença entre os dois é a definição que é criada pelo container.

Este container se mantém vida após vida?

A energia do container se moverá para um novo container. E o espaço dentro do container se moverá para um novo container.

Após deixar este corpo a alma não fica muito tempo nessa mesma forma?

A alma nunca teve forma. É como o espaço. É o mesmo dentro e fora. Quando o corpo dissolve, o container dissolve. O conhecimento é um com o conhecimento universal, a alma do mundo, o Paramatma, a alma suprema. Agora aqui vem um novo container que cerca um outro pedaço daquela alma. Certamente, todos os samskaras, todas as tendências encarregadas com aquela alma e aquele container, estão vindo manifestar-se como um novo container para aquela mesma consciência.

Que são samskaras?

Samskaras são tendências, atitudes, uma propensão a se manifestar de certo modo.

É o que nós chamamos de nós mesmos?

Sim.

Essas tendências mantêm alguma continuidade de vida em vida?

Elas mantêm.

Você usou a palavra “alma” antes. Os budistas não se referem à alma. Esta é uma diferença fundamental ou apenas semântica?

Apenas semântica. Há o Budismo Hinayana e Mahayana. Não sou um erudito Budista, e não sou qualificado para falar do ponto de vista Budista. Entretanto, no Livro Tibetano da Morte, por exemplo, você tem referências à transmigração da alma.

Existe conhecimento quando você deixa o corpo?

Sim, o conhecimento não deixa de existir.

O que você chama de conhecimento?

Chamamos de consciência a capacidade de reconhecimento. A melhor analogia que podemos usar é a do espelho. Não importa onde eu tenha o espelho, ele reflete um reflexo. De fato, quando a maioria das pessoas olha em um espelho, eles vêem o reflexo. Poucos vêem o espelho. O espelho é a consciência, o reflexo é a natureza ou atitude da consciência que está sendo refletida. Do mesmo modo, o conhecimento é a capacidade de refletir e reconhecer. Por exemplo, se você coloca elementos num tubo de teste, você verá que dois átomos de hidrogênio sempre procuram o átomo de oxigênio e eles formam a água H_2O há consciência nos átomos.

Eu estou completamente perdido.

Consciência é a capacidade de reconhecimento.

Reconhecimento de quê?

Qualquer coisa. Mesmo similaridades ou disparidades.

Quando você tem consciência, você tem conhecimento. Isso é o mesmo que ser testemunha?

É como a testemunha. Porém a testemunha não atua. Quando você tem dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio, você tem o conhecimento que é seguido pela atividade. Tão logo eles se reconhecem, se atraem. De fato este é o puro e inegoísta amor. Não há outro além da união. Do mesmo modo, esta consciência, esta capacidade de reconhecer quem é satisfatório para se unir com quem, está em nossos genes. Cada átomo de nosso corpo físico reconhece cada outro átomo e une-se com ele e forma uma molécula. Então todas as moléculas reconhecem as outras moléculas, e formam uma substância. A substância forma os órgãos e os vários sistemas, como o circulatório. Quando um átomo estranho entra no sistema ele diz, "você não é daqui. Você é um germe, chamem os linfócitos brancos e o escoltem para fora daqui." Estas são tendências do corpo para atuar de certo modo. Do mesmo modo temos desenvolvido tendências nessa vida para fazer nossa contribuição para a sociedade em certo modo.

Você está falando sobre personalidade?

Sim. Personalidade, talento, habilidades.

A consciência está conectada com o que chamamos de divindade?

A Consciência, é um espelho puro que está encoberto por pensamentos, é a coisa mais próxima do espelho divino, divina consciência. Assim, se pudermos apagar todo egoísmo de nosso pensamento, nossa consciência individualmente irá refletir o universo exatamente como a Suprema Consciência faz. Então nossos pensamentos não nos prenderão ao ego.

Então os pensamentos podem nos conduzir ao ego ou ao à consciência?

Sim. Se os pensamentos se identificam com o mundo eles aumentam o ego. Se nos conduzem a Deus, diminuem o ego. Assim, o objetivo de todo nosso sadhana, de toda nossa prática é cultivar a tendência de pensar sem egoísmo, pensar em Deus. Os pensamentos são como uma nuvem que esconde a consciência. Quando são destituídos de egoísmo se tornam mais transparentes. A consciência não pode ser vista até que contenha somente a santidade, depois do que eles se tornam totalmente transparente e nos permite perceber a punica e pura consciência.

Como faremos nossos pensamentos mais abnegados?

A primeira coisa que podemos fazer é a nossa prática espiritual: puja, yoga, pranayama, cantar sobre Deus. todas as nossas práticas são para nos fazer pensar mais em Deus e menos no mundo. Só pensamos em amar Deus, nada sobre as recompensas que teremos quando alcançarmos as metas.

Você faz uma distinção entre o mundo e Deus, um ser mais egoísta e outro inegoísta. Mas não podemos pensar no mundo de um modo inegoísta?

Certamente. O que estamos distinguindo é entre egoísmo, pensamentos mundados, como “o que tem aí para mim?”, e atuar no mundo sem egoísmo.

Eu ainda não tenho claro como a consciência se relaciona ao ego.

Quando temos um reconhecimento, o ego diz, “eu sou o conhecedor.” A união entre consciência e seu objeto de percepção cria o ego, o conceito de “eu”: “Eu penso, portanto eu sou”. Sempre que temos esse “eu”, temos uma separação. Pensamos que somos diferentes dos outros.

Se você não tem um ego e tem conhecimento puro, você só observa o que está acontecendo?

Sim.

Quando deixamos o corpo, não mais temos o ego?

Temos uma forma sutil de ego, devido aos samskaras.

Está o ego observando o conhecimento?

Não, o ego não observa. Conforme nossa tradição Purusha e Prakriti residem acima do antah-karana, a causa interior. o antah-karana é composto de quatro coisas: ego, mente (pensamentos subjetivos), buddhi (pensamento objetivo) e chitta (todos os pensamentos subjetivos e objetivos) pensamentos objetivos são os nomes e verbos da experiência. “ Isso é uma árvore.” Pensamentos subjetivos são os adjetivos e advérbios da experiência: “Está é uma bela árvore.” Chitta é toda a memória armazenada de todo pensamento subjetivo e objetivo.

Que é ego?

Ego é o sentido de “eu”: eu sou separado e diferente de alguma outra forma.

É iluminação não ter esse sentido de “eu”?

Sim.

Mas você ainda tem pensamentos?

No estado de iluminação você não tem pensamentos. Você só tem pensamentos após o estado passar

Há pensamentos quando você deixa o corpo?

Não. Só consciência, uma forma sutil de ego e samskaras.

E Então o que acontece?

A consciência irá se apropriar de meios de manifestar aquelas tendências.

Entre Nascimentos.

O que acontece com nosso corpo astral ou sutil entre os nascimentos?

Ele espera o tempo apropriado e então volta ao corpo físico.

Não há aprendizado?

O que você aprenderia?

Eu entendia que havia aprendizagem entre nascimentos.

Há aprendizagem, mas somente do universal, não individual, porque não há indivíduos.

Não se tem uma experiência de aprendizagem no todo?

Não.

Você deixa seu corpo e se funde na alma universal?

Sim, na medida que é capaz, e então manifesta-se novamente.

Por que você se manifesta novamente?

Por que tem karmas, samskaras, tendências que irão fazer você encontrar outro meio conducente e assim você pode sair desses desejos e tendências.

Quando você fala sobre encontrar outro meio conducente, não está só falando sobre um corpo na terra, certo? Há muitas escolhas de corpos.

Absolutamente.

Há uma experiência entre vidas?

Sim.

E esta experiência está experimentando consciência cósmica?

Sim.

A qual é o que você falou sobre experimentar no samadhi?

Sim. Experimentei que não limites para mim. Se eu deixar o corpo com tendências de unir-me a Deus e sem desejo de a ser realizado na terra, há uma chance de que não retorne. Então poderemos permanecer na consciência cósmica. O teste de um sadhu não é durante sua vida, mas na morte. O que ela o faz lembrar?

E sua tendência é lembrar o acúmulo de tudo o que fez em vida?

E sua habilidade de ser livre de qualquer dificuldade ou desejo.

Do meu ponto de vista, agora, permanecer na consciência cósmica parece mais assustador que atrativo. Por isso é que eu sempre volto?

Por isso você continua na roda da vida.

Se eu experimentasse samadhi ou consciência cósmica enquanto estou vivendo nesse planeta, eu diria que é atrativo?

Diria.

Então eu desejaria ficar em consciência cósmica?

Você pode ou pode dizer, "Desejo voltar repetidas vezes para ajudar todos os seres

sensíveis a realizar isso”. Você poderia dizer: “ Desejo ser um com Deus todo o tempo ou um servo de Deus todo o tempo e servir de qualquer maneira que ele escolha.”

Mergulhar em Deus do ponto de vista da mente não parece tão bom, devido a que “não serei mais ninguém.”

Há muitas disciplinas que buscam ter um céu. Onde você encontra todos os desfrutes que lhe foram negados na terra.

Shree Maa fala sobre céu.

Sim, mas ela fala sobre um ponto de vista diferente.

O que ela quer dizer?

O céu está no aqui e agora.

Você não respondeu a questão sobre o “eu” não mais estar aqui. Penso que a maioria dos humanos teriam este pensamento, “se eu mergulhar em Deus, não estarei mais aqui.”

Quando você mergulha em Deus, você está aqui. Mas não está aqui na capacidade limitada. Está aqui como infinito. Não deixa de existir. Não destrói o ego. Você expande o ego até se tornar a corporificação de toda a existência.

Sua experiência é tão maravilhosa que você deseja mais?

Sim, ou desejo servir Deus e assim posso estar em Sua lista, assim quando ela sai daquela experiência novamente eu estou na linha.

O que acontece entre as vidas com as pessoas que não estão prontas para se fundir em Deus?

Elas desenvolvem um samskara, uma tendência que diz:” desejo mais prazer na vida desejo uma manifestação com mais desfrute, livre da dor.” Ou podem ter inflingido dor a outros e seu karma diz, “desejo que me seja infingido sofrimento,” eles podem ir a coconsciência cósmica e dizer” eu não pertenço aqui, não me sinto confortável aqui. Desejo manifestar-me novamente e assim posso trabalhar em meu karma.” E eles irão imediatamente. Frequentemente eles nem vão à consciência cósmica. Eles só vão a um tipo de purgatório onde esperam o proximo meio condecete a eles. Por quanto tempo esperam eu não posso dizer.

Essas expectativas e pensamentos criam a experiência entre vidas. Se esses pensamentos são desprazerosos você pode criar seu próprio inferno, ou pode experimentar a consciência cósmica.

Sim. O inferno é criado devido a que buscamos outro corpo grosseiro para completar nosso karma. Buscamos o corpo para realizar as inclinações. Quando falamos de inferno ou confusão é a tensão de buscar o corpo apropriado para satisfazer os nossos desejos, não que vamos a um lugar , tipo de inferno ou purgatório como Dante descreveu.

Por que é estressante?

Se você está buscando algo e não encontra, fica insatisfeito. Agora será difícil ou muito fácil encontrar , depende de nosso karma.

Assim, quanto melhor o karma é mais fácil encontrar um corpo certo?

Sim porque você sabe o que está procurando.

No livro Autobiografia de um Yogi, o Guru de Yogananda, Shri Yukteswar, aparece diante dele num quarto de hotel em Bombay e diz a Yogananda sobre outros reinos que a pessoa pode ir quando deixa o corpo. Muktananda fala sobre o siddha loka, onde siddhas vão após deixar o corpo. Estes são descritos como reinos celestiais. Como isso se encaixa no que você está dizendo?

O Isha, o amado escolhido, existe dentro do adorador assim como fora do adorador. Quando falamos sobre siddha loka, estamos falando sobre algo que está dentro de nós como um estado de consciência. Não é um lugar físico externo. É um paradigma de realidade, um modo de olhar a experiência sem imposição do ego.

E sobre a idéia popular de que seus seres amados ou Deus na forma que você escolheu irá saudá-lo quando você deixar o corpo?

Isso pode acontecer na consciência cósmica.

Quando deixamos o corpo, podemos estar em consciência cósmica e estar com o nosso guru?

Sim.

Tudo acontece ao mesmo tempo?

Não tem que ser. Por exemplo, a pessoa pode manter a consciência cósmica e a função no universo.

E tomar outro corpo?

Tomar outro corpo e todavia estar no espaço celestial com o guru. Shree Maa é tal indivíduo. Seu Guru é Ramakrishna. Ela está com ele. Ela reside na consciência cósmica. Ainda que use um corpo e pratique atos e interaja no mundo. Tudo está acontecendo simultaneamente.

Uma vez ouvi você dizer que Shree Maa está em contato com todos os sete planos ao mesmo tempo.

Sim. Mas ela só pode comunicar aos outros um plano por vez.

Quais são os sete planos de consciência?

O corpo grosseiro, percebido pelos sentidos; o corpo sutil, concebido na mente; o corpo causal, conhecido pela intuição ou meditação; o grande corpo de toda existência, tudo o que é conhecido; o corpo de todo conhecimento, que chamamos de logos; o corpo de toda luz, que é a fonte de todo o conhecimento; o corpo de verdadeira existência, consciência e bem-aventurança. Cada plano é mais sutil que o seguinte. Nos tornamos mais e mais sutis, mais e mais refinados, mais leves.

Assim quando Shri Yukteswar estava falando sobre mundo grosseiro, astral e causal ainda havia quatro além desses?

Sim, reinos mais e mais leves.

É também infinito?

Torna-se infinitamente mais e mais fino até que você alcança o infinito além da descrição, que é simbolizado pelo OM.

É emocionante.

Muito bom.

Última pergunta. Como você sabe que há reencarnação?

Eu pessoalmente aceito cinco tipos de verificação que são discutidas na filosofia Nyaya: 1) percepção direta 2) dedução 3) lógica 4) testemunho 5) intuição
Na Índia, eu tive prova demonstrativa de que tinha estado lá antes. Esta prova incluiu minha afinidade com a literatura Sanscrita, minha capacidade com a linguagem indiana, meu conforto com as roupas, minha habilidade de me absorver com as escrituras indianas e muito mais. Assim todos os cinco tipos de verificação ocorreram. Isso significa que eu devo ter renascido.

19

Dinheiro e Dívida

Por que você não cobra por seus programas ou retiros?

Há seis atividades para um brahmin, um conhecedor da divindade suprema: aprender, ensinar, adorar para si, adorar para outros, dar o que pode e aceitar o que é oferecido com respeito e amor. Um vaishya é um negociante e cobra por seus serviços. Um brahmin dá o que pode e aceita o que é oferecido. Temos viver vida de brahmins. Trabalhamos e aceitamos o que é oferecido com respeito.

O que há de errado em cobrar por um programa?

Se você conheceu Deus, deseja transformar esse conhecimento em fonte de renda? Não crê que Deus cuida de nós a medida que você dá sua contribuição para o mundo?

Então a cobrança indicaria falta de fé em Deus?

Não só indica falta de fé, mas sua mente entra no mecanismo de como fazer este negócio com mais sucesso. “Como conseguirei mais dinheiro?” Enquanto que, se o que você deseja é amar a Deus, então todas as coisas de que você necessita virão.

Você adquire certo humor quando se torna um negociante.

Assim que faz disso um negócio. Nossa definição de espiritualidade é dar mais que receber. O que chamamos de negócio é conseguir mais do que dá. Os dois são opostos. A medida que você faz da espiritualidade seu negócio, não pode ficar no negócio, porque irá desejar dar tudo. Nós dizemos, “não cobramos, e se as pessoas apreciam nossa contribuição nos ajudarão a continuar. Se não, não continuaremos. Voltaremos ao topo das montanhas e sentaremos e cantaremos o Chandi. Isso é bom. Nada vai nos machucar em qualquer caminho”.

Nos negócios você precisa de seus clientes, é dependente deles, e em espiritualidade você não precisa de nada. Nós não precisamos repartir o que temos. Não estamos tentando impor nossa ideologia a ninguém. Não estamos tentando criar uma organização ou construir novos edifícios ou financiar uma hipoteca. Não desejamos nada disso. Por isso não cobramos.

O que você diz sobre dívidas?

Nós estamos buscando liberdade. Quando você entra em dívidas, está dizendo, “Desfrutarei hoje e pagarei amanhã”. Você está comprometendo seu amanhã por um prazer de hoje. Um negociante diz, “Esta probabilidade é uma boa idéia, porque amanhã haverá inflação e você pode pagar o prazer de hoje com um preço menor do que se o tivesse comprado em dinheiro”. Nós diríamos que esta não é uma boa idéia do ponto de vista espiritual. Se você compromete seu dia de amanhã, não será livre hoje. Você se compromete a gastar seu tempo trabalhando para pagar o divertimento de ontem. Você está conseguindo karma.

Dívidas afetam nossa meditação?

Certamente. Você tem que trabalhar, fazer o que não deseja fazer para pagar o que desfrutou ontem.

Mas mesmo se não temos dívidas temos que trabalhar para morar e comer.

Não necessariamente. Você pode criar um padrão de vida diferente e ficar menos tempo trabalhando. Então pode em lugar disso trabalhar para Deus, e o que quer que você precise virá a você.

As dívidas o amarram a um certo estilo de vida para o futuro.

Sim. Você pode dizer, “eu comprarei um carro de cinco mil dólares em dinheiro ao invés de um de quinze mil dólares no crédito. Viverei com meus meios ao invés de tentar viver com mais conforto me obrigando a fazer alguma coisa em três ou cinco anos que eu não desejo fazer quando este tempo chegar.”

20**Uma história sobre Swami**

Pouco depois que encontrei Shree MMaa e Swamiji, houve uma celebração no templo para o Dia da Mãe. No fim do dia as pessoas vieram até Shree Maa para receber uma bênção. Swami estava sentado próximo a ela.

As pessoas cumprimentam Shree Maa de várias maneiras. Algumas só dizem “Oi”, outras se curvam em respeito e algumas oferecem reverências tocando a cabeça no chão como sinal de respeito, um modo comum de cumprimentar os Gurus na Índia.

Eu tinha adquirido o hábito de me curvar para Shree Maa até o chão. Este ato de rendição enchia-me de paz. Cumprimentar Swamiji era de um jeito inteiramente diferente. Swamiji era alguém que eu respeitava como mestre, mas ele era – como posso dizer isso? – branco. Ele era um Americano, era como eu, não um santo exótico da Índia. Assim o cumprimentava com um “Oi Swami!”

Um dia entretanto, muitos indianos estavam frequentando e se curvavam ao Swami por um longo tempo e com a cabeça no chão. Parecia que o evento pedia uma saudação especial, contudo eu não sentia que devia lhe dar esse tratamento de Guru. Decidi então me curvar a ele só um pouco. Quando cheguei em frente de Swamiji, sorri e lhe cumprimentei abaixando um pouco. Ele sorriu e fez reverência a mim. Eu me sentei com o ego intato vendo a grande lição que ele me ensinou.

Livro 3**Conversas com Shree Maa e Swami Satyananda****21****Relacionamentos**

Homens e Mulheres, qual o lugar?

O que vocês pensam de muitos casamentos terminarem em divórcio nesse país?

Shree Maa: Neste país? Penso que é em todo o mundo. Os relacionamentos têm se tornado competitivos ao invés de ser um lugar onde se aprende respeito. Todos desejam vencer, mas onde está a paz?

A competição e o egoísmo é a raiz do problema?

Shree Maa: Sim. Não desejamos aprender como dar. Se cada pessoa praticasse dar ao seu parceiro, o relacionamento seria pacífico e harmonioso. Ao invés disso, a maioria de nós é muito egoísta. Pensamos só em nós mesmos. Assim, no sistema indiano, este tempo da história do planeta é chamado Era da Escuridão. Outra razão para os relacionamentos mal sucedidos é a superpopulação.

Como a superpopulação afeta nosso relacionamento?

Shree Maa: As pessoas aumentam a população mas não têm metas ou propósitos. Estão trazendo almas para a terra mas não as instruem com sabedoria espiritual.

Qual o propósito de vir para a terra?

Shree Maa: Cada pessoa tem seu próprio propósito. Por exemplo, você. Você é um psicólogo, mas não sabe o real razão porque tornou-se psicólogo. Você pensou que era só uma ocupação. Não olhou no interior e achou o real propósito, que foi dar a esse mundo. Você estava falando sobre relacionamentos, mas não conhece a maior verdade sobre si mesmo. Você toma uma aproximação intelectual, mas não vai no interior e realiza que este foi o seu caminho para dar. Agora você entende o real propósito de ser um psicólogo.

Começa com conhecer qual é o propósito?

Shree Maa: Sim, mas poucas pessoas têm a graça de Deus para verdadeiramente entender seu propósito nessa vida. Swamiji e eu nascemos com a graça de entender nosso propósito, embora as outras pessoas de nossa família sejam muito diferentes de nós. É de fato um problema se você não entende seu propósito.

Você diria que a maioria das pessoas não entendem seu propósito?

Certamente.

O que deve fazer uma pessoa que não tem um propósito?

Swami: Sugiro que para uma pessoa sem propósito é melhor encontrar um. Sem propósito fica difícil ter uma vida significativa. Como pode realizar qualquer coisa se não sabe qual a meta? Precisamos encontrar uma meta na vida que seja merecedora de nosso compromisso. Certamente nossa meta na vida não deveria ser ter um relacionamento com alguém que não tenha um propósito. Por isso a maioria de nós comete um erro. Não temos um propósito e nos sentimos vazios e então buscamos outra pessoa que nos dê a realização. E eles também não têm propósito e então somos duas pessoas sem propósito, tentando dar significado um ao outro. Sabemos que o período de lua de mel não dura. É difícil mesmo quando temos metas comuns. Mas se vocês não têm metas comuns, e o propósito de seu relacionamento é só suavizar sua solidão, então assim que suas necessidades não são mais preenchidas, o relacionamento vira história.

A melhor coisa a fazer é parar e pensar, "O que mereceria minha dedicação? O que desejo dar a esse mundo?"

Quais são alguns exemplos de um propósito?

Swami: algumas pessoas dedicam-se ao meio ambiente, algumas à paz mundial, algumas a arte, algumas a ter um família e criar filhos.

Shree Maa:Cada pessoa é deferente. O principal objetivo é que eles respeitem suas ações e mostrem respeito através delas.

O que você quer dizer com respeito?

Swami: Ter paz, alegria e amor em seu coração. Amar bastante para dar toda sua atenção excluindo a mente vagueante e os desejos egoístas.

Se duas pessoas estão realizando suas ações com esse tipo de respeito, o que parece? Eu não penso que muitos de nós tenham esse tipo de relacionamento.

Shree Maa: qualquer ato que realizem faz nascer a paz.

Swami: Eles se tratam com respeito, e suas conversas nunca são rudes, mas sempre convidativas. Outras pessoas gostam de estar perto delas só porque elas mostram este tipo de respeito um ao outro. Eles nutrem a si e aos que estão ao seu redor. Eles têm uma segurança que os energiza e esta energia permite que sejam competentes e prósperos. São capazes de conseguir participação em seus projetos. Ao invés de lutar com a vida, eles fluem com ela. Porque eles têm motivações puras, a natureza os ajuda nno que estão tentando fazer. E quando a natureza os ajuda, toda a comunidade também deseja ajudá-los.

A maioria das pessoas estão em relacionamentos egoístas.

Shree Maa: elas estão em relacionamentos egoístas porque nos dias de hoje há muitas distrações. Há muitas coisas que desejamos adquirir. Esse desejo cria uma falta de equilíbrio. Temos manipulado a ciência para ganhos egoístas, e esta é uma indicação de uma catástrofe potencial. Somente quando a sabedoria e a ciência estiverem em harmonia haverá paz.

Penso que muitas pessoas sabem que o egoísmo é a essência dos problemas em seus relacionamentos. Penso que sabem que são egoístas e que teriam relacionamentos melhores se fossem capazes de dar mais, mas eles podem não saber como mudar. Você tem alguma sugestão?

Shree Maa: se eles buscarem cessar seu egoísmo, nas poucas primeiras tentativas terão respostas às suas questões. Isso dará a eles a inspiração para se esforçarem com mais consistência.

Se eles se sentem bons ao se darem, este é um sinal de que realmente estão dando?

Shree Maa: Sim. Quando se sentirem bons tentarão dar mais.

Swami: O primeiro passo para fazer uma mudança é fazer algo para outra pessoa. Este é um modo maravilhoso de começar. Você pode começar por sorrir para alguém que você encontrar e dizer "Bom dia". Faça uma mudança em sua vida e cesse com algum egoísmo, e veja se não se sentirá melhor.

Qual o propósito de homens e mulheres terem um relacionamento?

Shree Maa: Para a iluminação da verdadeira consciência e bem aventurança, é necessário para unir o princípio masculino e feminino, que homens e mulheres harmonizem suas várias naturezas e trabalhem juntos.

Swami: Quando você coloca as qualidades dos homens e mulheres juntos, você tem

uma capacidade mais dinâmica para trabalhar efetivamente na criação. Se um homem pode tratar uma mulher como uma Deusa, ela o transformará em um Deus. Se uma mulher pode tratar um homem como um Deus, ela fará de si uma Deusa.

Como se trata uma pessoa como um Deus ou uma Deusa?

Shree Maa: Amando e respeitando com todo o coração.

Swami: Rendendo-se completamente ao parceiro.

Shree Maa: Este corpo não é eterno. Dentro está Deus. Você tem que despertar!

Você tem que ver o Deus interior?

Shree Maa: Sim!

Como fazer isso?

Shree Maa: Como você chegou aqui?

Você quer dizer aqui neste ashram? (rindo , não sabendo onde ela quer chegar)

Shree Maa: Você pensa que decidiu vir aqui ou que alguém o enviou?

Alguém me enviou?

Shree Maa: Sim. O poder divino.

Swami: Quem falou para você vir a este ashram? A consciência dentro de você. A centelha divina disse: “ Desejo saber o que aquelas pessoas estão fazendo, ver se elas têm algo para acrescentar à minha vida.” Isso era o ser divino dentro de você. Se podemos prestar respeito a este ser que está dentro de nosso parceiro, poderemos reconhecer sua santidade.

É difícil. Tendemos a ver a personalidade e o corpo, e não ver o Deus dentro do outro.

Shree Maa: Sim, hoje em dia é muito difícil.

Swami: Ter um relacionamento é um sadhana, uma disciplina espiritual.

Vocês têm alguma sugestão de como as pessoas podem ver Deus em seus parceiros?

Swami: Sugerimos aprender puja ou adoração, que treina a ver Deus dentro.

Então se você praticar realizar a adoração de uma Deusa, será mais capaz de ver a Deusa em sua parceira?

Swami: Sim. E você pode realizar puja para seu consorte o que o ajudará a ver Deus dentro dele ou dela.

Digamos que você está com seu parceiro e que ela está fazendo algo que o irrita, e você está chateado com ela. Por exemplo, ela deixa seus pratos na pia. Como você vai ver Deus nela naquele momento?

Swami: nesses tipos de situações, desejamos desenvolver um tipo de comunicação onde possamos discutir qualquer problema que apareça. Estes momentos irão ocorrer, mas podem ser resolvidos com comunicação apropriada. Se temos nossa meta em nossa frente podemos deixar de lado as pequenas irritações. Por exemplo, Shree Maa me vê trabalhando no computador para o projeto do Chandi. Reconhecendo isso ela não me manda lavar os pratos na pia. Quando deixo os pratos na pia ela diz, “O maior

interesse do ashram, a maior meta, é terminar o projeto do Chandi. Assim, alegremente lavarei esses pratos.” Num relacionamennto saudável, encontraremos um modo de falar sobre todas as coisas. Há um belo verso no Lalita Trishati que gosto muito e que diz: “ Shiva e Shakti giram ao redor um do outro, mutuamente e reciprocamente. Aquele que entende o que é isso entende o que é um chacra. “ Um chacra significa um centro de energia e isso significa uma rotação cíclica. Quem entende esta reciprocidade irá render seu ego e o egoísmo de pequenas irritações para estar em harmonia com a pessoa divina. Se há um problema persistente, tem que ser comunicado de um modo efetivo. Caso contrário irá produzir desarmonia.

O que vocês dizem sobre a ccomunicação é basicamente o que um psicólogo diria. Penso que é um bom conselho, mas estou tentando entender como você pode ver Deus em seu parceiro quando não está gostando de sua ação naquele momento. Acho isso muito difícil.

Shree Maa: você tem que se preparar internamente primeiro, e assim poderá ver todas as coisas como Deus.

Você tem que fazer muito sadhana e trabalhar muito em si mesmo. Assim poderá ver Deus em todos os lugares e em seu parceiro.

Shree Maa: Sim.

Esta é a meta?

Shree Maa: O principal objetivo da vida humana é alcançar a Santidade, que é liberação. Liberação é a cessação de todo sofrimento, de todos os laços e de todo tipo de deficiência. Para obter liberação, é imperativo realizar *sadhana*.

O propósito de toda atividade é ser liberado de todos os laços e encontrar a pura alegria e a pura riqueza. O que quer que você reallize, o propósito ultimo é alcançar Santidade. Se você tem conhecimento de seu objetivo último enquanto está trabalhando, sua mente, intelecto e sentidos estarão em harmonia e suas ações caminharão para a liberação. Isso é o que chamamos realizar nosso dharma e encontrar nosso ideal de perfeição.

O que você quer dizer com Ideal de perfeição?

Swami: Cada átomo da existência tem um ideal de perfeição o qual está se esforçando para manifestar. Assim a flor está tentando tornar realizar o ideal de flor. E você está tentando manifestar a devoção pura.

Shree Maa: quando você se tornou um psicólogo, você desejava somente uma profissão. Não pensava no ideal de perfeição. Agora que você entende seu ideal de perfeição, deseja dar, dar aos outros.

Que significa ser perfeito?

Shree Maa: Mesmo tentar ser perfeito já é o bastante.

É possível ser perfeito?

Shree Maa sorri radiantemente e lentamente balança sua cabeça afirmativamente, “Sim”.

Quando você diz “alcançar a Santidade”, o que isso significa?

Swami: Santidade é aquele estado de perfeição.

E parece que será difícil explicar isso em palavras.

Shree Maa: Por que?

Não é?

Shree Maa: Não penso assim. Quando você tem a atitude correta, irá experimentar isso diretamente.

O propósito dos relacionamentos é experimentar este estado de perfeição?

Swami: Claro. Os relacionamentos requerem a cessação de nosso egoísmo, e fazendo isso alcançaremos a Santidade.

Penso que muitas pessoas têm problemas com o conceito de rendição. Aposto que quando ouvem isso pensarão: “ eu me rendio ao Joe, e ele me magoou e partiu meu coração.”

Shree Maa: Estamos falando render o ego, cessar. Você tem que se render ao seu próprio ser .

Você está falando em render-se ao Deus dentro de você.

Shree Maa: Sim. Não estamos falando sobre rendição cega.

Swami: Quando falamos sobre se render, isso não nos absolve da discriminação. Na rendição nós nos oferecemos em equilíbrio ao Deus dentro de nosso parceiro e dentro de nós mesmos. Isso não quer dizer que obedecemos a todas as ordens do parceiro. Temos o dever de discriminar o que é parte do meu caminho e o que não é. Então diremos ao nosso parceiro, “Por favor me explique como o que você está querendo ajudará a manifestar nosso propósito, nossa mais elevada santidade. Se isso contribuirá, farei tudo para tal, mas se não, respeito o Deus dentro de você , mas não poderei fazer o que você deseja. “

Basta que uma pessoa se renda ou ambos necessitam render-se?

Shree Maa: Se você vive junto é importante que ambos rendam-se.

E se você vive com alguém que não deseja render-se?

Shree Maa: Você nunca encontrará a paz.

Então você tem que ter alguém com o mesmo propósito.

Shree Maa: Sim. Isso é o que estamos tentando dizer. Este é o único modo de encontrar paz no relacionamento, este é o modo que você pode crescer, é o modo pelo qual poderá inspirar seus filhos no caminho do dharma.

O que fazer quando seu parceiro está sabotando suas práticas espirituais? Digamos que ele ria de sua meditação, mas você o ame ?

Shree Maa: Nós voltamos a nossa primeira discussão. Por que ter um relacionamento sem um objetivo comum?

Swami: Se você tem um relacionamento sem um objetivo comum, tem que parar e dizer, “ Parceiro, qual o propósito de estarmos juntos, e como podemos fazer com que este propósito se manifeste? Se não podemos manifestar nosso propósito juntos, sejamos honestos sobre isso e ambos ficaremos melhor sozinhos do que juntos. Vejamos como podemos negociar, como podemos ajudar nas metas um do outro, caso contrário, ambos teremos que voltar a esse planeta e começar tudo novamente.”

Você está dizendo que nosso propósito é mais importante que qualquer outra coisa?

Swami: o romance, o apego, a gamação, o período de lua-de-mel é muito transitório. A

menos que tenhamos metas comuns, será muito difícil mantê-lo ao longo da vida. Tão logo despertemos e nos tornemos consciêntes disso, deixe-nos definir nosso propósito e trabalharmos juntos para fazê-lo manniifestar-se.

22

Se companheiro, seu destino e as estrelas

Muitos buscadores espirituais acreditam que é melhor caminhar sozinho no caminho espiritual. É mais avançado espiritualmente não ter um relacionamento quando você é um buscador sério?

Shree Maa: Deus fez esta criação com Shiva e Shakti. O mais elevado ideal é iluminar a divindade através do veículo dos relacionamentos. Aqueles que desejam realizar sadhana e práticas espirituais por si mesmos não serão capazes de ter completa vitória sobre todos os aspectos de sua vida. Há uma necessidade de compartilhar, se não for com um parceiro, então com o mundo todo.

Sim, mas eu estou curioso onde que isso deixa alguém como eu, já que não estou em nenhum relacionamento e nem penso em desejar ter um.

Shree Maa: você está em um relacionamento. Dizemos que quando fazemos cinquenta anos terminamos com o estágio de vida de chefe de família, (grhasta ashram) e nos encaminhamos para a sannyasa. Nesse período ficamos sós e nos desapegamos de tudo. Portanto Deus fez os quatro ashrams.

A pessoa deve estar por volta dos cinquenta anos quando sente que completou o grhasta ashram?

Shree Maa: a regra é de quando você tenha vivido metade de sua vida. Mas quem sabe quanto tempo viverá? Quem sabe?

Como devemos lidar com a solidão por não termos um parceiro? Há alguma lição a ser aprendida nessa situação ?

Swami: sim, há uma lição. A razão de não termos um parceiro é porque não somos bonns parceiros. Devemos cultivar a associação com Deus. Quando estamos sozinhos, mas não solitários, nos tornamos um bom parceiro. Se você está solitário e não deseja ser sozinho, e encontra alguém na mesma condição, então você começa um relaccionamentobaseado no preenchimento das necessidades mútuas. isso não é o mesmo que eu ter um relacionamento porque eu amo você e tenho algo para contribuir com você. Uma vez que voc~e tenha um relacionamento com Deus e O tem dentro de si você não fica mais solitário, você tem uma direção na vida. Então você pode encontrar alguém com direção similar com quem você pode se relacionar em muitos níveis ao mesmo tempo.

Você pensa que se uma pessoa tem um bom relacionamento com Deus, isso o ajudará a encontrar um parceiro ?

Swami: Certamente.

Não poderia ser o karma dela não ter um relacionameto?

Swami: Sim. Altamente improvável. Se você tem um relacionamento com Deus, irá automaticamente a um ponnto onde terá um relacionamento com os filhos de Deus. Você tem que dar seu amor para fazê-lo crescer.

Mas este relacionamento não tem que ser com um parceiro romântico, pode ser com um Guru, certo?

Swami: Certamente. E então por consequência com seus discípulos.

Você aconselha celibato para alguém que é solteiro?

Shree Maa: Depende do tipo de pessoa e de qual o a sua natureza. Cada indivíduo sente o que é melhor para ele.

Swammi: Minha sugestão é de que a promiscuidade trás confusão e conflito, e os relacionamentos sem compromisso não trazem satisfação. Criam um preenchimento passageiro em um nível superficial, e lá fica uma necessidade insatisfeita a ser aceita cem por cento. O celibato é um fato na vida, não uma disciplina. Muitas pessoas praticam o celibato pensando naquilo que eles estão tentando evitar. Nós carregamos nosso desejo conosco e percebemos o mundo por um desejo não satisfeito. Assim, o real celibato, creio eu, não é uma prática. É onde o pensamento não vem a nossa mente. Tão logo o pensamento venha a nossa mente e somos forçados a nos restringirmos, nós estamos praticando o celibato, mas não vivendo o celibato.

Shree Maa: Ramakrishna contou um história sobre um homem que foi até uma prostituta, enquanto seu amigo estava ouvindo o Bhagavad Gita. O homem que estava com a prostituta pensava:” Meu amigo está pensando em Deus. Eu gostaria de fazer isso também.” O homem que ouvia o Gita pensava:” Sou um devoto e meu amigo é uma má pessoa.” O homem que foi à prostituta e pensou bem de seu amigo e desejou Deus recebeu um karma positivo. E o homem que pensou mal de seu amigo recebeu um karma negativo. Tudo está na mente.

Não é uma boa idéia armazenar e não dissipar energia?

Swami: Isso é quando o celibato é um fato na vida, e não uma prática de vida. Tão logo você esteja pensando, “Não devo pensar no que estou pensando.” Você não está salvando qualquer energia por não realizar seu desejo.

Shree Maa: Está tudo na mente.

Swami: Certamente que há práticas onde você traz o ojas e medita no fluir da forma sutil do sêmen fluindo, e isso é extremamente energizante. Muitas, muitas vezes quando eu me levanto da cerimônia de fogo depois de muitas horas, digo, “ Isso é melhor que sexo!”

Shree Maa: É verdade.

Swami: Há uma energia que flui lá, mas se você se senta em meditação e pensa, “ Não devo pensar em sexo”, é um total desperdício de energia não ter sexo. É contraprodutivo.

Qual o melhor modo de escolher um parceiro?

Swami: o melhor modo de começar a buscar um parceiro é por definir suas metas. O que você deseja? Quais são os seus valores? O que é importante para você? Qual é o seu estilo de vida? Desse entendimento sobre o que você deseja, você pode perguntar aos seus parceiros potenciais qual é o objetivo da vida deles. Você pode desenvolver uma lista de assuntos importantes para você e então determinar se as pessoas estão dando as respostas que pensam que você deseja ouvir ou se são sinceros.

Logo, se envolvendo na busca de sua meta. Quando você faz isso, automaticamente

entra em contato com outras pessoas que têm metas similares. Você está sujeito a encontrar alguém no contexto dessa busca, em lugar de encontrar alguém que não tenha uma meta ou visão a longo prazo.

O que é apaixonar-se? A maioria das pessoas no ocidente escolhe um parceiro. Eles se apaixonam e pesam, “Devo estar com a pessoa certa, porque estou tendo uma experiência apaixonante.” Mas depois frequentemente realizam que escolheram a pessoa errada.

Swami: a maioria das pessoas que observo em casos de amor parecem estar buscando escapar da solidão. Eles perderam algo que tinham e esperam que isso seja preenchido por outra pessoa por quem se apaixonaram. Quando a encontram, pensam, “Agora não estou mais só. Minha deficiência está preenchida. Não posso ser uma pessoa tão má, por que esta pessoa me ama.” A aceitação de que é uma pessoa especial dá nascimento ao sentimento de que está apaixonado.

Se você conhece seu propósito e o está seguindo, não sentirá esta carência e será menos provável se apaixonar?

Swami: Você ainda tem a capacidade de se apaixonar, mas não se apaixonará por alguém que não esteja indo na mesma direção que você. Você encontrará alguém que usa ferramentas similares e similar linguagem para expressar seu amor.

Quando duas pessoas se sentem atraídas e sentem-se familiarizadas uma com a outra, ocorreu uma conexão em uma vida passada?

Shree Maa: Quando temos uma experiência de um relacionamento de uma vida passada, não é necessariamente uma atração romântica. Não é porque uma deficiência está sendo preenchida. Quando viemos juntos devido a samskaras de vidas passadas, é como uma associação de duas pessoas trabalhando em direção de uma meta comum.

Qual a lógica por trás dos casamentos arranjados na Índia? Este jeito de escolher companheiros parece muito estranho aos ocidentais.

Shree Maa: Primeiro, alguém olha seu horóscopo. Daí determina o que você será na terra, quais suas tendências básicas e quais são suas forças e fraquezas.

Eles são precisos?

Shree Maa: Se for um bom astrólogo.

Isso seria de alguma ajuda para as pessoas desse país?

Shree Maa: Sim, mas é muito difícil encontrar um bom astrólogo aqui. A pessoa tem que fazer muita tapasya (prática espiritual) para ser um bom astrólogo. Hoje em dia isso virou um negócio, mas antigamente um astrólogo tinha que ser também um sadhu. Cada família tinha seu próprio Guru, e o guru familiar desenhava o mapa. O Guru não tinha interesses egoístas.

Minha família segue seu mapa todo ano, e aqueles mapas são precisos. Quando vem a época de alguém se casar eles tentam encontrar o parceiro cujo mapa seja completamente harmonioso para aquela pessoa.

Seu destino está nas estrelas? O que as cartas dizem?

Shree Maa: Nós nascemos nessa terra, mas temos um relacionamento com todo o universo. Vários planetas em vários tempos estão mais perto de nós e têm grande capacidade de atrair nossas energias. Quando nascemos, um astrólogo determina que planetas estão mais perto de nós e quais estão influenciando mais nosso crescimento e desenvolvimento. Alguns desses planetas têm influências maléficas, que podem ser

curadas através de nosso sadhana.

Aqueles que não têm tanta fé em Deus podem curar estas influências usando pedras e amuletos, mas ainda assim tem que fazer alguma tapasya. Por exemplo, pode usar uma pedra e jejuar nas terça-feiras. Você dá alguma coisa para Deus.

Na Índia realizamos disciplina espiritual, e seguindo a sugestão do nosso Guru, escolhemos nossos parceiros e nos casamos em harmonia com a cartas astrológica. Geralmente ficamos em paz porque obtemos um casamento para realizar nosso dharma em uma associação confiável, e há um ancião, indivíduo respeitável de autoridade, que é parte do relacionamento e que pode mediar em qualquer conflito potencial e nos mostrar como ceder nossos apegos egoístas.

Antes de irmos a esta vida decidimos quem teremos como parceiros?

Shree Maa: acredito que sim, mas neste país eles não acreditam. Pensam que eles escolhem seus parceiros. Mas por fim, é Deus quem escolhe.

É tudo planejado de um modo e é por isso que os astrólogos conseguem ler nosso mapa?

Shree Maa: Nossa crença na Índia é de que o nascimento, casamento e morte está escrito antes de irmos a este mundo.

Eu ainda não fiquei esclarecido, se somos nós que escolhemos nossos parceiros ou Deus quem escolhe?

Shree Maa: todos os relacionamentos são criados por karmas anteriores.

Swami: Todos nós somos filhos de uma mãe e de um pai. O Senhor Shiva é o Senhor do Livre Desejo. Ele diz: "Você pode escolher seu parceiro." A Mãe Divina é a Mãe do fruto de seu karma. Ela diz: "Como você semear, irá colher." Somos todos crianças do pai e da mãe. Iremos obter o fruto de nosso karma e temos que escolher se desejamos ou não mudar isso. Ambos ocorrem ao mesmo tempo.

Shree Maa: Por fim temos que mudar, e isso é uma benção de Deus.

Swami: Quando confrontamos com uma circunstância, pensamos que temos uma escolha. Talvez façamos sim e talvez não. Mas o que quer que decidamos fazer, poderemos fazer com toda atenção, com um coração aberto e com o mais elevado grau de perfeição.

Quando Shree Maa disse que nascimento, casamento e morte são anteriormente decididos, estamos falando sobre samskaras? Na última vida havia um desejo, e isso criou a presente circunstância e pode ser mudada?

Swami: Sim.

Shree Maa: Você está mudando.

Swami: Você está mudando agora, e por isso está fazendo estas perguntas.

Se escolhemos nossos parceiros, porque iríamos escolher ter um casamento penoso?

Shree Maa: Por que você escolheu seu parceiro com um desejo egoísta; portanto, será doloroso. Não tinha uma meta comum.

Então antes de nascermos nesse corpo, poderemos escolher um parceiro para esta

vida por uma razão errada?

Shree Maa: As pessoas fazem isso e sofrem. Isso não é muito inteligente (rindo)

Swami: o que você semeia é o que irá colher. Se não colhe tudo nessa vida , colherá na próxima. Você receberá o fruto de seu karma, quer goste ou não.

Nós desejamos isso em algum momento.Swami: desejamos e ganhamos isso. Merecemos isso.

Se fizemos muito sadhana anteriormente, porque desejaríamos isso?

Swam: Porque há um desejo não realizado por relacionamentos românticos, e desejamos romance ao invés de Deus.

E assim Maya é tão forte que mesmo alguém que tenha feito muito sadhana fará este tipo de escolha?

Shree Maa: Sim, Maya é muito forte.

Swami: Há uma história de Bharata, que era o rei da Índia e era também um grande sadhu e sábio. ele foi para a floresta praticar as mais severas austeridades. Um dia uma fêmea de um cervo que estava prenhe correu para o asram perseguida por um leão. O leão pulou sobre ela e a matou, e a mãe deu a luz a um bebe cervo antes de morrer. Bharata veio e repreendeu o leão, e o leão ficou amedrontado e saiu.

Então o rei pegou o bebê cervo e o lavou, alimentou e cuidou dele. Quando Bharata se sentava em meditação, o cervo se sentava com ele e era muito carinhoso. Tão logo Bharata deixou o corpo, mesmo sendo um grande rishi, ele renasceu como um cervo. Quando ele tornou-se um cervo disse a si mesmo: “Quando eu tive um corpo humano, gastei meu tempo pensando em um cervo. Agora nesta vida gastarei meu tempo pensando sobre Deus. “ quando ele deixou seu corpo de cervo, renasceu vcomo um rishi. Ele nunca deixou qualquer apego balançar seu caminho. Ele disse, “ Olhe como maya é. Eu estava a beira da realização e tive que nascer como um cervo.”

É por isso que muitos yogis vêm a este país e caem de seu caminho?

Shree Maa: Não só neste país. Em todo lugar.

Swami: Porém mais ainda nesse país, devido a promiscuidade daqui. É mais natural para as pessoas nesse país realizar os desejos do corpo.

Shree Maa: (Rindo) Estamos esquecendo de nossa própria alma, estamos ataridos pelos cinco elementos. Atraído pelos cinco elementos, a divindade suprema cai e chora.

É mais fácil quando você deixa o corpo humano e não se atrai pelos cinco elementos?

Shree Maa: Sim. O corpo é uma casa. Você vive no corpo com apegos e desejos egoístas. Quando deixamos o corpo, estamos livres. Livres! (rindo)

Swami: entretanto sem este veículo é impossível alcançar o estado de liberação do qual falamos. Se você não é livre quando está no corpo, não pode ser livre quando deixar o corpo. Não se torna umiluminado tão logo você morre.

Shree Maa: Não, não se tornará um iluminado, mas será livre das preocupações desse

corpo.

O corpo nos chama, dizendo, “ Alimente-me. Tenho fome.” E isso é uma armadilha. Mas quando deixamos o corpo nossa mente pode ainda nos pegar?

Swami: Se sua mente estava absorvida na sabedoria quando você estava no corpo, então quando você deixar o corpo, sua mente iorá ficar absorvida na sabedoria. Mas se você tem apegos mundanos, quando estiver para deixar o corpo sua mente dirá “ Não desejo morrer, não quero ir. Por favor não me leve. Não estou pronto ainda para deixar meus apegos!” Quantas pessoas dizem na hora da morte, “ Ainda não estou preparado.” Acreditamos que é mais prudente dizer, “Obrigado por me levar.”

Maya é tão forte que alguém como Bharata tornou-se atado, parece realmente difícil como chegar ao topo da montanha.

Swami: Bem, é só um jogo na cidade.

Por isso você precisa de um bom Guru?

Shree Maa: Sim.

Swami: Por isso precisamos ser bons discípulos.

“Mãe, Mãe, Mãe!”

“Mãe, Mãe, Mãe! Cada um tolamente assume que somente seu relógio mostra a hora correta. Cristãos clamam possuírem a verdade exclusiva, e mesmo modernos pensadores liberais reiteram o mesmo clamor de exclusividade. Incontáveis variedades de Hindus insistem que suas seitas, não importa quão pequenas e insignificantes sejam, expressam a posição última. Os devotos muçulmanos dizem que a revelação do Alcorão substitui todas as outras. Todo o mundo está sendo dirigido de modo insano por esta simples frase “Somente minha religião é verdadeira.”

Ó Mãe, você me mostrou que nenhum relógio está inteiramente preciso. Somente o transcendente sol do conhecimento permanece no tempo. Quem pode fazer um determinado sistema do Mistério Divino? Mas se qualquer praticante sincero, de qualquer cultura ou religião, ora e medita com grande devoção e confiando somente na Verdade, Sua Graça irá inundar sua mente e seu coração, ó Mãe. Sua tradição particular e sagrada será aberta e iluminada. Ele alcançará a única meta da evolução espiritual.

“Mãe, Mãe, Mãe! Desejo orar com Cristãos sinceros em suas igrejas e me curvar e me prostrar com devotos muçulmanos em suas mesquitas! Todas as religiões são gloriosas! Contudo se eu mostrar tanta liberdade, todas as comunidades religiosas se tornarão zangadas comigo. Posso mesmo ser proibido de entrar em Seu Templo novamente, Ó Bemaventurada Kali.

Por essa razão, me leve secretamente no santuário de cada tradição sem exceção, e eu irei adorar incessantemente com toda a humanidade, dia e noite.”

De O Grande Cisne, encontros com Ramakrishna por Lex Hixon.

23 Ramakrishna

Qual era a mensagem de Ramakrishna?

Shree Maa: Ele nos mostrou como viver simplesmente, como viver com Deus em todo momento. Ele não fez sadhana em uma floresta remota, mas num templo perto de Calcutá.

Swami: Ramakrishna personificou muitas mensagens. Sua filosofia primária, colocada suscintamente, era, “Há tantos caminhos que conduzem a Deus quanto há indivíduos.” Assim você tem uma mensagem de universalidade, uma mensagem na qual cada indivíduo é responsável por definir seu próprio dharma ou ideal de perfeição. Falar sobre a mensagem de Ramkrishna é definir total aceitação de tudo da vida. Sua mensagem foi também experimentar total entrega, amor e alegria no processo.

Como era estar com Ramakrishna?

Swami: Estar em Sua presença era estar segurando o lado de seu estômago todo o tempo de tanto rir. Era estar cheio de alegria e entusiasmo, de amor e admiração. Sempre estava acontecendo alguma coisa. Nunca havia um momento enfadonho. Mesmo no silêncio, havia um bhava (sentimento espiritual), certa atitude, certa solenidade. Quando ele abria seus olhos, ele contava histórias, e cada história tinha um tanto de humor. Ele era um irresistível contador de histórias que cativavva seus ouvintes. Ele arrastava suas mentes vagueantes. O centro de toda a cultura de Calcutá estava neste pequeno quarto numa ala do templo em Dakshineswar. Todo mundo vinha até aquele pequeno quarto consseguir alimento. Não era somente informação que eles recebiam. Eles recebiam Sua energia. Eles recebiam o bhava de Ramkrishna.

Ele cantava em extase. Ele ouvia as outras pessoas cantarem. Ele dançava. Ele pulava para olhar a lua e corria para dentro e chamava todos os seus discípulos que estavam dormindo no chão e gritava, “Despertem! Despertem! Vocês têm que olhar a lua agora mesmo! “ eles se levantavam e começavam a vestirem-se, e ele dizia, “O que estão fazendo? Quem tem tempo de pensar em roupas? Sejam amantes!” então ele corria para fora completamente nú e dançava na luz do luar. Eu quero dizer, estamos falando de extase místico!

Cada momento em sua presença era cheio desta efervescente alegria e entusiasmo. Sempre havia música, sempre dança, sempre histórias, sempre literatura. Os visitantes vinham vê-lo e eram abençoados com canções e histórias. Os intelectuais vinham e debatiam filosofias, e os discípulos riam silenciosamente ao fundo, “Ó aqui está mais um que pensa que sabe tanto. Ele pensa que vencerá nosso guu em um debate.” Havia essa mistura de atiividades dia e noite. Elle dormia muito pouco, e a festa era contínua.

Shree Maa: Havia bhava todo o tempo.

Swami: Todo o tempo. E sua esposa, Sharada Maa, alimentava a todos. Ela era um manancial de sabedoria e um manancial de graça. Ela era tão rendida a Ramakrishna e o adorava tão puramente que ela se tornou ele.

Shree Maa: ele demonstrou como viver com amor puro todo o tempo. Ele não só demosntrou como realizar sadhana. Ele mostrou como viver simplesmente e com amor puro.

Swami: Seus exemplos eram tirados da vida normal das pessoas. Ele era muito vigilante. Falava para as pessoas da vila em sua linguagem. Usava analogias da cozinha para descrever estados de consciência. Falava com fazendeiros e usava analogias da fazenda.

Shree Maa: ele usava a empregada como exemplo. Ela estava trabalhando na casa de alguém, mas todo o tempo pensava sobre as pessoas de sua vila. Ramakrishna dizia: “devemos fazer assim. Viemos a este mundo temporariamente. Enquanto estamos nesta casa temporária, devemos sempre nos recordarmos de nossa real casa.”

Quando ele estava com crianças, brincava suas brincadeiras. Quando estava com jovens, troçava com eles e usava suas gírias. Quando estava com adultos, falava como um adulto.

Swami: Ele era um perfeito camaleão. Ele combinava com quem quer que estivesse com ele.

Ele dava a cada pessoa o que elas necessitavam.

Swami: certo. Ele imediatamente encontrava uma linguagem em comum com as pessoas. Quer fossem pessoas simples da vila ou pessoas sofisticadas, educados ou não, crianças ou adultos, ele encontrava a linguagem apropriada para descrever os mais belos estados de consciência.

Shree Maa: Ele estava sempre alegre, sempre amando. Certa vez ele estava brincando com um grupo de jovens rapazes e então repentinamente tornou-se silencioso. Ele olhou a figura de Hanuman por um longo tempo e disse: “Olhem o bhava de Hanuman. Olhem o que ele busca. Ele não se ocupa de riqueza ou sobre cuidar do seu corpo. Ele somente deseja Deus. Quando Hanuman estava fugindo de Lanka com a brahmastra (arma divina), Mandodari, a esposa de Ravana, tentou atraí-lo com muitas frutas. Ela disse: “Ei macaco, coma estas frutas e deixe a arma aqui.” Ela pensou que o macaco em seu desejo pelas frutas, deixaria a brahmastra que roubou de Ravana. Mas Hanuman não era uma criança tola. Ele disse: “ Você pensa que eu estou carente de fruto. O fruto que eu encontrei é aquele fruto de muitos nascimentos. A árvore que dá o fruto da iluminação está no coração de Rama. Rama tomou a forma como o doador de todas as dádivas. Qualquer fruto que você desejar, você receberá. Você fala de muitas frutas, mas deixa aquele que é melhor. Vá até Rama e conseguirá todos os frutos.”

Ramakrishna contou esta história e então começou a chorar e entrou em bhava samadhi. Você pode ver como ele capturava a mente de todos.

Ele então ficava duro e gelado como se vê em uma de suas fotos?

Swami: Ramakrishna entrava em todos os tipos de samadhi. Nesta história ele entrou em bhava samadhi, onde ele continuava a conversar. Sua mente estava totalmente absorvida na deidade sobre a qual estava falando. Quando ele estava em savikalpa samadhi, não havia mais nada, só ele e Maa. Então ele entrava no nirvikalpa samadhi, onde ele era Maa.

Shree Maa: era um amor puro..

Ramakrishna era bem conhecido em Calcutá, que ficava a 8km de Dakshineswar (onde Ramakrishna viveu) contudo, em um dado tempo havia só um pequeno grupo ao seu redor. Por que não havia milhares de pessoas em seu templo?

Swami: Nenhum grande sato tentou atrair multidões. Ramakrishna desejava poucas

peessoas apropriadas. Ele tentou manter sua presença oculta. Não desejava milhares de pessoas vindo adorá-lo. Desejava pouca e nobres almas que fizessem a diferença nesse mundo.

O sobrinho de Ramakrishna, Hriday, falou com ele: “ Você deve mostrar seus siddhis (poderes espirituais). Ore para a Mãe pedindo siddhis.” Ramakrishna disse:”o que eu faria com siddhis?” Hriday respondeu: “Muitas pessoas viriam a você e então você conseguiria muito dinheiro e poderia construir muitas escolas e hospitais.” Então Ramkrishna foi até Kali e disse: “ Maa, Hriday disse-me que eu deveria pedir siddhis a Você, e assim eu ficarei rico, famoso e poderoso.” Então ele entrou em um estado de desmaio e deitado no chão entrou em um estado de consciência muito profundo e contou sua visão na qual ele viu uma velha senhora coberta de esterco. A senhora falou-lhe:” quando eu era jovem e bela, você não estava interessado em mim. Agora que estou velha e coberta de porcaria, você tem algum interesse em mim? Isso é o que acontecerá se você obtiver siddhis e tornar-se rico e famoso. É como cobrir uma jóia com porcaria.” Assim, Ramakrishna recusou-se a tocar em dinheiro por toda sua vida. Ele se recusou a pedir por coisas do mundo.

Keshab Sem também se aproximou de Ramakrishna e perguntou-lhe porque ele não orava por mais escolas e hospitais, assim poderia ajudar as pessoas pobres. Ramakrishna pensou, “Que desperdício de meu tempo. Esta é uma oportunidade de usar meu tempo com a Mãe Divina. Não é meu trabalho manter patrimônio.”

Eu não entendo porque ele não desejava construir escolas e hospitais.

Swami: Ele sentia que era uma ocupação mundana da consciência. Por que ele desejaria focar na existência manifestada?

Mas servir as pessoas é servir a Deus. Não é isso que estamos fazendo nesse planeta?

Swami: Esta é uma das coisas que estamos fazendo aqui. Mas alguns de nós estão tão absorvidos em Deus que servem a humanidade por mostrar qual o gosto de ficar absorvido em Deus. Seu maior serviço estava em ser um exemplo, porque isso é raro e mais necessário que mais hospitais.

Shree Maa: Ô Shiva, Shiva. (Shree Maa deita-se na sua cama)

Você está cansada Shree Maa?

Shree Maa: Não, estou em bhava (samadhi).

Swami: Isso não é justo. Esta é uma entrevista (rindo). Você não está permitida a entrar em samadhi durante uma entrevista.

O que é lila?

Shree Maa: Você está fazendo um lila conosco agora. Tudo é um lila. Contanto que você viva neste mundo, isso é um lila. É jogar um jogo. É um drama.

Swami: Cada ação é um drama no estágio de consciência. Isso é um lila. Por definição, a natureza, quando manifesta atua. Tudo é parte do drama. Se vemos isso como um drama no jogo de Deus, então nos apoiamos em Shakespeare e dizemos que o mundo

é um palco.

É daí que a alegria vem?

Swami: Isso é a alegria, porque perdemos nosso apego a como as coisas se mostram. Nos tornamos testemunhas. Nos tornamos a audiência da lila de Deus. Se dissermos: “Sou a estrela desse jogo”, então sentiremos prazer e dor, porque desejamos que nosso jogo seja de certo modo. Esquecemos que o autor é alguém mais. E as coisas nem sempre são como queremos que sejam.

Não?

Swami: Caso contrário, estaríamos sempre em bhava.

O que é maya?

Swami: Maya é a definição de consciência. É a forma de consciência, a grande expositora da consciência, porque cria limitações pela forma.

Eu o estou perdendo.

Swami: Cada objeto é uma limitação de consciência. A percepção de cada objeto é uma percepção de uma limitação de consciência, porque se não houvesse objetos, a consciência perceberia sem limitação.

Você limita. Coloca uma forma finita.

Swami: Sim. Maya é uma limitação de consciência. Lila é a ação e interação entre as várias limitações.

Tenho uma pergunta sobre Ramakrishna e lila. Há uma história sobre um dos devotos de Ramakrishna que tinha que ir para casa cruzando o rio Ganges num barco. Enquanto ele estava cruzando o rio, desabou uma grande tempestade. Ramakrishna estava muito preocupado e enviou seus discípulos correndo para ver se o devoto tinha chegado em casa em segurança. Agora, eu assumo que Ramkrishna tinha a habilidade de saber o que quer que ele desejasse saber. Ele poderia dizer se o devoto chegou em segurança sem enviar seus devotos. Por que ele ficou tão preocupado? Isso era uma lila de Ramkrishna?

Shree Maa: sim, é uma lila porque ele enviou seus devotos e assim pode ter um descanso deles.

Então ele sabia o que tinha acontecido ao devoto?

Shree Maa: Claro que ele sabia!

Tudo na vida é assim?

Swami: Certamente. É como se a Shree Maa me dissesse para ir essa semana e gravar o Chandi. Ela sabe que faço isso cinco vezes para conseguir que fique correto. Ela sabe que não tenho cantado o Chandi ultimamente, devido a estar tão envolvido em fazer o vídeo.

Isso é certo, Shree Maa?

Ela acena , “Sim”.

Swami: Eu conheço a sua lila.

Mas ela não lhe falou que é porque ela estava pedindo a você para gravar o Chandi

naquele momento particular?

Swami: Não. Ela me disse, “ Você deve gravar o Chandi esta semana! Tem que ser feito esta semana! Você tem que cantá-lo todos os dias”. Eu conheço seus truques. Caso contrário eu estaria trabalhando em vídeos ou escrevendo outro livro. Maa é enganadora.

(Swammi se deita)

Agora você também está deitando (rindo). Eu vou ficar com complexo aqui.

Swami: Junte-se a nós. Encontre um espaço.

Assim, Shree Maa, se você pedir a alguém que faça alguma coisa para você, como trazer um copo de água, há um propósito por trás disso, além da óbvia razão de precisar de água?

Shree Maa: Eu não pediria isso de qualquer pessoa.

Mas se você pedir a alguém que faça algo, há uma razão por detrás?

Shree Maa: Sim.

Me lembro que em nossa última viagem pelos EUA, quando você ficou doente, muitas pessoas estavam lhe dando conselhos médicos e remédios. Você permitiu a todos ajuda-la.

Swami: Sim, porque todos necessitam ter a oportunidade de se envolver na vida pessoal de Shree Maa.

Então é um mal entendido tomar o drama muito seriamente. Por isso seus ensinamentos e os ensinamentos de Ramakrishna são tão jubilosos?

Shree Maa: Sim.

Mas a maioria das pessoas pensam em seus dramas muito seriamente.

Swami: Espiritualidade é um negócio muito sério. (Rindo)

Muitos de nós vivemos nossas vidas cheios de tensão e stress e dor, e o engraçado da coisa é que estamos muito apegados ao nosso estilo de vida. É estranho que tão poucos de nós vêm a lila em tudo isso.

Shree Maa: Porque você está vivendo com desejo egoísta. Mesmo aqueles fazendo prática espiritual a fazem se colocando “Eu, eu, eu.” Quando amamos Deus, temos que dar. Se não atuamos abnegadamente, nos tornamos sérios. Ramakrishna pensou: “Sou a criança da Mãe Divina.” Ele não sentia que ele era o ser dando. Ele sentia que era a Mãe que dava por meio dele. Hoje em dia as pessoas não sentem que se elas amam Deus, ele fará tudo por elas. Há pouca verdade e fé.

Swami: Devido a isso, fazemos uma distinção entre nossa prática espiritual e nossa vida material. As pessoas pensam que elas vão gostar de deixar seus empregos e assim vão ser mais espirituais. É uma falsa noção esta de espiritualidade ser algo separado da vida. Eles acreditam que há um ser mundano e um ser espiritual. Sua espiritualidade não pode ser despertada se você apenas praticar uns poucos momentos ou umas poucas horas por dia. Só poderá ser despertada se você de fato vive uma vida espiritual. Não pode ser despertada por uma prática. Não é sobre práticas. É sobre estar em amor com a vida. As práticas são válidas porque elas nos lembram de viver uma vida espiritual.

Livro Quatro Colocando tudo na prática

25

Como escolher uma prática

Swami, quando os ocidentais buscam por um caminho espiritual eles encontram muitas opções: Budismo, Hinduísmo, Sufismo, etc. como escolher um caminho espiritual para si mesmo?

O único modo de escolher um caminho é pela inspiração. Precisamos encontrar o exemplo, o Guru, que nos inspire a escolher aquele caminho. Se conseguimos inspiração de um Budista, Cristão, Muçulmano ou Hindu ou Judeu, isso não faz a menor diferença. Encontraremos que o eterno ideal de perfeição é atingível através de qualquer disciplina que sigamos.

Muitos ocidentais vão de um caminho ao outro, de uma inspiração à outra, mas não se fixam em um caminho. O que você pensa sobre isso?

Isso não foi a sua verdadeira inspiração; foi uma inspiração passageira. Existem muitos níveis de inspiração. Algumas inspirações são tão grandes que evocam um compromisso, e algumas são tão transitórias que inspiram pouco ou nenhum compromisso.

É possível ser inspirado por algo que não faz parte de seu caminho, mas só aconteceu de ser o que estava em sua frente?

Claro.

E isso é ok?

Certamente que é ok, e nós o seguiremos até perceber que não é o nosso caminho e então estaremos prontos para a nova inspiração.

Isso o levará ao próximo passo?

Sim. Iremos buscar muitos caminhos até encontrar aquele que nos inspira o bastante para fazermos um compromisso. Uma vez que fazemos um compromisso podemos começar a praticar.

É essa a inspiração que buscamos, algo que é tão satisfatório que nos conduzirá em direção da prática?

Sim. E enquanto isso seguimos cada inspiração que obtemos. Podemos obter uma inspiração e fazer a coisa errada para nós, mas eventualmente realizaremos isso e deixaremos esta inspiração, porque ela não mais nos atrai. Podemos conseguir a inspiração de fazer a coisa certa para nós e começar com um mínimo de engajamento e esforço até encontrarmos que é o de fato o ordenado. Isso nos fará desejar nos esforçarmos mais; nos atrairá.

Não é algo que você se force a fazer.

Não. Você não pode encontrar alguém um dia e dizer, "Eu me forçarei a me apaixonar por ele ou ela." Não acontece desse jeito. Você se apaixona gradualmente ou se apaixona à primeira vista. Qualquer um caminho, uma vez que tenhamos feito o compromisso, queremos honrar esse compromisso e seguir com essa convicção.

Temos muitas distrações, muitas demandas em nosso tempo. Estamos muito ocupados. É difícil seguir um caminho com um tipo de compromisso que você está falando.

Quando você ama tanto que não pensa sobre todas as distrações, mas pensa somente em seu amado, então você é realmente um amante.

Sim, mas o que precisamos fazer para conseguir essa posição?

Deve continuar tentando. Você não deve dizer, “Porque eu não me apaixonei a primeira vista não continuarei tentando mais.” Você pega uma pequena inspiração e a cultiva. Tente colocar-se na posição de um amante ao invés de esperar ser amado. Primeiro você se torna um amante e depois se torna o amado.

O que você quer dizer com isso?

Quero dizer que quando você se torna um amante, você se torna a pessoa que você ama mais e mais. Você sabe o que é gostar e amar. Assim você se entrega a esse amor. Esse é o amor puro, sem egoísmo. Você ama a si mesmo porque conhece seu verdadeiro ser. Quando você conhece seu verdadeiro ser, você conhece Deus. Você conhece seu amado. Você faz amizade com seu melhor amigo, a pessoa mais próxima a você, você mesmo. Então você cultiva esse relacionamento. Não podemos esperar somente que o amor desça a este pobre, pequeno e indigno eu. Quando amamos Deus de tal modo que nos tornamos um amante, então colocaremos para fora a energia do amor, e automaticamente ela virá de volta a nós.

Poemos escolher o caminho do Hatha Yoga ou sentar ou cantar ou estudar ou qualquer “ismo” que você escolha. Há somente uma certeza, limite o número de práticas. Os mantras são diferentes, a linguagem é diferente, os costumes são diferentes. Há um pouco de torção na filosofia. Mas se você está sentado ou de pé, cantando ou quieto. Se o foco é interior ou num ponto externo. A prática é essencialmente a mesma. Na prática há poucas distinções quando você olha o que as pessoas estão fazendo .

O que você diria é que há um denominador comum em todas essas diferentes práticas?

Um denominador comum é a satsangha, a associação com pessoas que estão fazendo práticas similares. Em cada “ismo”, em cada caminho, em cada religião, temos uma congregação e juntos conseguimos fazer diferentes atividades. Nós ouvimos as escrituras, que são as experiências de outras pessoas que nos precederam. Nós sentamos silenciosamente, nós compartilhamos a música e o alimento. Compartilhamos da boa companhia. Satsangha é um processo de unir, assim aquelas pessoas com a congregação tentam interligar suas habilidades, talentos e oportunidades.

Isso é importante?

Muito importante. Satsangha cria uma oportunidade para as pessoas crescerem por receber inspiração e realimentação de outros que estão praticando um caminho similar.

O caminho fica mais difícil se a pessoa é um praticante solitário vivendo num lugar onde a satsangha é difícil de se encontrar?

Certamente. Você quer manter satsangha. Estávamos em Montana e encontramos um grupo de pessoas que praticavam dança Sufi. Eles criaram o clube de dança Greater Rocky Mountain Sufi, e dançavam juntos uma vez por mês. As pessoas vinham do Colorado, Montana, Idaho e Norte de Dakota para dançar. Eles dirigiam muitos quilômetros porque precisavam dançar juntos. Não é o bastante você mesmo dançar.

Há um ponto na evolução de cada buscador onde você quer dançar junto. Temos que dar para fazer crescer.

E os sadhus na Índia que vivem nas montanhas sozinhos? É um estágio diferente?

É um estágio diferente, mas ninguém permanece no topo da montanha. Eles vão para lá mas não ficam. Se você não encontrar o que está buscando, você tem que descer porque necessita de uma nova inspiração, ou o chamado do corpo requer atenção. Ou se você encontra o que estava buscando tem que descer para compartilhar. Em ambos os casos requer que haja satsangha. Ninguém fica lá no topo. Você pode subir no topo da mais elevada montanha e ficar lá por um grande período de tempo, como muitos yogis fazem, mas cada um deles desce.

26

Começando

Qual é um bom modo de começar se alguém quiser experimentar os métodos que você e Shree Maa ensinam?

Pode começar repetindo um mantra.

O que é um mantra?

Mantra vem da palavra Sânscrita “mantrayate”, que é aquilo que leva para longe a mente. Quando você foca no mantra exclui todos os outros pensamentos, e deste modo o mantra leva sua mente para longe. Levou para longe todos os outros pensamentos. Para usar o mantra para sua ótima eficiência, focamos nele e obtemos a vibração e atitudes dele, o bhava.

Cada objeto na existência tem duas posições nos nomes. Uma é o nome que concordamos em chamá-lo, um nome dado em qualquer língua. É de um significado intelectual. O outro é seu nome natural. Dentro de cada objeto há um movimento, uma vibração. Há prótons, neutrons e elétrons, todo tipo de vibrações atômicas e subatômicas se movendo no vórtice, no redemoinho do espaço vazio. Cada vibração produz um som, seja audível ou não e cada som é expressado por uma letra ou palavra. Essas palavras e sons são chamados de nome natural de um objeto ou sentimento, conhecido como bija mantra, a forma abreviada da vibração sutil, de fato é o que o objeto está dizendo de si mesmo. Este é o nome natural.

Os mantras, palavras do Sânscrito, contém ambas as expressões, dos nomes naturais e dos nomes dados. Os mantras Sânscritos denotam (mostram) um objeto específico ou relacionamento ou sentimento, e conotam (fazem a conexão) com o bhava especial ou atitude e vibração, o sentimento.

O que acontece quando você repete o mantra?

Um mantra tem uma frequência. Quando você se concentra e repete o mantra, você vibra na frequência daquele mantra. Você se torna um com a vibração do mantra e repercute seu significado.

O que faz a vibração do mantra tão valiosa?

Um mantra é sempre uma vibração divina. Mantras são palavras de poder que nos conduzem à divindade.

Falando o mantra iremos a um estado divino?

Falando ou pensando no mantra ou respirando o mantra enche todo nosso ser com o mantra. O mantra se torna nós. Nos tornamos um com o que o mantra representa. Nos tornamos um com Deus..

Se você repetir a palavra “amor”, por exemplo, iria obter mais um entendimento intelectual, mas isso não carrega o mesmo sentimento que a palavra em Sânscrito para amor iria carregar?

Correto. Embora a mente tenha um significado similar, não tem a mesma vibração. Também a palavra Sânscrita é mais específica. Em Inglês (ou outra) por causa de um processo de aculturação, fazemos muitas associações com a palavra amor. Dizemos “Eu amo sua camisa” ou “Eu amo minha namorada” ou “Eu amo Deus”. Estamos usando a mesma palavra para descrever todas as coisas, desde o mais superficial e transitório ao mais idealista e permanente tipo de amor. Quando você diz “amor” eu não sei exatamente o que você quer dizer. Entretanto, a palavra Sânscrita “Bhakti” significa devoção a Deus, uma forma de amor muito específica. Além disso, a palavra “bhakti” evoca o sentimento que está sendo falado. Se você diz o mantra “bhakti” repetidas vezes, você terá mais o sentimento de amor e devoção a Deus que por dizer “amor, amor, amor”.

Uma pessoa poderia escolher um mantra por decidir que sentimento ela deseja evocar?

Você poderia, ou poderia permitir um Guru escolher mantras que seriam mais eficientes em conduzi-lo aos tipos de energias que você, como um indivíduo, deseja se inspirar.

Assim, ter um Guru pode ser o melhor meio de obter um mantra. E se você não tem um Guru?

Você pode começar com o mantra “Om Namah Shivaya” que significa “Eu reverencio a Consciência da Infinita Bondade.”

Por que este mantra?

Porque Shiva é o Guru de todos os Gurus, e o mantra de cinco sílabas é mais básico bloco de construção de todo o sadhana Sânscrito. Do mantra de cinco sílabas vai para o de nove, para o de onze e assim segue. Ele cresce em complexidade e sofisticação e nas várias qualidades que um buscador deseja incrementar a medida que prossegue ao longo do caminho. Comece com o mantra de cinco sílabas se você não tem um Guru. Se você adorar Shiva, Ele enviará o Guru apropriado para seu desenvolvimento pessoal. Quando você adora alguma deidade, está adorando todas as outras deidades. Krishna no Bhagavad Gita diz; “ Quem adorar qualquer outro Deus está na verdade adorando a Mim.” Agora, se você deseja dizer o mantra de Krishna, “Hare Krishna, Hare Krishna, Krishna Krishna Hare Hare” este é um modo de adorar Shiva. Se você deseja dizer “Shri Rama, Jaya Rama, Jaya Jaya Rama”, este é bom também. Escolha um dos mantras que você conhece e use-o se não conhece um mantra, então diga em Inglês.

Digamos que você escolha trabalhar com um mantra, por exemplo, “Om Namah Shaivaya”. Como você vai trabalhar com este mantra?

Você pode criar um ritual de adoração, que irá focar sua mente e fazê-lo habituado a se sentar quieto. Podemos chamar esse ritual de adoração Puja.

Puja é uma meditação guiada. Irá acalmar sua mente. Tudo o que você tem que fazer é seguir as instruções e recitar os mantras e você será levado a um estado de meditação. Há muitas formas de Puja. Um puja simples poderia começar com acender uma lamparina e uma vareta de incenso e colocar uma flor no altar. Então sente-se alguns

minutos e diga, “Om Namah Shivaya”, quer seja internamente ou em voz alta. Você pode dizer em voz alta no início até sentir como natural e recitar internamente. Você pode manter seus olhos fechados ou abertos e olhar para a lamparina ou para a flor. Deste puja simples, você pode ir para mais sofisticados e elaborados.

O que você faz com seus pensamentos enquanto está repetindo o mantra?

Você tenta deixá-los . tente não prestar atenção a eles. Cada vez que você sentir flutuando em devaneio, traga a si mesmo de volta e muito gradualmente e lentamente e facilmente sem se forçar, e diga, “Om Namah Shivaya”.

Quanto tempo você faz isso?

Por quanto tempo você escolher. É o seu relacionamento com Deus.

Você supõe sentar-se de algum modo particular?

Você pode sentar de qualquer modo que goste, mas se você mantiver sua coluna reta e sua cabeça ereta, irá experimentar um maior estado de prontidão. É útil para se sentar em um estado de atenção.

Por que isso é importante?

Quando você está corcunda, é impossível puxar toda a respiração; você só respira poucos alentos entre o nariz e o pulmão. Quando suas costas está ereta, você tem todo o abdômem por onde você pode respirar. Um estado de atenção nos ajuda a respirar mais profundamente. Assim, quando nos sentamos em um estado de atenção podemos ir no interior e ver que a deidade a quem estamos oferecendo adoração está dentro de nós.

Você poderia falar mais sobre como podemos ver uma deidade como Shiva dentro de nós?

Conceba a maior bondade que você é capaz de conceber e então a faça maior.

Você visualiza uma figura da bondade?

Um figura da bondade ou o sentimento de bondade. Você pode colocar esta figura ou sentimento em seu coração ou pode colocar no terceiro olho. Só coloque a bondade lá e a faça maior e maior até seu tórax se expandir e você sentir que a bondade aparece no universo.

É útil ter uma pequena mesa na sua frente onde possa colocar a lamparina?

Certamente. Você não vai querer colocar a lamparina sobre o tapete.

Ou sob as cortinas...

Não é recomendado.

O que você coloca no altar?

Você pode colocar qualquer coisa que simboliza a divindade para você.

Você descreveu um puja simples. O que a pessoa faz se desejar tentar um puja mais elaborado?

Recomendamos começar com o Shiva Puja para iniciantes ou o Durga Puja para iniciantes, que traduzimos para o Inglês. Isso é o que são designados a fazer.

Desejo adicionar meu testemunho a esta discussão. Antes de encontrar vocês, eu tinha estado meditando por vinte e cinco anos usando os vários métodos Hindus e

Budistas. Eu frequentemente ficava desanimado em descobrir que minha mente estava cheia de pensamentos durante a meditação. Quando comecei a fazer pujas, fiquei surpreso de ver quão fácil isso era. Eu só seguia as direções e recitava os mantras, e quando eu terminava o puja minha mente estava quieta. Foi magnífico!

De onde estes pujas particulares vieram?

Esses pujas têm muitos milhares de anos. Foram designados pelos rishis como um sistema de adoração, como meditações para levar a consciência na presença da divindade.

Os rishis praticavam estes mesmos pujas?

Certamente.

Significa que milhões de pessoas têm praticado esses pujas e recitado esses mantras? Faz algo ser carregado sobre nós?

Sim. Tem toda uma linhagem, toda uma história e cultura detrás disso. Não estamos fazendo coisas que vieram a nossas mentes e as passando como verdades novas que descobrimos. Estamos tomando uma tradição estabelecida que veio através de uma linha de mestres e a cultivando. Estamos fazendo disso a base de nossa prática, e a qual podemos acrescentar qualquer outra prática pertinente a nossa busca particular.

Assim, poderíamos pegar o Shiva Puja, por exemplo, e acrescentar um oração cristã? Essencialmente, personalizar?

Certamente. Pujas são designados blocos de construção. São modulares, assim você pode construir seu próprio Puja. Cada indivíduo pode fazer seu próprio Puja. Um Puja é designado de tal modo que uma vez que você tenha uma estrutura básica e fundado em um lugar, você pode levantar qualquer tipo de edifício que escolha sobre esta fundação.

Existe uma atitude preferível enquanto você realiza o puja?

A atitude de gratidão. A apreciação do privilégio de conseguir ficar um pouco sentado com Deus.

Você está sentado com Deus?

Certamente. Você está se sentando com esta consciência de infinita bondade.

Você precisa de um mestre para praticar esses pujas?

Os pujas preliminares que estamos falando podem ser realizados sem a presença física de um mestre. A medida que desejamos formas mais sofisticadas de adoração, desejaremos consultar mestres mais sofisticados para termos os exemplos de como o puja é realizado e os mantras são pronunciados. Eles nos darão instruções e indicarão como podemos aumentar nosso puja.

Você e Shree Maa estão disponíveis como mestres para as pessoas que estão interessadas em aprender pujas?

Todo tempo estamos disponíveis para estudantes dedicados.

Se alguém desejar se envolver com Pujas mais elaborados podem consegui-los com vocês?

Sim, temos o Puja para Iniciantes de Durga e de Shiva, que levam cerca de meia a uma hora, mas também temos pujas mais elaborados que levam três ou mais horas para serem realizados.

Como realizar um puja está relacionado a levar uma vida espiritual?

As práticas espirituais são valiosas, porque nos lembram de viver uma vida espiritual.

27

Shiva e Durga Pujas

Se alguém desejar praticar um puja onde deve começar?

Recomendamos os Pujas de Shiva e Durga para iniciantes. Ambos são fáceis de praticar e levam somente de meia a uma hora para serem realizados. São meditações guiadas que você pode seguir passo a passo e são para guia-lo a um estado de meditação.

Shiva Puja

O Shiva Puja é ótimo para começar. O Shiva Mantra é o mais fácil porque tem somente cinco letras: Na – Ma – Shi – Va - Ya. Por adorar Shiva cultivamos as qualidades da consciência infinita, desapego e liberdade do cativo do mundo material.

Shiva é o Senhor da Transformação. Ele faz as mudanças acontecerem. Antes de construir um novo edifício devemos escavar e limpar a terra. Shiva é o Senhor da escavação. Ele faz as mudanças acontecerem por limpar o velho e abrir caminho para o novo. Shiva leva para longe todo o medo. A natureza transitória da existência nos faz sentir inseguros. Desejamos que as coisas fiquem como estão. A menos que aceitemos a vontade de Shiva haverá o medo. A medida que nos identificamos com as mudanças que estão ocorrendo, criamos nosso próprio sofrimento por nos apegarmos ao modo que pensamos que as coisas deveriam ser.

Através de Shiva cultivamos a atitude de perceber a realidade intrínseca, não a aparência. Nos identificamos com aquele que não muda. Nos tornamos testemunhas das mudanças da natureza. Recordando a eterna realidade, nos livramos do sofrimento e do medo. Os vemos como estados mentais que passam e aceitamos a vontade de Deus.

Shiva é também a força da força de vontade para definir e conquistar nossas metas. Nada desvia Shiva de seu caminho. Shiva nos dá forças para mantermos os valores da vida, aos valores que ficarão conosco pela eternidade.

Shiva é especialmente bom para as mulheres, e em particular as casadas. Se elas vêem Shiva numa pedra ou nenhuma figura, podem mais facilmente encontrar Shiva em seus esposos. Com amor e devoção elas podem fazer seus esposos tornarem-se cada vez mais como Shiva.

Quando as mulheres adoram Shiva, se tornam mais auto-suficientes, fortes, com metas definidas, mais resolutas e menos dependentes.

Por que um homem desejaria adorar Shiva?

O homem que adora Shiva ganha as qualidades de Shiva. Se torna um yogi. Se torna independente e diminui seus desejos e necessidades do corpo. Aumenta sua força, resistência, paciência e sadhana.

Há uma imagem ou visualização que se pode associar com Shiva quando se ora para ele?

Você pode pressentir a figura de Shiva na forma humana ou pode colocar um figura do Shiva lingam ou de uma flor ou de uma lamparina ou de Shree Maa. Você pode pressentir Shiva vivendo em cada objeto da existência.

Você também recomenda meditar no mantra Om Namah Shivaya após completar o Puja?

Sim. Também recomendo fazer Japa do mantra quando levantar-se de manhã.

O que é Japa?

Japa é a recitação contínua de um mantra. Você pode desejar fazer dez malas (uma mala tem 108 sementes usadas para a japa) ou vinte malas ou cem por dia. Shree Maa levanta-se cerca de 3 da manhã e eu 3:15 e usualmente fazemos nossa japa e nossa meditação até 4 ou 4:30 e então começamos nossos pujas.

Você sugere que o mantra seja falado por todo o dia?

Sugiro usá-lo tanto quanto você possa, em tantas circunstancias quanto forem possíveis. Quando está lavando os pratos, limpando a casa, quando está esperando na linha ou quando está indo dormir. Há muitas funções que realizamos em que podemos deixar o mantra seguir. Virá então o tempo em que você ouvirá o mantra indo no interior, como se existisse um gravador no pano de fundo. Você não tem que prestar atenção a isso, e isso acontecerá todo o tempo.

Durga Puja

Por que você sugeriu trabalhar com o Durga Puja para iniciantes?

As qualidades da Mãe Divina são compaixão, serviço, gentileza e sensibilidade. Por adorar Durga, inculcamos as qualidades da Mãe Divina; fazemos com que sejam nossas. Emulamos nosso Guru, nosso objeto de adoração. Quando os homens adoram Durga, se tornam mais sensíveis, apreciativos e mais capazes de estender a compaixão e serviço à humanidade. Todos os homens são atraídos ou desejam aprender a amar a Mãe Divina, eles podem se tornar o marido e o devoto da Mãe Divina. Podem também mais facilmente ver a Mãe Divina em sua esposa. A adoração de Durga fará deles Shiva.

A adoração de Durga pode ajudar a uma mulher?

Uma mulher que adore Durga se tornará mais maternal, servil, sensível e apreciativa. Se tornará mais criativa e dinâmica, com mais poder e energia. Também se torna menos mais corajosa.

Ela verá suas metas mais claramente e se tornará a energia de inspiração que leva sua família para Deus. Há um verso Sânscrito que diz: "Dai-me uma esposa que esteja em harmonia com minha mente e possa guiar minha família através do oceano do mundo,"

Por que escolher Durga como um Puja a Mãe Divina?

"Durgam" significa confusão, e Durga é aquela que leva para longe a durgam. Ela é a forma da Mãe que extremamente necessária para o buscador espiritual que se confronta com as complexidades da vida. Encontramos obstáculos para conciliar nossa vida espiritual com nossas necessidades materiais, e isso cria confusão e uma barreira impede de atingir a meta. Durga é a Deusa que remove e erradica todas as barreiras e

dificuldades e limitações auto impostas que nos mantêm sem reconciliar nossa vida espiritual e material.

Seria benéfico para os casais adorarem cada um Shiva e Durga.

Qual o mantra de Durga?

“Om Hrim Shrim Dum Durgayai Namah “ (pronuncia-se Om Hreem Shreem Dum Durgaayai Namah) a tradução é “Om. Reverenciamos a Deusa Durga, a concessora da ascensão, que remove todas as dificuldades,”

Assim, se você adorar Shiva ou Durga começará a desenvolver suas (deles) características em si mesmo. Isso soa similar a sua declaração anterior de que se você amar e servir seu Guru, isso o fará tornar-se mais parecido com ele.

Há uma lei de conduta mútua que diz que quando duas coisas entram num relacionamento, a qualidade dominante irá sempre ser assumida pelo outro. Quando o vento bate na água, se torna fresco e a água ondulante. Quando a eletricidade toca o fio, ela segue a direção do fio e este fica quente. Quando o discípulo vem ter um relacionamento com o Guru, começa a praticar puja e o Guru aceita o karma do discípulo.

Os discípulos refinam seu ser e se tornam mais parecidos com o Guru. O Guru tenta permanecer livre das ligações, e assim quando toma o karma do discípulo, não fica atado pelo tal karma. Ele leva para longe as ligações do discípulo, mas não cultiva o apego. Os Guru se encontram nessa posição de tomar o karma porque eles se livraram de apegos ou podem reciclar este karma muito rapidamente.

O Guru de fato leva o karma e assim o discípulo não tem que experimentai-lo?

Os discípulos têm que experimentar os frutos de seu karma, mas com a direção e amor do Guru, esta experiência pode ser auspiciosa e benéfica. Com a ajuda do Guru, os discípulos se movem muito rapidamente através de seus karmas, enquanto que sem a guia do Guru, os discípulos tomam todo o seu karma e podem mergulhar nele. Eles podem se sentar aqui como uma rã no poço.

Se o discípulo tem um karma negativo, ele experimenta alguma coisa, mas pode não sentir que é totalmente negativo?

Ou pode sentir a negatividade, mas ultrapassá-la e completar seu karma e fazer mudanças em sua vida.

Que negócio!

Grande negócio. Por isso dizemos que o Guru é alguém que pode nos ajudar a realizar nosso karma sem se prender ao nosso karma.

Isso ocorreria se seu Guru fosse Shiva ou Durga?

Certamente.

Por fazer puja para Shiva ou Durga estamos desenvolvendo um relacionamento com eles e com Deus e o Guru. Como resultado, você toma o positivo deles, as divinas qualidades, e eles tomam seu karma negativo.

Certamente.

Uauu!

Shiva é o Guru de todos os Gurus, se você não tem um Gur e aceitar Shiva como seu Guru, por fim Shiva o preparará para receber um Guru fisicamente. Então lhe enviará o Guru físico quando você estiver pronto.

O negócio é cada vez melhor!

Sim. Assim você pode adorar Shiva e então adorar Durga, em outras palavras, realize o Puja para iniciantes de Shiva e de Durga seguidamente ou separadamente diferentes horas do dia. Por fim desejamos adorar todo o mundo. Desejamos adorar toda a vida. Isso é o que chamamos de iluminação, quando os fardos são removidos. Quando nada é pesado para nós, e estamos tão leves que adoramos todas as coisas.

**OM
PURNAM ADAH PURNAM IDAM
PURNAT PURNAM UDUCYATE
PURNASYA PURNAM ADAYA
PURNAM EVAVASHISHYATE**

OM

AQUELE É O TODO E PERFEITO, ESTE É O TODO E PERFEITO. DO TODO E PERFEITO, O TODO E PERFEITO MANIFESTA-SE. SE O TODO E PERFEITO FUI DO TODO E PERFEITO, SOMENTE O TODO E PERFEITO IRÁ PERMANECER.